Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVIII — N.º 9962 • • RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 15 DE JANEIRO DE 1912 • Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

TERRA DE PAZ

Na vida republicana do paiz não têm faltado os mais bellos programmas de governo. Quasi todos os nossos Estados hão iniciado periodos administrativos sob as mais lisonjeiras promessas. Na orientação singelamente nacionalista destes artigos, que, á falta de outro merito, buscam inspirar-se nas apreciações mais legitimas das camadas populares e das classes productoras, temos varias vezes rendido homenagem ao espirito atilado de estadistas que descortinam o caminho novo e seguro que poderá fazer a prosperidade das nossas terras e a felicidade dos que nellas vivem e trabalham.

Os bons programmas de governo constituem já um preito á opinião publica, aos seus anceios de progresso sereno e pacifico, dentro das amplas possibilidades do regimen de governo que substituiu o imperio.

Foi buscando, aqui e ali, a leitura daquelles formosos programmas, das mensagens e relatorios estadoaes, que, ha já uma boa meia duzia de annos, olhámos para Minas e vimos os passos mais decisivos do seu governo: o impulso á instrucção popular, os ensaios da cooperação economica, a fundação de sua nova capital, sobretudo, o inolvidavel congresso agricola de 1903, em que os productores mineiros, accedendo ao convite do presidente do Estado, formularam e definiram as suas aspirações, pedindo o amparo de que necessitavam para levantar as energias latentes da terra e do homem, declarando-se cheios de boa vontade e de fortes esperanças.

Nessa occasião, principiaram a interessar-nos a franqueza e a sinceridade desse impulso vigoroso, ora partindo do povo e ora partindo dos poderes publicos.

Analysando a mensagem derradeira do então presidente Dr. Francisco Salles, em um de nossos primeiros artigos de collaboração nesta folha, manifestámos o nosso tambem espontaneo e sincero regosijo, ao ver que o emprehendimento da nova capital mineira não fôra um lance de aventura, nem exigira os gastos escandalosos proclamados pela maledicencia. Bello Horizonte era uma cidade perfeita, nascida pela suggestão ardente do patriotismo, da coragem e da fé que, em Minas, saudou e fez vivificar o regimen proclamado em 1889, e sonhado, um seculo antes, pelos Inconfidentes. A nova capital era a maior das energias postas em movimento. Era a acção do governo alliada á collaboração popular, de onde havia de sair a geração de novos bandeirantes, compenetrados da efficacia do apoio mutuo para vencer a rotina com as armas da paz: a escola, a charrua, a via ferrea, a estrada de rodagem, o campo de demonstração, o mecanismo aperfeiçoado, a electricidade...

Ora, tudo isso tem o deslumbramento e a frescura das novidades cobiçadas pelo sentimento longamente comprimido no coração do povo, do povo brazileiro. Programma que se havia começado a executar... que podia, embora, esmorecer pelos dias adiante, na anarchia administrativa em que se tem desperdiçado muita actividade republicana em vasta parte do Brazil.

Alguns annos depois, eramos conduzidos pela fortuna a pisar o solo encantador da nova cidade mineira, apenas entrevista nas paginas dos relatorios officiaes. Não se discutia mais a sua possibilidade, o successo do emprehendimento. A capital official já o era, de facto, na economia e na vida social do Estado de Minas. Fazia-se ahi uma exposição agro-pecuaria, concorrida pelos productores de todas as zonas da immensa e fecunda terra envolvente. Ali se assignalava o sangue novo injectado na velha e honesta industria pastoril dos tempos coloniaes. Ali se patenteavam as industrias fabris nascentes e prosperas. Ali se affirmavam os centros longinquos de riquezas e de povoamento: as cidades que renasciam, as colonias que se fundavam, as culturas que brotavam do solo cortado pelos instrumentos distribuidos em Bello Horizonte, onde já havia a escola pratica, essa Gameleira miraculosa, que ficará na historia de Minas como o templo de fé, o ninho palpitante de amor e solidariedade entre um povo e o seu governo; a fonte de inspiração para os governos futuros que acaso quebrassem e desmentissem os deveres do mandato.

Nessa mesma opportunidade, estando, então, á testa do governo, João Pinheiro chamava a attenção de todo o Brazil; mas, no discurso com que encerrou a primeira exposição agro-pecuaria de Bello Horizonte, elle declarava singela e sinceramente que não houvera feito outra coisa senão realizar, como presidente do Estado, os votos e o programma do congresso agricola de 1903, em que tomara parte como productor.

Assignalemos bem essa declaração, que é um facto iniquivoco. Minas tinha entrado no caminho novo, aberto em um solemne pacto de solidariedade, de apoio mutuo, entre o seu povo e o seu governo.

O mundo politico, por fóra e por dentro, poderia agitar-se, caindo uns e levantando-se outros personagens. Poderiam fazer o seu jogo de cabra-cega. A administração publica e o trabalho é que não soffreriam mais um golpe ao programma de 1903.

Passaram-se mais alguns poucos annos. João Pinheiro tombou no caminho da vida objectiva, passando á historia como um estadista legendario.

Que succederia a Minas? Como haveriamos de vel-a agora, após tão desencontrados successos que revolveram o scenario politico do paiz?

Excusemos pormenores.

Bello Horizonte perdeu de todo a sua primitiva physionomia official. Aos qinze annos de sua idade actual, conta uma população de 40 mil almas que se apertam, que pedem abrigo e determinam a febre das construcções. Não ha dia em que um predio novo deixe de surgir e em que a respectiva Prefeitura não receba dezenas de projectos de construcções urbanas. A cidade cobriu-se de fabricas, industrializando-se a olhos vistos, de modo surprehendente. Abriram-se os grandes hoteis, os restaurantes, os magazines, os collegios de toda ordem, as escolas profissionaes, as academias, as associações de classe e scientificas, os recintos de diversões, onde circula a vida intensa, onde momento a momento se concertam os mais audazes emprehendimentos, onde pulsam os negocios e corre o dinheiro que tem facil emprego, attraindo o operariado e os capitaes de outros pontos do Brazil e do estrangeiro.

Architectos notaveis, de nome universal, extasiam-se diante do magnifico traçado da capital mineira e da sua empolgante prosperidade. Americanos affeitos ás maravilhas e ao genio de sua raça declaram que nada viram de mais espantoso do que essa capital de 14 annos de idade, idéada e feita por um povo manso no trato, sobrio em palavras, nada espectaculoso, singelo de maneiras...

Quem lhe daria, a esse povo mineiro assim conhecido, a alma emprehendedora do *yankee*, a confiança tão firme nas proprias forças, na fecundidade da terra, o desamor do parasitismo e da burocracia, a capacidade industrial e administrativa?

Eis o milagre, o deslumbramento empolgante para o observador...

O programma de 1903 jámais deixou de ser cumprido. Os homens se succederam no scenario politico, sem quebra do pacto que se sente e se vê travado entre o povo e os administradores, os que governam o Estado e os que governam os municipios.

A alma de João Pinheiro palpita nos grandes e pequenos funccionarios, os quaes todos beberam e bebem na mesma fonte inspiradora onde elle bebeu, aperfeiçoando e desenvolvendo-lhe a obra de civismo militante.

Que dizemos? A alma mineira, rejuvenescida e confiante no rumo de trabalho que se traçou, explode na physionomia da população inteira, nos rostos alegres dos orphãos recolhidos pelo Instituto João Pinheiro, os pequenos operarios agricolas de Gameleira, assim como nas idéas, nas palavras e nos escriptos da mocidade de todas as escolas e todas as academias.

Todos sentem para onde marcham, para onde vão marchar na vida pratica. Todos vêem que a terra ambiente pede o trabalho intelligente, o conhecimento perfeito das suas virtudes, a sciencia exacta para ahi fazer frutificar as sementes das culturas novas, que darão—e já estão dando—a felicidade e a riqueza individual e collectiva.

E é isso que move a penna do observador maravilhado. E é por isso que lhe hão de perdoar o enthusiasmo, a satisfação explosiva, diante de um quadro com que tem sonhado na sua critica falha, mas sincera; nos seus louvores aos programmas administrativos formosos, mas logo desmentidos pela hypocrisia da politica alhures espalhada.

Bem sabemos quanta ironia se vota ao Brazil esquecido, que estes pobres artigos buscam pintar com discreta franqueza. E' a esse mesmo Brazil que ora dirigimos os nossos parabens. Não é pelo capricho vão do destino que a terra mineira, muito se tendo expandido no periodo colonial, fugiu aos beijos enganadores e voluveis do oceano. Ella tinha que ficar encravada nos sertões, para guardar e revigorar as suas energias, conhecer-se a si mesma e, de tal arte, conhecendo e sentindo as pulsações do immenso Brazil desconhecido em redor, dar o exemplo de um sadio nacionalismo bem entendido e temperado pela mais franca hospitalidade, para receber o estrangeiro e incutir-lhe o orgulho de uma nova patria, bella e bonissima.

Terra de paz e de prosperidade! Tu és bem o orgulho da nossa raça calumniada, o coração generoso e forte do Brazil desconhecido!

O futuro te bate já ás portas, apalpando-te o seio fecundo, namorando as tuas cidades illuminadas, os teus campos arados, as tuas aguas miraculosas, onde se reconquista a saude e se tem a opportunidade de contemplar as possibilidades do labor productivo, sereno e venturoso...

Curvello de Mendonça.

SINISTRA FAÇANHA

Inutilmente se procura dar á façanha lugubre praticada na Bahia pelo general Sotero de Menezes, alliado do ministro da viação, o caracter de um facto consummado, para pôr termo aos commentarios indignados que ella vai provocando pelo paiz inteiro. E' possivel que ella produza para o ambicioso de mando, réo hoje do mais reprovavel attentado commettido contra a dignidade das instituições republicanas, os effeitos politicos que ambiciona: a posse do governo do seu inditoso Estado natal. Não se faz calar, porém, a revolta das consciencias justas nem apagar a tremenda e inilludivel verdade historica.

Uma dictadura, pela circumstancia de vigorar sem insubmissões populares, não deixa por isso de collocar o seu creador (se elle a fez por um golpe de Estado, sobrepondo á soberania das urnas o seu arbitrio) na posição de um aventureiro, traidor á lei e desleal com a sua patria. Se o Sr. ministro da viação vier a ser o governador da Bahia, deverá essa honra ao acto criminoso do bombardeio da capital, nunca ao apoio livre da população independente, cujo voto foi por essa maneira suffocado. Ninguem dirá que haja merito algum em victorias politicas conseguidas por esse meio. Desde que as fortalezas vomitam sobre a metropole de um Estado as granadas que possuiam para a repulsa da invasão estrangeira e que essa brutalidade visa impor aos representantes da autoridade constituida a aceitação de um candidato, não é preciso que este reuna qualidades superiores de intelligencia ou de caracter para garantia da sua ascensão ao poder. Amparado nas baterias dos fortes e dispondo de um grande effectivo militar, qualquer homem de audacia e sem escrupulos está habilitado a pretender a suprema magistratura na sua terra.

O que engrandece é a lucta, dentro da lei, pela culminancia politica. Suppõe-se em taes casos que o triumpho é o resultado de um valor maior ou menor, apoiado nos elementos preponderantes na politica nacional. Pela força, pela violencia bruta, pela intimidação sangrenta, obtem-se o governo como o chefe de um bando armado alcança, nos logarejos despoliciados, a posse do objecto que cobiça. Ganhar assim não deixa de ser ganho, mas não dignifica quem entra no gozo de taes proventos. E' por taes processos que nas pequenas republicas anarchizadas da America Latina se disputa, na maioria dos casos, a presidencia, substituindo-se a fórma democratica dos pleitos pelo levante dos caudilhos. Para o exito de aventuras semelhantes não se fazem mister, repetimos, virtudes civicas, capacidade de administração, uma folha brilhante de serviços á liberdade e ao progresso da terra que se pretenda governar. Bastam as baterias de um S. Marcello e o zelo espingardeador de um Sotero de Menezes.

Para os espiritos rectos, a dominação do Sr. Seabra será sempre de procedencia revolucionaria, fruto de uma escalada ao poder pelas forças federaes, empenhadas, para vergonha da Republica numa empreitada sinistra de deposições. Estamos, talvez, diante de um facto consummado—mas de um facto que tem as proporções de um monstruoso crime e que, como tal, embora delle resultem ao seu autor os mais amplos beneficios, será sempre julgado pelas consciencias liberaes como uma das causas do opprobrio em que o regimen se vai velozmente atolando. Assim, se não se der á Nação ultrajada por esse bombardeio infame a reparação que a sua cultura e a sua honra reclamam, o governo da Bahia, personificado no Sr. Seabra, será para a opinião independente do Brazil uma expressão da autoridade dictatorial, o resultado de uma caudilhagem tão repugnante como infeliz.

Porque a verdade é que, a pretexto do cumprimento á decisão do juiz federal, num pedido de *habeas-corpus*, que, segundo a doutrina do governo, manifestada num documento notavel, não póde ter a força de crear situações politicas, devendo-se limitar á garantia da liberdade individual, se obrigou o governador do Estado a abandonar o poder a um juiz partidario do ministro da viação. Esta historia não está ainda bem contada. Sob a pressão formidavel das baterias dos fortes, assestadas contra a cidade, produzindo incendios e ruinas, o Dr. Aurelio Vianna havia, por força, de cair de uma maneira ou outra. A sua permanencia importava na continuação de abominavel vilania. Arrancaram-lhe, portanto, o governo, destituiram-no brutalmente das suas funcções, esbulharam-no de seu mandato.

O presidente do tribunal investiu-se assim de uma autoridade de que revolucionariamente fôra despojado o orgão legal do poder executivo. Nem outro qualificativo senão o de revolucionario se póde applicar á acção das forças commandadas pelo general Sotero, contra o espirito das instituições republicanas. Com esse intento exclusivo é que se preparou a farça do *habeas-corpus*, transformada depois, ante a resistencia do governador, num lance execravel de tragedia.

Póde esse attentado subsistir? As pessoas que ao lado do marechal Hermes justificam tão nefando attentado á honra da Nação visam unicamente saciar as suas ambições, consolidar a sua força, servir egoisticamente os seus interesses, pouco se lhes dando os juizos da historia sobre o actual presidente da Republica. Olhe o marechal em torno de si e entre os que batem palmas a essa proeza revoltante, não encontrará um que não tenha lucros immediatos ou remotos a tirar de semelhante crime, incorporado, pela impunidade, ás praxes institucionaes desta Federação em fallencia.

Nenhum dos redactores deste jornal tem lucros de qualquer especie a colher do seu apoio á politica do marechal Hermes. Escrevemos livremente, sem outro intuito que não seja o de ver estimado o seu governo, por cuja realização nos batêmos com a maior intrepidez, assegurando ao povo que elle seria de completa liberdade, de obediencia absoluta á lei, de esforço constante pela grandeza da Republica. E' nessa qualidade ou, melhor, com esse direito, que pedimos a S. Ex. o favor de desviar os olhos dessa camarilha interesseira e observar os symptomas do desalento, da magua e da vergonha em que se afunda neste momento a alma nacional, ha pouco tempo tão ciosa do seu nome e das victorias do seu trabalho e da sua intelligencia.

Em 1907, o Brazil, pela voz illuminada de Ruy Barbosa, justificava o seu direito a ser considerado a 9ª potencia do mundo, taes as provas da sua cultura, do seu sentimento juridico, do seu amor da liberdade, do seu concurso á obra da paz e da civilização universal. Como estamos longe já das glorias obtidas em Haya, e que mereceram de um publicista como William Stead um louvor, que nos devia estimular a maiores affirmações de trabalho e de progresso, dentro das normas da democracia, guiada pela razão e pelo direito! Com um nobre gesto o marechal Hermes póde fazer parar o paiz nessa marcha para a humilhação e o descredito. Temos esperança que S. Ex. encontrará no seu alto patriotismo força para esse movimento de desaggravo e redempção...

O tempo.

O dia amanheceu chuvoso.

As nuvens que pela noite se haviam accumulado, desmancharam-se desde as primeiras horas, em uma chuva miuda e impertinente, verdadeiramente incommoda.

Pouco depois do meio dia, ella accentuou-se mais fortemente, tornando-se mesmo pela tarde bastante copiosa.

Mas, o domingo de hontem, feio, triste e pouco movimentado, foi de uma temperatura agradavel, fresca, suave, absolutamente sem calor.

Os thermometros do Observatorio registraram a 1 hora e 50 minutos da tarde 26°, que foi a maxima do dia, e a 1 hora e 35 minutos da manhã, 21,1, que foi a minima.

EDIÇÃO DE HOJE, 10 PAGINAS

O Sr. presidente da Republica subiu hontem para o Sylvestre, onde jantou, em companhia de sua familia.

A' noite, S. Ex. desceu para o palacio Guanabara, onde recebeu apenas intimos e o Sr. chefe de policia.

Por intermedio do Sr. ministro da viação, o Sr. presidente da Republica teve noticia de que não havia alteração alguma na situação da Bahia, onde reinava calma.

O almirante Belfort Vieira, ministro da marinha, visitará hoje diversos navios e estabelecimentos navaes, retribuindo por essa occasião os cumprimentos que lhe foram feitos.

Consta que o capitão de corveta Severino Maia solicitou exoneração do cargo de immediato do cruzador-torpedeiro *Tamoyo*.

Sabemos que por todo o mez de fevereiro proximo futuro pedirá reforma o coronel da arma de engenharia Antonio Pinto de Almeida, que exerce actualmente o cargo de chefe do serviço dessa arma junto ao quartel-general da 9ª região de inspecção permanente.

A' divisão de engenharia foram remettidas as alterações occorridas na extincta Escola Militar de Porto Alegre com o 1º tenente daquella arma Luiz Carlos Cordovil de Siqueira e Mello, fallecido o mez transacto nesta capital.

Deve reunir-se hoje, ao meio dia, na sala do serviço da 9ª região militar, o conselho de investigação a que responde o 2º tenente Ricardo Goulart.

O inspector da 11ª região militar pediu ao chefe do departamento da guerra a classificação de officiaes subalternos no 2º batalhão de engenharia, bem assim que se recolhessem diversos officiaes que estão afastados dos seus corpos naquella região.

Sabemos que estão sendo organizados na 11ª região militar o 13º e 14º pelotões da arma de engenharia, annexos, o primeiro, á 12ª companhia isolada e o segundo, ao 54º batalhão de caçadores.

O Supremo Tribunal Federal julgará em breve os embargos oppostos pelo Estado de Minas ao accórdão da decisão que deu ganho de causa a Antonio de Noronha França e sua mulher, na questão das aguas de São Lourenço.

Accusamos o recebimento de um exemplar do memorial dos embargados.

PAGINAS ESQUECIDAS

PHILOSOPHIA ALEGRE

Quando vosmecê quizer adular um homem, peça-lhe respeitosamente a sua opinião sobre assumptos de que elle não entende. Isso é experiencia do filho de meu pai. Não ha nada que mais lisonjeie o amor proprio do que dizer a um medico:—Doutor, eu desejava muito ouvir a sua opinião sobre a literatura moderna. A um jurisconsulto:—Que pensa V. S. sobre a theoria microbiana? A um fabricante de chapéos de sol:—Diga-me uma coisa, Sr. Guimarães, o senhor é a favor ou contra o monopolio dos bancos de emissões? A um frade: — Vossa reverendissima, homem lido e corrido, que juizo forma a respeito das carabinas Manulicher?

A um alfaiate pede-se o seu parecer sobre a politica do paiz, ao barbeiro fala-se em positivismo, e ouve-se circumspectamente o que elle diz sobre a religião de Comte.

Em geral, os sujeitos emittem muita asneira, mas é preciso saber escutal-os de cara séria.

Delicadamente lisonjeados, por suppor que os consideramos pessoas instruidas e sensatas, ficam a nos querer bem.

Adulaçãozita muito discreta e suave.

•

Trecho do sermão de um vigario num collegio de meninos:—A intelligencia é uma gallinha, o estudo é o gallo, a boa lição é o ovo e o premio é o pinto.

•

Quando ouço um individuo blazonar muita honradez e probidade, vou instinctivamente abotoando o meu paletó.

•

O processo mais efficaz para estar sempre bem com toda a gente é ser lagartixa; bater com a cabeça, dizer *sim* á opinião da pessoa com quem se conversa.

Succede, ás vezes, que essas pessoas de opiniões contrarias se encontram juntas e appellam para nós, dizendo cada uma:

—Não pensa como eu, Sr. Ambrosio?

Com um bocadinho de expediente e de pouca vergonha, a gente sae-se perfeitamente dessa entaladela.

Porquanto, neste mundo velho, o homem que dispuzer de muito expediente e de pouca vergonha resolve airosamente a situação mais complicada.

•

Pensamos pela cabeça, pensamos pelo coração, pensamos pelo estomago. Razão, sentimento, interesse. Tres relogios que nunca estão de accordo.

Mas, afinal, quem regula é o terceiro. Quando o estomago *dá horas*, a cabeça e o coração acertam os ponteiros por elle.

E' o balão do meio dia do espirito.

•

Em começo disse que para agradar a um homem devemos pedir a sua opinião sobre assumpto de que não entenda. Ha outro systema igualmente bom. E' falar-lhe mal do *outro*. O *outro* é o rival, o official do mesmo officio. Ao boticario José diga que o boticario Manoel é muito careiro e só tem remedios podres; quando estiver na redacção do *Futuro*, exclame indignado — O', senhor! Não se póde ler a *Regeneração*! Petas e mais petas!

E na sala da *Regeneração*—Aquelle *Futuro* é um perfeito pasquim!

Inda hontem eu disse ao padeiro Miranda: O seu collega Magalhães é um *sujo!*

—Collega?! exclamou o Miranda. Collega?!...

—Pois o Magalhães não é padeiro?

—Padeiro?!... Ora essa! Aquillo nunca sonhou ser padeiro!!

Um pouco escabriado, ruminei:

—Sim... padeiro... é um modo de falar...

A' noite recebi 25 roscas de presente.

J. GUERRA.

Para a guarda nacional desta capital foram nomeados os seguintes officiaes:

1ª brigada de infantaria—Estado-maior: assistente, o capitão Raul Goulart; capitão ajudante de ordens, o tenente João Frederico de Almeida.

7ª brigada—Estado-maior: assistente, o capitão Manoel Maria Lobo Botelho.

1º batalhão de infantaria—1ª companhia: alferes, Emilio Bittencourt Rebello.

7º batalhão de infantaria—3ª companhia: alferes, o 2º sargento Avelino Delcarpio da Silveira.

8º batalhão de infantaria—1ª companhia: alferes, o sargento-ajudante Antonio Fernandes Araujo; 3ª companhia, alferes, o sargente quartel-mestre José Henrique Girond.

10º batalhão de infantaria—Estado-maior: secretario, o tenente Guilherme Taveira de Mesquita; 2ª companhia, capitão, o tenente Israel Vieira Ferreira; 3ª companhia, tenente, o alferes José Rodrigues Cardoso da Fonseca; alferes, o 2º sargento João Alexandrino Teixeira; 4ª companhia, alferes, Antonio Telmo Filho.

20º batalhão de infantaria—Major-fiscal, o capitão Egydio de Oliveira Sucupira; capitão cirurgião, o Dr. Henrique Rodrigues Caó; 1ª companhia, alferes, os 2ºs sargentos Marcellino Vieira Gomes de Andrade e Arthur Cesar da Fonseca; 2ª companhia, capitão, o tenente Antonio Joaquim de Andrade Bastos; alferes, o 2º sargento Leopoldo Moneró; 3ª companhia, alferes, o 2º sargento Jesuino da Silva Ornellas; 4ª companhia, alferes, os 2ºs sargentos Manoel Abreu e Arthur Vieira Peixoto.

2º batalhão da reserva—Estado-maior: tenente-secretario, o alferes João Rodrigues Rainho; 2ª companhia, tenente, o alferes João Baptista Pedreira Junior; 3ª companhia, tenente, o alferes Mario de Abreu Leite Bastos; 4ª companhia, tenente, o alferes Telesphoro Eugenio de Bulhões Valladares; alferes, o alferes da 3ª companhia José Carlos da Silveira Reis.

7º batalhão da reserva—2ª companhia, alferes, Benedicto Leite Soares.

2ª brigada de cavallaria—Estado-maior, capitão-ajudante de ordens, o bacharel Aristides Mendes de Oliveira.

3º regimento de cavallaria—3º esquadrão, capitão, Americo Coelho de Oliveira.

O deputado Joaquim Cruz recebeu o seguinte telegramma do coronel Benjamin Martins, presidente do Conselho Municipal de Therezina:

"Peço tornar publico pela imprensa que o telegramma dirigido, em meu nome, ao marechal Pires Ferreira e major Raymundo Arthur, representa abuso de confiança; naquella data, quasi moribundo, meu estado de saude não me permittia passar telegrammas.

Sempre fui adversario da candidatura Miguel Rosa. *Diario Official* de hoje, sem declaração de nomes, affirma que a guarnição federal é solidaria attentado praticado contra minha vida pelo sargento João Thomaz; dois officiaes já protestaram.

Rogo levar tal facto ao conhecimento Sr. marechal presidente da Republica—Coornel *Benjamin Martins*, presidente do Conselho Municipal."

Realiza-se hoje, ás 8 horas da manhã, o embarque dos officiaes e praças que se destinam aos portos do norte.

Por motivos particulares e de accumulo de serviço do seu cargo de inspector escolar, não podendo dedicar-se, como desejava e como convinha ao progresso da Encyclopedia Nacional de Ensino, resignou o cargo de presidente da mesma associação o Sr. Fabio Luz, passando a presidencia ao vice-presidente, Dr. Laudelino Freire.

O CASO DA BAHIA

O TELEGRAPHO TRANCADO

Tudo em paz, mas nem assim é possivel telegraphar

SEGUIRAM DO RECIFE MAIS 500 PRAÇAS

E' esta a unica noticia tranquillizadora!

Esperavamos o correio... mas as malas postaes da Bahia, chegadas pelo "Magellan", não foram distribuidas.

Continúa o espirito publico sob a pressão dos luctuosos acontecimentos da Bahia, Estado infelicitado pela desabusada ambição do Sr. Dr. J. J. Seabra, ainda ministro da viação, senhor do telegrapho e neste momento o supremo poder da Republica.

Forte, com o apoio excessivo do chefe da Nação, o Sr. Seabra decretou por sua conta e risco o estado de sitio na terra que lhe foi berço, e, após o bombardeio da infeliz cidade de S. Salvador, continúa S. Ex. a manter a Bahia fóra da communhão nacional, impedindo as livres communicações telegraphicas, violencia sem nome, cuja consequencia é aggravar ainda mais o estado de intranquillidade e de sobresalto em que ha dias estamos vivendo.

Hypnotizado pelo ministro seu valido, S. Ex. o Sr. marechal Hermes da Fonseca fechou os ouvidos ás reclamações da opinião publica, revoltada contra o attentado brutal de que o general Sotero de Menezes foi o funebre herói, assumindo perante a Nação e perante o mundo civilizado a responsabilidade tão pesada do sangue derramado na Bahia e do arrazamento de parte da cidade.

Sacrifica assim S. Ex. a sua já tão abalada popularidade e o seu infelizmente decrescente prestigio na opinião, aos sentimentos de affecto e de gratidão por um homem que nem tem noção do que seja essa virtude.

Quanto sentimos esta cegueira do honrado presidente da Republica, mais uma vez traido pelo seu coração!

O *Paiz* cumpriu com o seu dever de amigo leal e altivo, dizendo ao marechal, sem rodeios e sem mystificações, qual era a impressão causada na alma popular pela brutalidade sem precedente do commandante das armas na Bahia, ao serviço inconsciente do Sr. ministro da viação.

S. Ex. não quiz ouvir-nos, mantendo o seu ministro e prestigiando com a permanencia no posto o general Sotero de Menezes.

Lamentamos profundamente mais esse erro commettido pelo Sr. presidente da Republica, erro funesto, cujas consequencias serão bem amargas, pois a estima popular, uma vez perdida, difficilmente se reconquista.

Não temos o proposito de fazer uma campanha de imprensa contra o Sr. Seabra ou contra quem quer que seja.

Respeitamos a extrema indulgencia do marechal Hermes, cuja fraqueza neste incidente é bem para deplorar.

O nosso eloquente protesto, em nome da parcella de opinião que representamos, ahi ficou consignado de modo indelevel. Oxalá que a razão esteja com o marechal e que S. Ex. de hoje em diante só nos dê motivos para louval-o e para lhe render as homenagens que tão grato nos seria prestar-lhe.

As nossas responsabilidades nesta situação são tão graves, que precisamos de muita serenidade e de muita ponderação, para não termos de repudiar affirmações que são de hontem, feitas de boa fé, autorizadas pelo marechal Hermes, candidato, que bem desejariamos ver cumpridas pelo marechal Hermes, presidente.

Iremos até o sacrificio para manter em torno da pessoa do chefe da Nação uma atmosphera de sympathia, que os seus falsos amigos á fina força querem dissipar, precipitando-o egoisticamente no plano inclinado da impopularidade.

Algum dia S. Ex. ha de fazer um exame de consciencia e ha de verificar tardiamente quem eram os seus verdadeiros amigos, se os jornalistas, que por estas desinteressadas columnas lhe diziam com coragem e com franqueza as verdades, se os que tanta pressa manifestaram na cobrança dos serviços, exigindo a pulso pastas no ministerio já formado, e depois de ministros, a entrega de Estados transformados criminosamente pela voz dos canhões em feudes, para uso e gozo desses novos grão-duques da Republica, reduzida a um odioso regimen de nepotismo desabusado e cruel.

Conquiste o Sr. Seabra com a artilheria do forte de S. Marcello e com a metralha dos canhões da esquadra que navega em demanda do porto de S. Salvador o throno da Bahia, e seja S. Ex. recebido no dia da posse pelo hymno macabro dos lamentos dos moribundos e pelas lagrimas e soluços das viuvas e dos orphãos dos que cairam victimas da sua maldita ambição.

Ave, Seabra, morituri te salutant!

DE BRAÇO DADO...

A Agencia Americana distribuiu no seu serviço de hontem um telegramma que seria de muita graça, se fosse permittido a qualquer brazileiro brincar com um caso da gravidade indisfarçavel desse doloroso crime politico da Bahia.

Mas o facto é que o telegramma foi fornecido aos jornaes e foi publicado, dizendo, com um ineffavel ar de *blague*, que as forças do exercito e as da policia estadoal, contubernaes e fraternas, de braço dado como velhos camaradas, passeavam pelas ruas tranquilas da Bahia tranquila.

Um seio de Abrahão a Bahia... para a Agencia Americana.

A VOZ DE S. PAULO

Tem sido insistentemente estranhado o facto de não ter o governo do Estado de S. Paulo dado uma palavra em relação á monstruosa selvageria feita na Bahia para amparar a politica do Sr. J. J. Seabra, que á força pretende governar o seu Estado natal, onde se lhe faltam eleitores e correligionarios estão sobrando canhões e carabinas para effeitos eleitoraes.

Não podemos affirmar com segurança, como os que estão accusando S. Paulo de indifferença ante as desgraças da Bahia, que o forte e prospero Estado do sul tenha estado realmente impassivel até agora.

A's vezes as intervenções e mesmo os protestos de natureza politica fazem-se tão sigilosamente...

Em todo caso, se é exacto que S. Paulo ainda não se fez ouvir, tão preoccupado está com os acontecimentos da sua politica interna e tão inebriado com a victoria colhida, se é verdade que o governo paulista está ainda silencioso e inerte, o que, aliás, não nos parece crivel, é, no entanto, certo que tem echoado com triste e dolorosa repercussão no espirito de todos os paulistas a noticia dos desmandos vandalicos da politica seabrista na Bahia.

E um dos eloquentes reflexos dessa indignação do povo de S. Paulo contra a politica dos bombardeios, posta em pratica na Bahia, é a seguinte vibrante nota, que das columnas do *Estado de S. Paulo* transpassamos para as nossas:

"Démos, ha dias, sem uma só palavra de commentario, a noticia, que a direcção do partido republicano nos forneceu, da *entente* que, por intermedio do Dr. Fonseca Hermes, se estabeleceu entre o governo do Estado e o da União. Ia naquelle silencio, que em questões partidarias raras vezes é quebrado por esta folha, a nossa approvação áquelle solemne acto politico. Pareceu-nos elle digno e opportuno. Digno, porque lá se asseverava, com bastante clareza, que o governo do Estado collaboraria com o da União dentro das leis fundamentaes do paiz. Opportuno, porque estavamos certos de que a *entente* com S. Paulo seria, para o marechal Hermes da Fonseca, o inicio de uma orientação mais firme e mais acertada, que o puzesse longe das más influencias que o cercam e que a tantos e tão graves erros o têm arrastado.

Infelizmente, parece que nos enganavamos. Horas depois daquelle pacto de paz e liberdade, enchiam-se de sangue as ruas da Bahia, em uma barbara lucta fratricida, provocada pelas autoridades federaes! Suscitara-se um conflicto de jurisdição. Conflictos de jurisdição não se resolvem a bala. Havia, pendente um recurso de um despacho do juiz federal. Tinha de falar o Supremo Tribunal. Falou por elle o forte de S. Marcello!

O governo da União até agora nada fez para cumprir o que promettera ao governo do Estado. Ao contrario: tudo nos leva a crer que o governo da União está resolvido a encampar os crimes e as atrocidades dos seus representantes.

Tem a palavra o governo do Estado. Na Bahia não se rasgaram apenas as leis fundamentaes do paiz. Rasgaram-se leis mais altas e mais sagradas, as da civilização,

as da humanidade. Aquillo, antes de ser trivialmente inconstitucional, é selvagem, é deshumano, é monstruoso.

Não acreditamos que aquella lucta cruel já tenha terminado, como, com suspeita insistencia, affirmam os telegrammas, que a imprensa publica, todos de origem official. A voz de S. Paulo, por conseguinte, ainda póde ser efficaz.

Mas, esteja embora tudo findo, reine embora nas ruas da bella cidade de São Salvador a terrivel tranquilidade dos campos em que se acabou de ferir uma batalha, ainda assim a voz de S. Paulo deve ser ouvida. Valerá como um protesto."

NEM O CORREIO NOS VALE!...

Como se não bastasse o inqualificavel abuso de sujeitar o telegrapho a estar exclusivamente a seu serviço, o Sr. J. J. Seabra já começou a usar de igual processo em relação ao serviço postal.

E' incrivel, mas é verdade.

O *Magellan*, entrado hontem neste porto, trouxe correspondencia da Bahia. Esta, porém, até as 3 horas da madrugada não havia sido distribuida.

Pelo menos, o *Paiz* não recebeu a sua; no entanto recebeu jornaes da Europa vindos no mesmo paquete.

Cá marche...

PAZ TUMULAR

E' curiosa, e qualquer pessoa estranharia á primeira vista, a insistencia com que são proclamadas pelo Sr. Seabra e pelas suas immediatas adherencias politicas a tranquilidade reinante na capital da Bahia e a circumstancia de não nos chegar de lá noticia alguma, nem mesmo para nos dizer que está em santa paz.

Dir-se-hia a paz do tumulo...

E' como se a intervenção tranquilizadora tivesse sido tão radicalmente efficaz, que houvesse reduzido tudo a cinzas, de modo a não ficar nem ao menos um amigo do Sr. Seabra para telegraphar a consoladora mentira da paz.

A propria Agencia Americana, cujos telegrammas são tão directamente bebidos na fonte empeçonhadamente official do ministerio da viação, a propria agencia, que nos forneceu a deliciosa noticia da passeata festiva da policia e do exercito, *bras-dessus-bras-dessous*, nada nos diz sobre as outras festas que naturalmente teriam sido organizadas para celebrar a fraternidade bahiana, sob a garantia *suigeneris* do forte de S. Marcello.

TELEGRAMMAS

MONTEVIDÉO, 14.
Causou aqui grande sensação a noticia do bombardeio da cidade da Bahia.
RECIFE, 14.
Embarcaram hoje para a Bahia 500 praças do exercito e dois officiaes.

PIETRO ZAGLIO

Irrompeu no nosso meio intellectual, numa apparição magnifica de belleza physica e intellectual, o joven poeta italiano Pietro Zaglio. Logo, num acolhimento bem brazileiro, por isso mesmo que latino, o encontramos em todas as rodas dos jovens intellectuaes, dos poetas emergentes. E todos são accordes em louvar o seu sentimento, a sua visão esthetica e a sua habilidade na transmissão de suas emoções artisticas através a ampla liberdade dos versos livres, sem rimas, a não ser as que o acaso fabrica, de que é campeão doutrinario entre nós Medeiros e Albuquerque, e executores brilhantes Hermes Fontes e outros mais, na geração que desponta no horizonte literario do paiz.

Zaglio já nos brindou com uma conferencia magnifica sobre o grande soffredor de Riccanatti — Leopardi — com a qual se apresentou ao nosso publico.

Agora, o joven poeta italiano, que tem o seu volume de versos quasi prompto, deu-nos, *avant la lettre*, uma de suas producções, que não precisamos encarecer, dado o seu valor intrinseco.

Para não roubar ao leitor o esperado prazer de sua leitura, aqui abrimos logar para

L'ARGONAUTA

Se lo guardi nel volto discolore
il povero esigliato, né suoi occhi
diafana pupilla ti commuove.
Curvo al carco uggioso della croce
scema virtú al Galileo antico,
e par che dica: Uomini, son solo,
la sfera, Farisei, sol la sferza;
il calle doloroso liberate
onde vi salga, solo, la mia croce
trionferá sull'alto confalone
di vittoria e non di resa; la sferza,
e non Simon e non Cleofa, solo
procomberó e saliró la cima.
Speranze audaci e sogni coraggiosi
tieni nel cor, da quando alla tua Patria
fuggivi sconsolato e pensiero
che ardente ti cullava nell'inverno
quando sedevi con la tua sposa
e cenerantolavi, ti commuove:
L'esiglio é pianto é non é fortuna,
l'antico tuo sognar non fu peccato.
Pace, fratello, pace, sconsolato,
: fá di dir laboravi fidenter
fino che viver tuo sará sospir,
: non t'alletti desio di ritorno
sol quando vita tua soddisfatta,
sparga nel mondo calda una favilla
di quell'amor che punge, e che dice:
—All'antico ostello, tal qual partii—
Meglio cosi... —

12-1-912.

PIETRO ZAGLIO.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

POLITICA FLUMINENSE

O partido republicano fluminense, opposicionista ao governo do Estado do Rio e em parte ao da Republica, já organizou a chapa para as proximas eleições federaes, que ficou assim constituida:

Senador — Dr. Julio Santos.

Deputados — 1º districto: Dr. Belisario Augusto Soares de Souza, coronel Francisco Soares de Gouveia, Dr. Joaquim Henrique da Fonseca Portella, Dr. Mario Vianna e Dr. Modesto de Mello.

2º districto — Dr. Annibal de Carvalho, Dr. Antonio Sobral, Dr. Leonel Loretti, Dr. Luiz Murat e Dr. Pedro Americano.

3º districto — Dr. Adolpho de Oliveira Figueiredo, Dr. Henrique Borges, Dr. Paulino de Souza e Dr. Samuel Madruga.

Sabemos que disputarão tambem cadeiras de deputados, como candidatos avulsos, os Srs. Dr. Fróes da Cruz e João Baptista, pelo 1º districto, e Faria Souto e tenente J. Penha, pelo 2º districto.

Loteria federal—100:000$ — Em 27 do corrente.

POLITICA PAULISTA

A VIAGEM DO DR. RODRIGUES ALVES

A SUA CHEGADA EM S. PAULO FOI UMA APOTHEOSE!

IMPORTANTES DISCURSOS POLITICOS

OUTRAS NOTAS E INFORMAÇÕES

Pelo muito rapido apanhado feito em jornaes paulistas e adiante publicado vêem os leitores que o eminente Dr. Rodrigues Alves, candidato do partido republicano paulista á presidencia do Estado, teve uma viagem triumphal d'aqui até S. Paulo, onde as manifestações que recebeu assumiram as proporções grandiosas de uma verdadeira apotheose.

Era, aliás, de esperar essa attitude do povo paulista, em relação ao compatricio eminente, que como presidente da Republica tanto elevara o nome de S. Paulo e o da Republica, e que o vai de novo valorizar e enaltecer no governo do prospero Estado de que é filho.

EM VIAGEM

Por todas as estações em que passou o trem que o conduzia, recebeu S. Ex. as mais brilhantes demonstrações de apreço e os mais francos testemunhos de sympathia e solidariedade.

A primeira della foi Queluz, onde uma bateria de girandolas e salvas de 40 tiros annunciou que o trem havia penetrado em territorio paulista.

Na estação dessa cidade, á chegada do nocturno, repetiram-se as salvas e a banda de musica local executou o hymno nacional.

A multidão era enorme; difficilmente se podia mover.

Estavam representadas todas as classes sociaes.

Falou em nome do directorio de que faz parte, e da Camara Municipal, saudando o Dr. Rodrigues Alves, o Sr. Carlos Rivera.

O Dr. Rodrigues Alves respondeu, agradecendo a saudação.

A' partida do trem foram erguidos calorosos vivas ao Dr. Rodrigues Alves, ao Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, ao povo paulista e ao povo guaratinguetaense.

Em Cruzeiro, apesar da hora adiantada da noite e da forte chuva que cahia á chegada do trem, compareceu á "gare" grande numero de pessoas gradas.

Estavam presentes o directorio do partido republicano, o prefeito municipal, a Camara, o presidente e membros da Liga Anti-Intervencionista, as autoridades policiaes, os juizes de paz e a banda de musica União dos Artistas.

Antes de entrar o comboio na estação, já se ouvia o estourar dos foguetes que subiam ao ar, em frente da fazenda do Dr. Antonio Celestino dos Santos, quando por ali passava o trem.

Ao entrar na "gare" foram queimadas muitas foguetes e girandolas, acompanhadas de salvas, fazendo-se ouvir a banda de musica.

S. Ex. foi saudado pela menina Carmelita, filha do major Antonio Conde, que, em nome do povo de Cruzeiro, lhe offereceu um lindo ramilhete de flores naturaes, o que S. Ex. agradeceu.

Pelo vice-presidente da Liga Anti-Intervencionista, Sr. Anacleto Gomes da Silva, foi tambem S. Ex. saudado.

O orador ergueu enthusiasticos vivas ao Dr. Rodrigues Alves, ao presidente do Estado, ao partido republicano do Estado de S. Paulo, e á Republica Brazileira, tocando a banda de musica, por essa occasião, o hymno nacional.

Pela Sra. D. Rosalina Moraes dos Santos, esposa do Dr. Antonio Celestino dos Santos, foram offerecidos a S. Ex. e comitiva café, leite, biscoitos, etc.

A' saida do trem S. Ex. ergueu um viva ao povo de Cruzeiro, viva que foi calorosamente correspondido.

A recepção que o povo da cidade de Cachoeira fez ao Dr. Rodrigues Alves revestiu-se de extraordinario brilhantismo.

A' tarde, fôra distribuido por toda a cidade um boletim, em que a Camara Municipal e o directorio republicano convidavam o povo a ir á estação saudar o grande brazileiro.

A' meia noite, a vasta estação da Central, toda enfeitada de bandeiras e folhagens e toda illuminada com centenas de lanternas multicores, regorgitava de povo, que anciava pelo momento de poder acclamar enthusiasticamente o futuro presidente de S. Paulo.

Pouco depois da meia-noite chegou o nocturno, subindo então ao ar innumeros foguetes.

Parado o comboio, o Dr. Rodrigues Alves desceu do luxuoso vagão em que viajava, sendo delirantemente acclamado pela multidão, ao mesmo tempo que a corporação musical executava o hymno nacional.

Falou, então, brilhantemente, em nome do povo, saudando o eminente estadista, o Dr. Evangelista Rodrigues, illustre presidente do directorio.

Em seguida, o Dr. Rodrigues Alves agradeceu a calorosa saudação e levantou um enthusiastico viva ao povo de Bocaina.

Logo após, partiu o comboio, ouvindo-se, nessa occasião, repetidos e calorosos vivas.

Em Lorena teve um excepcional brilho a manifestação feita ao illustre viajante, que foi esperado por innumeras pessoas na estação, caprichosamente ornamentada.

Ahi foi S. Ex. saudado pelo Dr. Arnolpho Azevedo, que proferiu um ardoroso discurso.

O trem entrou na estação de Guaratinguetá, de onde é filho o Dr. Rodrigues Alves, ás 2 horas da madrugada.

Não obstante isso, a estação estava repleta.

S. Ex. desembarcou ao som de delirantes acclamações ao seu nome.

Dirigiu-se, então, S. Ex. para a sua residencia, acompanhado de grande numero de amigos.

O Dr. Rodrigues Alves pernoitou em Guaratinguetá, de onde partiu no dia immediato, ás 2 horas da tarde, para S. Paulo.

Ao passar em Pindamonhangaba, foi o Dr. Rodrigues Alves recebido com as mais eloquentes manifestações de sympathia.

Esperavam-no todas as autoridades, além do povo.

Saudaram-no o Dr. Oscar Rameiro, promotor publico, e Claro Cesar, prefeito municipal.

Pouco depois do Dr. Rodrigues Alves agradecer estas demonstrações, partiu o trem, que foi recebido em Taubaté ao som de musicas festivas e ruidosa foguetaria.

Falou o Dr. Paulo Costa em nome do directorio politico, da Camara Municipal e da Liga Anti-Intervencionista.

Foi um delirio patriotico a recepção do Dr. Rodrigues Alves pelo povo de Taubaté.

Na estação de Caçapava tambem se revestiu de brilho muito vivo a manifestação ao Dr. Rodrigues Alves, que foi saudado pelo prefeito municipal, Dr. Pereira de Mattos.

As mesmas demonstrações de caloroso apoio ao illustre viajante e de absoluta solidariedade á sua candidatura foram feitas nas estações de S. José dos Campos, Jacarehy, Mogy das Cruzes e Braz.

NA ESTAÇÃO DA LUZ

Eram 7 ¼ quando o trem entrou na estação da Luz, onde se comprimia, anciosa, offegante, irrequieta, uma enorme multidão, composta de todas as classes sociaes.

Foi um espectaculo como raras vezes terá sido dado ao povo brazileiro presenciar, o dessa imponente e estrondosa manifestação popular ao grande cidadão.

O delirio, o enthusiasmo infrene eram tão intensos, que as numerosas bandas de musica, postadas na estação, tocando o hymno nacional, mal eram ouvidas.

A multidão fazia, de contente, um barulho louco, indescriptivel.

Foi então que o Dr. Rodrigues Alves, acompanhado dos seus, desceu do trem, entre acclamações sem par na historia da politica paulista.

S. Ex. ia ser saudado pelo presidente da Camara dos Deputados de São Paulo.

Com effeito.

Feito silencio, de [illegible] galerias do saguão, falou o Dr. Carlos de Campos, dando as boas vindas ao Dr. Rodrigues Alves, em nome do povo paulista.

Eis, em resumo, o discurso pronunciado pelo Dr. Carlos de Campos:

"Inclyto paulista, Sr. Dr. Rodrigues Alves — Estas vibrantes demonstrações que tão communicativamente emocionam o povo de S. Paulo, em torno de vossa individualidade, traduzem, por certo, o preito de uma merecida bemquerença publica, mas tambem exprimem os suggestivos votos de um grande momento politico. Os vossos incontestaveis antecedentes de estadista illustre, com fóros de real notoriedade, alicerçada em obras meritorias e imperecíveis, fizeram gerar illimitada confiança no animo dos vossos conterraneos que, assim, pensaram entregar-vos ainda uma vez a suprema direcção dos seus destinos. D'ahi, a significativa unanimidade dos suffragios, livres e conscientes, com que fostes investido em uma candidatura feliz e auspiciosa, pelo glorioso partido republicano que, de ha muito, está dando a esta terra todas as energias de sua acção bemfazeja e ao paiz os mais edificantes exemplos de inatacavel patriotismo.

Pois bem: essa unanimidade, de si mesma eloquentissima, já vai tendo, como vêdes, a directa, a irreductivel confirmação da vontade popular, que é a essencia dos regimens democraticos. E eis como e porque a acertada escolha partidaria de hontem vai de perfeita harmonia com as ovantes expansões de hoje e ambas prenunciam vallosamente a vossa definitiva e brilhante eleição de amanhã.

E' que se trata de um mandato excepcional, que, dia a dia, renasce nos corações paulistas, conscios e seguros da firmeza do excelso eleito nas suas aspirações liberaes, neste transe difficil e angustioso da Patria brazileira.

O Estado de S. Paulo, como já se nota, terá de ser, em toda a pujança da sua estructura social e politica, o grandioso ambiente, feito de [illegible]rissimos idéaes e de zelos maximos pelo bem commum da collectividade nacional, onde a vossa figura erecta se ha de tornar o artifice maior, o primeiro entre os primeiros, nessa regeneração republicana, seja na paz — que todos ardentemente queremos e auguramos — dirigindo-nos com a vossa clarividencia de estadista, seja na lucta — se inevitavel, contra todas as nossas legitimas espectativas — conduzindo-nos á victoria, pela vossa orientação calma e prudente, mas energica e decisiva.

Justissimas são, portanto, as manifestações que vos trazemos e que hão de emmoldurar a vossa fronte austera como outras aureolas refulgentes que só cabem aos benemeritos servidores da causa publica. E nos regimens livres essas consagrações populares antecipam o julgamento da historia. Levantam estatuas vivas dos vultos eminentes na alma do povo. Constituem profundas licções de civismo para o ensinamento das gerações vindouras. Derramam messes de benção inexhauriveis no espaço e no tempo, ultrapassando as fronteiras territoriaes e invadindo a posteridade.

Tal a immensa significação desta homenagem do povo paulista que, abrindo-vos neste instante os seus intimos affectos e offerecendo-vos a sua solidariedade leal, integra e altamente honrosa, para a nova missão que vos vai ser attribuida, vem dizer-vos, recordando a vossa já agora famosa synthese do nobre cumprimento do dever: "Aqui é o vosso logar, por S. Paulo e pela Republica".

Viva o Dr. Rodrigues Alves!
Viva o Estado de S. Paulo!
Viva a Republica Federativa!"

As ultimas palavras do orador foram coroadas com enthusiasticos applausos da multidão, sendo levantados enthusiasticos vivas ao Dr. Rodrigues Alves, futuro presidente do Estado.

Saindo da estação, o Dr. Rodrigues Alves, formou-se numeroso prestito, indo S. Ex. á frente, numa carruagem a Daumont, tirada por duas soberbas parelhas de cavallos, acompanhando do Dr. Oscar Rodrigues Alves e do capitão Arthur Godoy, representante do Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado.

Seguiam-se com carruagens e automoveis os secretarios e mais pessoas gradas, representantes de corporações e collectividades, municipios e directorios politicos, representantes do alto commercio nacional e estrangeiro, familias e cavalheiros.

O cortejo, composto de perto de 200 carruagens e automoveis, sem contar os carros da Companhia de Autos-Transportes, que se incorporaram na fila, seguiu pela rua Florencio de Abreu, em direcção ao centro da cidade.

No longo trajecto, os palacetes onde residem algumas das mais distinctas familias de S. Paulo, apresentavam um aspecto festivo.

As senhoras lançavam flores sobre a carruagem que conduzia o Dr. Rodrigues Alves.

Entre vivas e flores, com a carruagem em que ia, juncada já de petalas, e o povo em volta, não esmorecendo no seu enthusiasmo, chegou o Dr. Rodrigues Alves á praça Antonio Prado, onde fez uma verdadeira entrada triumphal. As demonstrações de alegria e satisfação dos paulistas, pela chegada do estadista illustre, que em volta de si congregou as geraes sympathias, subiram ao auge.

A multidão era enorme. Das janelas as damas lançavam sobre o cortejo avalanches de flores, e as suas "toilettes" auxiliavam o bello effeito da illuminação caprichosa, com que a cidade se engalanou.

O prestito desfilou, por espaço de hora e meia, até chegar á Rotisserie Sportsman.

Saltando da carruagem, entre vivas e acclamações da multidão, o Dr. Rodrigues Alves difficilmente conseguiu alcançar a porta de entrada do estabelecimento, tal era a agglomeração de povo.

Continuando as acclamações delirantes, o Dr. Rodrigues Alves chegou á uma das janelas do primeiro andar do hotel, sendo nessa occasião, mais uma vez delirantemente acclamado pela multidão.

O academico de direito Bento Lucas Cardoso, representante do "comité" academico Pro-Rodrigues Alves, pronunciou, nesse momento, um enthusiastico discurso.

Falou depois o Dr. Vanderico Pereira, representante do Centro Anti-Subvencionista de Ribeirão Preto.

Novas acclamações echoaram pela praça, fazendo-se depois profundo silencio quando a massa popular percebeu que o Dr. Rodrigues Alves ia falar.

Eis em resumo o discurso de S. Ex.:

"Brava mocidade de S. Paulo! Eu quizera ter o brilho da vossa palavra, o calor do vosso enthusiasmo para poder exprimir toda a intensidade dos sentimentos que vão pela minha alma, ante esta manifestação tão imponente e com que tanto me commoveis.

Os chefes republicanos de S. Paulo não quizeram que seu humilde companheiro continuasse na inactividade, isolado no recesso de seu lar. Eis-me aqui para seguir as vossas impressões, para sentir o vosso enthusiasmo, para soffrer as vossas inquietações, para compartilhar das vossas esperanças.

S. Paulo não cansa de ser generoso para com seu filho: eis-me aqui para servil-o.

Crises politicas não podemos evital-as, emquanto o excesso incontido e desorganizado partidarismo continuarem a existir no seio da Republica.

Começa a implantar-se nas nações americanas um systema dissolvente de politica, em que as situações não podem mudar senão pelos meios violentos.

Eis a razão por que as minorias insignificantes desejam perturbar a verdade das urnas com a desgraça das intervenções, que vêm esmagar os sagrados principios constitucionaes.

Eu, porém, confio em que o patriotismo e alta capacidade dos brazileiros hão de encontrar nas leis a rota certa da verdadeira justiça.

Calma, pois! Peço-vos toda a calma e reflexão para que S. Paulo prosiga sempre no seu caminho de franca prosperidade!

Viva o Estado de S. Paulo!"

Foi indescriptivel o enthusiasmo que se apossou da enorme massa popular agglomerada nas immediações da Rotisserie, quando o Dr. Rodrigues Alves pronunciou as ultimas palavras do seu discurso.

Vivas estrepitosos á autonomia dos Estados, ao Estado de S. Paulo, a Ruy Barbosa, ao Estado da Bahia, ao Dr. Rodrigues Alves, foram então levantados pela multidão.

O discurso do conselheiro Rodrigues Alves foi a todo o instante entrecortado de vibrantes applausos, sendo S. Ex., ao terminar, acclamado com delirante enthusiasmo.

Realizou-se então, em uma das salas da Rotisserie, a recepção, tendo o Dr. Rodrigues Alves sido cumprimentado pelo presidente do Estado, Dr. Albuquerque Lins, e todos os secretarios de Estado, altas autoridades, presidentes e delegados das Camaras Municipaes e dos directorios politicos, deputados, senadores e outras pessoas gradas.

A's 9 e 20 da noite terminou a brilhante recepção, subindo então o Dr. Rodrigues Alves para os seus aposentos.

A's 9 ½ foi servido um jantar intimo, em que, além do Dr. Rodrigues Alves, tomaram parte suas gentis filhas, senhoritas Zaira, Marieta e Belliana, Drs. Oscar e Antonio Rodrigues Alves, Dr. Cardoso de Mello Netto, Dr. Antonio Cardoso de Mello e Dr. Sylvio de Castro.

Findo o jantar, entreteve-se ainda durante algum tempo o Dr. Rodrigues Alves em animada palestra, recolhendo-se em seguida aos seus aposentos.

Para o banquete que o partido republicano paulista vai offerecer aos Srs. conselheiro Rodrigues Alves e Dr. Carlos Guimarães, candidatos á presidencia e vice-presidencia do Estado no futuro quatriennio, foram convidados todos os senadores e deputados federaes e estadoaes pertencentes ao mesmo partido.

TELEGRAMMAS

S. PAULO, 14 — Entre os innumeros telegrammas transmittidos para Guaratinguetá e dirigidos ao conselheiro Rodrigues Alves, figura o seguinte:

"Infelizmente não cheguei á estação a tempo de apresentar a V. Ex. os meus cumprimentos e votos de boa viagem. Affectuosas saudações — Fonseca Hermes."

S. PAULO, 14 — Hoje, ás 10 horas da manhã, o conselheiro Rodrigues Alves visitou o Dr. Albuquerque Lins, presidente do Estado, palestrando prolongadamente.

Durante o dia, S. Ex. foi muito procurado, tendo recebido visitas dos secretarios do Estado, da commissão central do partido, do mundo politico, etc.

Foi, tambem, enorme o numero de telegrammas vindos de todos os pontos do paiz.

A' noite, todas as principaes ruas da cidade estiveram lindamente illuminadas e ficaram repletas de povo.

S. PAULO, 14 — A eleição municipal, hoje procedida para preenchimento de uma vaga existente no 1º districto, deu o seguinte resultado: Baptista da Costa, governista, 756 votos; Jorge Aymbere, opposicionista, 245.

— O Centro Anti-Intervencionista recebeu o telegramma seguinte, procedente ahi do Rio:

"E' completamente infundada a noticia de que o Centro Nacional pretende fazer um "meeting" contra a "entente" politica, feita entre o governo e S. Paulo."

MONTEVIDÉO, 14 — A noticia da "entente" politica entre o governo federal e o partido situacionista de São Paulo, causou aqui excellente impressão.

Tem sido favoravelmente commentado o patriotismo revelado nessa emergencia pelo marechal Hermes e pelos politicos paulistas.

O sub-director da 3ª divisão da Estrada de Ferro Central do Brazil, Dr. Humberto Saraiva Antunes, hontem durante algumas horas inspeccionou os serviços que lhe estão confiados, tendo percorrido todas as estações suburbanas.

O Dr. Humberto voltou depois á estação Central, tendo, porém, antes interrompido a viagem, para visitar a estação Maritima, de que é agente o capitão João Carlos de Castro Lemos.

S. S. manifestou ao pessoal dessa estação o seu grande contentamento, por ter verificado mais uma vez a regularidade com que proseguem todos os serviços.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

A GUERRA

Italia e Turquia

ROMA, 14.

O almirante Cattolica, ministro da marinha, recebeu do commandante da esquadra do Mar Vermelho o seguinte telegramma:

"No dia 7 do corrente os cruzadores *Piemonte* e *Garibaldino* e o "destroyer" *Artigliere* descobriram em frente a Kunfunda sete canhoneiras turcas e um hiate armado em guerra. Os navios inimigos abriram fogo a seis mil metros de distancia contra o *Artigliere*, que respondeu sem atacar, esperando os seus companheiros *Piemonte* e *Garibaldino*.

Chegados esses a combate, estabeleceu-se um vivo tiroteio, de tres horas, estando as canhoneiras inimigas apoiadas pelas baterias de terra. Os nossos vasos sustentaram galhardamente o fogo, até que as guarnições dos navios turcos, aproveitando-se da escuridão da noite, os abandonaram.

Na manhã do dia seguinte, os nossos navios destruiram as canhoneiras turcas e aprisionaram o hiate. Em seguida bombardearam o acampamento inimigo e uma casa em que se viam bandeiras turcas. Os nossos marinheiros recolheram muitos trophéos de guerra neste combate e não temos a lamentar damno algum.

O inimigo abandonou Kunfunda."

ROMA, 14.

As ultimas noticias de Tripoli, dizem nenhuma novidade haver digna de ser registrada. A situação e as posições do inimigo continuam inalteradas, confirmando os informadores as más condições sanitarias dos turcos e arabes, os quaes se mostram fatigados e não escondem o aborrecimento que já lhes vai causando a guerra.

(Serviço do *Paiz*.)

AS GREVES

A greve dos padeiros — Os barbeiros resolvem fazer greve

Mal se acha resolvida e terminada a greve dos cozinheiros e demais empregados de restaurantes e hoteis, eis-nos agora á braços com a parede dos empregados de padarias, que tambem desejam para si as vantagens ultimamente conquistadas por varias classes trabalhadoras.

A este caso, melhor que a outro qualquer, applica-se a velha phrase "o Rio civiliza-se", com effeito, está definitivamente inaugurada entre nós a era das grandes greves.

As padarias, hontem, deixaram de funccionar ao meio dia. Os empregados, conforme haviam combinado, abandonaram a um tempo, os trabalhos.

Depois do meio dia, alguns distribuidores de pão que foram encontrados na rua a fazer a distribuição, foram atacados pelos grevistas.

Alguns cestos foram despedaçados ou queimados.

A policia prendeu cerca de doze empregados de padaria, que foram apontados como os responsaveis por essas desordens.

Na rua [illegible]nho de Dentro, um distribuidor foi [illegible].

Accorreram diversos soldados de cavallaria que prenderam os grevistas desordeiros.

Por esta occasião, tendo alguns reagido houve um conflicto, durante o qual ouviram-se alguns tiros.

Felizmente não houve nenhum ferido.

Na rua S. Francisco Xavier, esquina da rua Oito de Dezembro, foi tomado a um distribuidor o seu cesto, carregado de pães, e incendiado.

Os grevistas Gentil Machado, José Luiz Vieira e José Rodrigues de Andrade foram presos pela policia do 16º districto, porque apedrejaram a padaria Familiar, situada na rua Gonzaga Bastos n. 204.

Grande numero de padarias acham-se guardadas por forças de policia, pois teme-se sejam aggredidas por [illegible] de paredistas exaltados.

Os empregados de barbearias, aos quaes já foi concedido o privilegio do dia de 12 horas de trabalho, resolveram pôr-se em greve, caso os patrões se obstinem em impor-lhes o systema de duas turmas, mantendo as barbearias abertas depois das 7 horas da noite.

JUBILEU PRESBYTERIANO

Continuaram ante-hontem os trabalhos da assembléa geral da igreja Presbyteriana do Brazil, que nesta cidade está toda reunida, para commemoração do jubileu.

Foi observado o programma que se segue:

Exercicios religiosos do costume, leitura e approvação da acta, após discussão e emendas necessarias; expediente, no qual foram apresentadas duas consultas por um dos presbyterios; o commissionado para a organização do trabalho apresentou o relatorio e, a respeito do trabalho missionario em Portugal, falaram os Revs. A. Reis e Antonio de Menezes; apresentação do relatorio da commissão de consultas, etc. A sessão foi levantada para o café.

A's 2 horas foi reaberta, sendo apresentado o relatorio do thesoureiro da assembléa, a qual foi aceita e levada á commissão propria.

O moderador, então, convidou o Rev. Constancio Assumpção a presidir á sessão, e este, assumindo a presidencia, deu a palavra ao Rev. Salomão Ferraz, que, em obediencia ao programma, desenvolveu devidamente o thema "Quaes os melhores e mais efficazes meios de chamar alumnos maiores e menores, senhorinhas, moços, senhoras e cavalheiros, para frequentarem classes dominicaes?"

Seguiu-se o pensamento aberto em o qual varios oradores endossadamente ventilaram a questão.

Levantada a sessão para o jantar, reabriu-se ás 8 horas da noite culto divino, constando de — Invocação, pelo Rev. moderador; hymno 225, 2ª parte, cantado pela congregação.

Leitura, pelo Rev. Jeronymo Queiroz, do psalmo 122; hymno 172, 2ª parte, "Saudação".

Seguiram-se as saudações da primeira turma de representantes á assembléa: Rev. Howell, representante da assembléa geral da igreja Presbyteriana da America do Norte; Rev. Pedro Campello, representante e pastor da E. E. do Encantado; Rev. João Tavares, conferencia annual da igreja Methodista.

Orou o Rev. A. Reis e cantou o coro da igreja, o hymno sacro "Caritá".

Seguiu-se a segunda turma: Rev. H. C. Tucker, Sociedade Biblica Americana; Dr. Paranaguá, Associação Christã de Moços; Dr. Joaquim Rocha, hospital Evangelico; Rev. Cardoso da Fonseca, redactor e representante do "Expositor Christão", orgão da conferencia A. da E. Methodista, e Rev. Francisco de Souza, da igreja Fluminense.

O moderador agradeceu estas saudações.

Hymno 200, 2ª parte, e, mais ou menos, ás 10 horas, terminou, lançando a benção apostolica o Rev. Jeronymo Queiroz.

O Dr. Samuel Barbosa, pastor da igreja Presbyteriana de S. José do Calçado, no Estado do Espirito Santo, presenteou-nos com uma photographia desse templo, inaugurado em 15 de novembro do anno passado.

CARNAVAL DE 1912

A Sociedade Tenentes do Diabo, antiga sociedade carnavalesca desta capital, cujos magnificos prestitos foram sempre um dos melhores attractivos do carnaval carioca, resolveu fazer uma grande passeata na terça-feira gorda.

Para esse fim, a directoria contratou com o habil scenographo Fiuza Guimarães a execução dos carros allegoricos e de critica.

Um bravo, pois, aos Tenentes!

Está publicado o decimo numero da "Brasilianische Rundschau" (Revista Brazileira), que se tem dedicado a fazer uma propaganda habil e muito interessante do Brazil em lingua allemã, sem os costumados inconvenientes das publicações congeneres, feitas no estrangeiro, mal informadas sobre os assumptos relativos ao paiz.

O presente numero confirma a boa orientação dos precedentes, trazendo magnificos "clichés" de nossas regiões agricolas e pastoris, de estadistas desvelados ao bem publico, como o illustre actual presidente de Minas, etc.

O summario consta de um documentado estudo sobre colonização, assignado pelo joven e talentoso mineiro Dr. Daniel de Carvalho; sobre o assucar no Brazil, do Dr. Dario de Barros; sobre as nossas estações de aguas, etc.

A LAVOURA ECONOMICA

PELO NORTE

Na sua recente viagem a Bello Horizonte, o notavel fazendeiro Dr. V. T. Cooke teve opportunidade de apreciar a obra segura de remodelação agricola a que se entregam os mineiros. Visitando a secretaria da agricultura do Estado e os campos praticos de demonstração de culturas no parque central da cidade e na fazenda da Gameleira, o Dr. Cooke colheu informações que muito bem o impressionaram em relação aos progressos do grande Estado.

O conhecido scientista pratico, quando viu no meio do lindo parque bellohorizontino esse campo de demonstração fundado por João Pinheiro, no proprio coração da nova capital, como um monumento levantado á agricultura, lembrando ao homem da cidade a sua dependencia immediata da fazenda, teve palavras do mais elevado apreço em relação aos administradores que assim prestigiam a obra humanitaria do lavrador, ennobrecendo-a pela consideração publica, que a ella se prestava nessa bella homenagem á vida do campo prestada pela cidade moderna.

O exemplo de Bello Horizonte, diz o Dr. Cooke, deixará ao paiz inteiro uma lição de proveito, encaminhando as nossas gerações para as elevadas cogitações do problema economico do Brazil, no que respeita á sua agricultura, que será a base unica sobre a qual se poderão firmar a felicidade e a grandeza real desta grande Republica do sul.

Os mineiros trabalham sempre e a sua obra, sem reclame e com segurança vae aos poucos se irradiando em beneficio, por todo o paiz, e é mesmo visando o proveito geral da nação que o prospero Estado de Minas procura trabalhar.

A prova disso, quando não estivesse bem clara na obra dos continuadores de João Pinheiro pela remodelação agricola do paiz, seria encontrada nesse bello trabalho da Sociedade Mineira de Agricultura, advogando com ardor os grandes interesses nacionaes, ligados ao desenvolvimento agricola do nordeste da Republica.

A benemerita sociedade trabalha pela divulgação, nessa parte do paiz, dos processos systematicos da lavoura economica, conhecidos sob a denominação de Dry-farming ou lavoura secca e o seu programma foi em boa hora aceito pelo Sr. ministro da agricultura Dr. Pedro de Toledo, que, no seu descortino administrativo, julgou acertado trazer ao Brazil o notavel Dr. Cooke, o principal systematizador dos referidos processos da agricultura.

A Sociedade Mineira de Agricultura pensa que, apesar da grande necessidade que temos no sul, de prevenir o máo effeito dos nossos prolongados veranicos, as lições directas do Dr. Cooke, de preferencia, devem ser deixadas no nordeste brazileiro, porque, dadas as poucas condições dessa parte do paiz, quanto ás possibilidades da agricultura, o que lá se conseguir poderá ser considerado como uma conquista pratica para o resto do Brazil.

Firmada nesse pensamento, a referida sociedade, na sua sessão solemne, realizada a 3 do corrente, em honra do Dr. Cooke, approvou unanimemente uma moção de applausos ao programma administrativo do illustre ministro da agricultura, contratando para tratar da lavoura secca naquella região, esse scientista-fazendeiro, que por toda a parte vai deixando a impressão de um homem modesto, mas confiante e seguro, nos proprios conhecimentos, postos á prova diante do mundo, pela muito que o referido especialista fez na conquista das regiões aridas do oeste norte-americano.

A "Dry-farming" pelo seu valor, como systema economico de lavoura, sem duvida alguma, será de grande proveito para todo o paiz e especialmente para as nossas zonas seccas.

Quando de sua applicação, mais não resulte, virá o aperfeiçoamento do que entre nós já se faz a despeito das seccas e dos veranicos.

A obra patriotica da divulgação da lavoura secca pelos mineiros, ha de fructificar em todo o Brazil, e para isso, estamos certos, encontrará a Sociedade Mineira de Agricultura o apoio geral dos brazileiros que realmente se interessam pela prosperidade da Republica.

O Estado de Minas, disse o Dr. Lourenço Baeta Neves, ao terminar o seu discurso de saudação ao Dr. Cooke, naquella sociedade de agricultura, não tem preoccupações regionaes, quando considera a felicidade da Republica. Quando se trata do progresso, da prosperidade, da grandeza da patria, os mineiros levam os limites do seu estado ás divisas do Brazil."

UM APPELLO AO PATRIOTISMO DE SANTOS DUMONT

Por conta da Queen Aéroplane Company estão no Rio de Janeiro quatro aviadores assás celebres, que ultimamente têm, com os seus vôos arrojados ou deslizantes passeios aereos, excitando o enthusiasmo latente do carioca.

A Queen Aéroplane Company é uma associação americana para negocios aeronauticos. Ella tem por fim unicamente realizar contratos com governos e sociedades sportivas, afim de fornecer-lhes os seus apparelhos e os seus aviadores.

E' uma nova industria que raia nos horizontes commerciaes e o americano, que não tem por ora a concurrencia perigosissima do allemão, apresenta-se abertamente no mercado, com o seu processo attrahente de reclame e de propaganda.

O exercito nacional e a marinha de geurra não ignoram a necessidade de se iniciar a aprendizagem da nova arma aeronautica. Todos os mais frisantes exemplos das grandes nações civilizadas e militarizadas têm demonstrado, á puridade, a carencia da organização dos serviços da aeronautica nas suas classes armadas.

Da minha parte, como um dos mais humildes propugnadores da aeronautica no Brazil, tenho por todos os modos e desde 1896, ora pela imprensa brazileira, ora, pela acção no estrangeiro, e agora escrevendo em portuguez e publicando o primeiro livro sobre—navegação aerea—de que possuo a edição de 20.000 exemplares, tenho exhaustivamente me devotado ao estudo e propaganda no Brazil, da aeronautica, que reputo, sciencia nacional por excellencia e nossa em particular.

Muito pouco ou mesmo nada, eu tenho conseguido com aquelles meus insistentes esforços.

Apenas obtive expor no certamen nacional de 1908, um modelo de dirigivel aereo, meio aeroplano, meio aerostato e distribuir a noticia correspondente.

Fiz ascensões na Europa; estudei o vôo dos passaros no Egypto; montei um gabinete aerodynamico em Teufen, na Suissa, e tirei o curso da Escola Superior de Aeronautica e de Construcções Mecanicas, de Paris; escrevi e publiquei o primeiro livro em portuguez sobre—navegação aerea—com o fim exclusivo de propaganda no Brazil.

Ora, sem vituperio, supponho que tenho me esforçado por conseguir autoridade para aconselhar ao governo do meu paiz o que deve fazer, para iniciar com certa competencia e com o necessario criterio, o estudo e serviço da aeronautica militar no Brazil, instillando com methodo e com acerto nas classes armadas da nossa Patria a necessaria illustração da nova sciencia, formidavel arma de guerra e instrumento economico-social, que vem extasiando a humanidade inteira, desde o seu segundo inicio, em 1896, pela insobrepujavel audacia e ultra-tenacidade do nosso glorioso patricio Santos Dumont.

O brazileiro Santos Dumont, attenda-se bem a expressão, é em todos os centros europeus e no universo inteiro o aeronauta, inventor e operador mais respeitado, mais glorificado, mais divinizado. Santos Dumont assoberbou com o seu nome a humanidade inteira, até o amago do Sudão africano ou do Thibet chinez!

Santos Dumont trouxe para o Brazil a mais empolgante propaganda, a mais rutilante reclame do seu nome desconhecido.

A despeito do que se propala, Santos Dumont tem dado provas inconcussas (e eu mesmo tive occasião de observar), do seu acrysoladissimo patriotismo.

Um mixto de jacobinismo e de intransigencia brazileira ligou uma especie de cimento, com que se pretendeu obliterar os surtos do seu patriotismo e fazel-o passar por um reprobo.

Mas a verdade paira cedo ou tarde á tona e se verifica hoje, que ninguem no mundo inteiro, duvidou jámais que não fosse brazileiro Santos Dumont, o invicto, o glorioso!

No recesso mais intimo do meu patriotismo, pois, aconselho ao governo do meu paiz que, ao em vez de iniciar a creação e organização do serviço aeronautico militar, com elementos estrangeiros, adquirindo por compra material desconhecido e duvidoso, pois, nem mesmo possuimos uma commissão de technicos para aquella escolha. Ao envez de escolher a olho, uma turma de sub-officiaes que vá aprender a voar no estrangeiro, aprendizagem esta que a mim parece a coisa mais simples deste mundo e que se poderá fazer com mais criterio e propriedade aqui mesmo. Ao envez de começarmos o estudo de uma sciencia nova, de magno valor na actualidade por meio de apalpadelas, sem nos destacarmos do eterno e duvidoso estrangeiro, fizessemos sciencia e pratica aeronautica nossa, positivamente nossa, porque nossa é a resolução do novo problema—a aeronautica.

E, para excitarmos e adquirirmos o profundo respeito de todas as grandes nações, para nos distinguirmos dos nossos vizinhos e dos outros paizes que vão *comprar aeronautica* no estrangeiro, nos deveremos, por nossa honra—*crear aeronautica nossa*.

Para isso, para obtermos este successo mundial e esta dignificadora iniciativa, o governo do Brazil deverá convidar, por meio de uma petição subscripto por todas as Municipalidades do paiz e por mais um ou dois milhões de assignaturas de brazileiros dos dois sexos, a vir a ser director exclusivo da Escola Aeronautica Militar do Brazil o nosso insigne patricio Santos Dumont.

O governo offerecerá a Santos Dumont um alto posto no exercito, segundo têm feito todos os grandes paizes a simples aviadores, e carta branca para fazer o que entender, o *sacerdos magnus* da aeronautica.

Santos Dumont não se recusará a vir glorificar-se e glorificar ainda mais o seu amado Brazil, eu o asseguro.

E todas as grandes potencias amigas se mostrarão invejosas de não possuirem um athleta da estatura de Santos Dumont, para elevai-as ao fastigio do poder e da gloria em navegação aerea.

Ribas Cadaval.

BRUTAL AGGRESSÃO

Hontem, á noite, estava na estação Deodoro, o preto Antonio Rodrigues, operario da fabrica de tecidos daquella localidade.

Appareceu por ali Christovão de Mattos, acompanhado de um seu parente de nome José de Mattos.

Por qualquer motivo, os dois travaram discussão com o operario.

Este respondeu violentamente.

Em breve estavam os tres em lucta corporal.

José de Mattos puxou de uma navalha e com ella deu profundos talhos no ventre e nas pernas do infeliz preto.

Os aggressores foram presos em flagrante pela policia do 23º districto.

O ferido, depois de medicado pela assistencia, foi levado para a Santa Casa. Seus ferimentos apresentam bastante gravidade.

O Sr. ministro da fazenda não attendeu ao pedido de isenção de direitos para o material importado com destino á construcção da linha circular suburbana de *tramways*, feito pelo barão de Santa Cruz.

Aos senadores Arthur Lemos e Indio do Brazil foi passado este telegramma:

"BELEM, 12—Tendo apenas decorrido treze dias após a sua organização, já conta o partido conservador com cerca de metade dos municipios do Estado—*Commissão executiva*."

Publicou mais um numero a "Rua do Ouvidor", trazendo a biographia e o retrato do industrial Francisco Zenha P. da Costa, além de vasta collaboração literaria.

Recebemos os estatutos da succursal, no Brazil, da Sociedade Internacional da Paz.

Festas.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da senhorita Marieta Freitas, filha do Sr. João José de Freitas e irmã do nosso collega de imprensa Xavier de Freitas.

A distincta moça recebeu uma manifestação de suas collegas do Instituto Nacional de Musica, e offereceu-lhes, em sua residencia, uma *soirée*.

Compareceram á elegante festa as seguintes pessoas:

Senhoritas Abigail e Esther Rubim, Ermelinda Branco, Mariath Amado, Virginia Coimbra, Frigia e Antigoni Santos, Iandyra Gomes, Carmen Santos, Mathilde Andrade, Ambrosina Monteiro, Nancy Werneck, Graziella Lemos, Branca Bittar, Emilia Godinho, Philomena Calixto, Cleonice Oliveira e Ermelinda Branco; Sras. Rita Suckow, Eutydes Serra, Adalgisa Rubim Vieira, M. A. Rubim e Ambrosina A. Bilbor e os Srs. Ricardo Dias Vieira, Humberto Serra, Nelson Coutinho, capitão de mar e guerra Rubim, capitão-tenente Ricardo Dias Vieira, Dr. Fernando Vaz, Dr. Luiz Vaz, Raymundo Rubim Junior, Francisco Soucaseaux, Francisco Trindade, Daniel de Oliveira Alvim, tenente Sylvio da Costa Rubim, Humberto Serra, Mario Mattos, Antonio de Freitas, Arthur de Freitas, Sylvio de Freitas, Eduardo P. de Cruz, da *Imprensa*, e outras pessoas.

O Club Familiar de Paquetá realizou ante-hontem sua festa mensal, com grande concurrencia de moradores da pitoresca ilha.

Por esta occasião foi feita a entrega de uma medalha de ouro ao mestre da lancha *Duarte Martins*, Sr. Manoel Costa, que, no dia 26 de dezembro, conseguiu levar incolume esta embarcação, repleta de passageiros áquella ilha.

Bailes.

O Club da Tijuca effectuou, ante-hontem, o seu primeiro baile deste anno.

Foi uma festa elegante e distincta, á qual compareceram muitas familias daquelle bairro.

O Sr. Jacob de Freitas Nogueira, que organizou com fino tacto a festa, foi igualmente de incansavel e inexcedivel amabilidade para com todos os convidados, cumulando de gentilezas os representantes desta e de outras folhas.

Entre as pessoas presentes notavam-se:

Senhoritas Maria Isabel Peres, [illegible] Camara, Elisa Alvim, Theobella Guimarães, Ophelia Guimarães, Guiomar Oliveira, Olga de Vasconcellos, Cecilia Simões de Souza, Violeta Silveira da Motta, Oneida Joppert da Silva, [illegible] Amado, Virginia Lowndes, Maria Vianna Fontenelle, [illegible] Silva, Carmen de M. Barreto, Cecilia de M. Barreto, Mimi de M. Barreto, Amelia Moreira, Carmen Ferreira Luz, Alice Izetti, Virginal Izetti, Iracema de Castilho, Ilka de Castilho, Maria Emilia Lebre, Marieta Leite de Castro, Lucilia Araujo, Nair Falcão, Lali Breves, Valentina Bandeira, Jocelyna Bandeira e Nina Bandeira; Sras. A. Fontenelle, Etelvina Baptista Silva, Alfredo Simões Barbosa, E. Cetin, Edmunda Carneiro, Julia Maia Correia Falcão e A. Moreira, e os Srs. coronel Gomes Peres, João Antonio Faria Amado, Dr. Carlos Castrioto Pinheiro, Bernardo Gonçalves, Cecil R. Cocq, Arnaldo Magessi Carimbaba, Benjamin A. de Oliveira Filho, Guilherme Lipo da Cruz, coronel João Correia Pacheco, Jacob de Freitas Nogueira, João Nepomuceno, Drs. Junio Maia e Brazilio Luz, Luiz A. A. Silva, tenente Flavio Figueiredo Medeiros, tenente José Garcia Aragão, Americo Portilho, Edmundo Carneiro Ribeiro, Dr. Deodato Maia, Manoelino de Azevedo, Dr. Fernando Simões Barbosa, Claudino Alves de Castilho, Dr. Alfredo Simões Barbosa, Heitor Belache, Bibiano Rodrigues Estrella, Pedro da Silveira Magalhães Coutinho, Dr. Julio de Oliveira Sobrinho, Joaquim Leite de Castro, tenente Nelson Simas, Luiz Edmundo, Eugenio Lebre, Dr. Dionysio Tolomey Junior, Otto de Assumpção, José Vasconcellos, João Lowndes, Alfredo Magalhães, major Eduardo Siqueira, coronel A. Dvott Fontenelle, Raul de Vasconcellos, Bernardo Gonçalves, major Felippe Alvim, João Antonio Nepomuceno, Dr. Murillo Fontainha, Dr. Maximiano de Figueiredo, Dr. Dias da Cruz Filho, João Lameira, Drs. Emygdio Cotia e Thomaz Alvarenga, Antonio Falcão, Eduardo P. Cruz, Nelson M. Barreto, Luiz Bocayuva Balcão, Raymundo José Vieira, Manoel Gomes Pereira, almirante A. Alves Camara, Drs Garcia Braga e Cicinato Silva, Everardo Bocayuva e outros cujos nomes nos escaparam.

Espectaculos.

No S. Pedro realiza-se depois de amanhã uma das festas mais sympathicas que se tem feito no Rio de Janeiro e á qual não negarão, de certo, o concurso da sua presença todos quantos nesta capital tenham em apreço a arte e os artistas.

Trata-se da récita em beneficio da viuva do inolvidavel artista que foi Chrispim do Amaral, o infatigavel e pouco afortunado trabalhador que a morte apanhou de pé, resistente ao cansaço e aos desenganos, na lucta pelo pão.

Um grupo de artistas, admiradores e amigos do brilhante caricaturista, organiza esse espectaculo em favor do lar desamparado do bonissimo Chrispim e o fez de modo a tornar a festa tão attrahente pelo seu programma quanto pelo seu fim.

Representa-se o *Papá Lebonnard*, pela companhia Christiano de Souza, e Baptista Coelho, o popularissimo *João Phoca*, fará uma interessante conferencia illustrada, com o concurso de todos os caricaturistas do Rio de Janeiro.

Só isto basta para levar gente ao São Pedro; e os que forem ao tradicional theatro no dia 17, terão feito uma boa acção com a recompensa de uma bella noite.

Manifestações.

Eleva-se a seiscentos o numero de cartões e telegrammas de felicitações recebidos pelo coronel Joaquim Ignacio, por motivo da sua recente promoção.

Além dos que publicámos hontem, o coronel Joaquim Ignacio recebeu mais os seguintes:

Deputado João Cruz, capitão Dr. Renato Carmil, major José Andrade Neves, Dr. Pantaleão Paulo Pereira, 1º tenente João Moreira Cesar Barroso, Oscar Noronha, Bacellar Junior, Dr. Alfredo Barcellos, major Eduardo Lanagua, commandante e officiaes da 11ª companhia isolada, Dr. Hugo Braga, Dr. Sebastião Ramos, Carlos Ribeiro, tenente Pinheiro Campos, Rego Monteiro, 1º tenente Manoel A. C. Guimarães Junior e esposa, Vianna Junior, Silva Lemaignere, Dr. Augusto V. Pamplona, Antonio J. A. Fonseca Junior, 2º tenente Leonel Carneiro, Armando Souza, Clarindo Carvalho Oliveira, Almerindo Moraes, Dr. Gonçalves Ramos, 2º tenente L. Curio, coronel Lucio Figueiredo, coronel A. Pedro Alves Barros, Antonio Gomes, almirante Alexandre Baptista Franco, 2º tenente Mario Daciel, coronel Basilio da Fonseca, capitão Octavio Azeredo Coutinho, coronel Parente da Costa, 2º tenente Pedro Cordeiro de Azevedo, coronel Gabriel Magessi C. Pereira, Austreclino Bonsolhos, 1º tenente Dr. Benedicto de Silveira, Martim Francisco, pintor Fernandes Machado, Arthur Luiz Teixeira Campos, tenente Sabão Carvalho, Pedro Cesar Polany, Henrique Martins, Dr. Pedro Castro do Canto e Mello, Dr. João Dias de Paiva, Armando Gusmão e Antonio Luiz Martins de Araujo.

Continúa a receber muitos cumprimentos, quer por telegrammas, quer pessoalmente, pela investidura do alto cargo de ministro da marinha, o eminente Belfort Vieira.

Hontem, á sua residencia, á rua D. Carlos n. 61, affluiu grande numero de amigos e camaradas do illustre almirante, que lhe foram levar os cumprimentos pela sua nomeação.

O Sr. ministro da marinha recebeu com muito carinho essa demonstração de apreço pessoal e, offerecendo a todos uma taça de champagne, agradeceu a jovem officialidade que o rodeava ali, em sua residencia, aquella manifestação.

Depois de uma palestra, em que a nova preoccupação da marinha foi o assumpto palpitante, elle brindou ao exercito e á marinha, como guardas da integridade da Patria.

Entre as muitas pessoas que ali estiveram, só podemos tomar nota das seguintes:

1os tenentes Adolpho Martins de Oliveira, Luiz de Queiroz Menezes, Raul Marcondes do Amaral, capitão de corveta João Baptista Ballariny, capitães-tenentes Juvenal Jardim, Felisberto Domingues Lopes Junior, 1os tenentes José de Azevedo Maia e Alberbal de Oliveira Maciel, capitão de mar e guerra Carlos Eugenio Ferreira, capitão-tenente Epidio Cesar Borges, capitão de corveta Manoel Francisco da Silva Guimarães, capitão-tenente Ignacio Augusto Linhares, 1os tenentes José Luiz de Franco Lobo, Alfredo Rodrigues Teixeira, José Joaquim da Soledade, João Torres, Antonio Fernandes de Oliveira, Antonio Cabral de Lacerda, Aristoteles Queiroz de Barros e Vasconcellos e Gustavo Holwold, 2os tenentes Nexéo Marques Mancebo, Luiz Francisco da Silva, Alvaro Pereira Frazão e Antenor Pinto Ribeiro e 1os tenentes Oscar Gomes do Couto, José Gomes do Couto e Lindoso Guimarães.

Viajantes.

No nocturno de luxo, partiu hontem para S. Paulo o senador F. Glycerio.

Partiu hontem para S. Paulo, no trem de luxo, o nosso collega de redacção Dr. Joaquim de Salles.

Seguiram hontem para S. Paulo, no nocturno de luxo, os Srs. Drs. Nicolão Gama Cerqueira e familia e Luiz Gama Cerqueira e filha, Cox e senhora, J. C. Alves de Lima e coronel Genes Peres.

No nocturno de luxo, partiu hontem para S. Paulo, em visita á sua digna progenitora, o nosso collega de redacção Dr. Alfredo Neves.

Parte no dia 19 do corrente para a Europa, no *Konig Friedrich August*, o distincto 1º tenente Lindoso Guimarães.

De Bordéos e escalas, chegaram hontem pelo paquete francez *Magellan*, as seguintes pessoas:

Charles Heberrhard, Mme. Leontine Richards e familia, Victor Avila, Mme. Pauline Pautmann, Alvaro de Carvalho, J. Falque e familia, J. Richards, Charles Martinelli e familia, Charles Romaine, Antonio Cesario de Faria, Augusto Barreto, Manoel Velloso dos Santos e familia, Antonio Novaes e familia, José da Silva Hary e familia, Bernardo A. da Silva Oliveira, Mme. Jeanna Cardoso de Sá e familia, Affonso Rodrigues da Costa e familia, Francisco Monteiro Bentes e familia, Ariette Jorez, Gabriel de Monteville, Luiz Velly, Frederico Portally e Augusto Mengarelli.

De Montevidéo e escalas, chegaram hontem pelo paquete nacional *Florianopolis*, as seguintes pessoas:

Antonio C. de Barros, Amelia Menezes e familia, Augusto Godolfim e familia, Rita de Campos, Luiz F. de Souza, Gisella Hoffmann, João H. Rochare, Mario J. Simões, José Villa Marim, Custodio Almeida e senhora, Antonio Dias, José de Castro, Jorge Jacques, Henrique Marens, Manoel de Souza e familia e V. Nogueira.

De Buenos Aires e escalas, chegaram hontem pelo paquete inglez *Vasari*, as seguintes pessoas:

J. H. de la Cruz, Henrique Rodrigues e familia, Max Kronauberg, Eva Dupos, Dr. Solano C. da Cunha, Thomaz Florert e familia, James M. Andrew e familia e Miss Kothlen Pollara.

Para Buenos Aires e escalas, partiram hontem pelo paquete francez *Magellan*, as seguintes pessoas:

Durval Falcão, Francisco Camelo Lampreia, Dr. Julio de Paes Leme, Octavio Carneiro, Mario Liberal de Mattos, J. J. Demetrio e familia, Doly M. Mendoso, Thereza Martins, M. Kendy, Dora Fieda, Alfredo Horacio Moniz, A. Berthé, Ignacio de Sá e G. B. Passos.

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. Antonio Machado da Motta, Julio Brandão, Francisco Menna Barreto, Manoel Pereira Lima, Antonio R. de Aguiar Sant'Anna, coronel Christiano Lemos, José Pinto, José Ferraiolo, Dr. Paula Ramos e Zouzart Barros.

Anniversarios.

Passa hoje a data natalicia da Exma. Sra. D. Margarida Lasala de Matson, esposa do Sr. Alfredo de Matson.

Distinctissima pelas suas affaveis maneiras e pela finura e ductilidade de seu espirito, a querida senhora verá hoje como são apreciadas pela nossa sociedade suas excellentes qualidades de coração e de intelligencia.

Passa hoje a data natalicia do capitão Francisco Florindo da Silva Ramos, distincto official do exercito e que exerce actualmente o cargo de auxiliar do grande estado-maior.

Conta hoje mais um anniversario natalicio o 1º tenente da arma de engenharia Alberto de Faria, auxiliar da villa militar de Deodoro.

O capitão do exercito José Luiz de Cunha e Costa, da arma de infanteria, completa hoje mais um anniversario natalicio.

Por motivo de seu anniversario natalicio, esteve em festa hontem, o lar do illustre coronel Tito Pedro Escobar, esforçado commandante do 3º regimento de infantaria do exercito.

O anniversariante foi muito cumprimentado em sua residencia.

Faz annos hoje o capitão-tenente Arthur Duarte.

Vê hoje passar a data de seu natalicio o 2º tenente da arma de cavallaria Raul de Mello Muller de Campos, militar correcto e muito estimado e um eximio esgrimista.

Completa hoje mais um anniversario natalicio o capitão Waldemiro Castilho de Lima, da arma de infantaria.

Faz annos hoje o 2º tenente do exercito João Amaro Pinto Pacca.

Anniversaria-se hoje o joven tenente Heitor de Castro Alves, funccionario da Repartição Geral dos Telegraphos.

Faz annos hoje a senhorita Anna de Araujo, filha do funccionario publico Joaquim de Araujo.

Completam hoje seus anniversarios natalicios o Sr. Henrique Guimarães Lagden e sua Exma. esposa D. Iza Medina Lagden, que por esse motivo offerecem ás pessoas de sua amisade um jantar, em sua residencia.

O 1º tenente engenheiro Dr. Alberto de Faria, lente da Escola de Engenharia e Artilheria, fez annos hontem.

Casamentos.

Contratou casamento com a senhorita Olga Costa, filha do capitão Bernardino Costa, o tenente João dos Reis e Silva.

Com a senhorita Heloisa da Graça Aranha, filha do Dr. Graça Aranha, ministro plenipotenciario do Brazil em Cuba, contratou casamento o conselheiro Rosa e Silva.

As ceremonias do casamento terão logar no mez de fevereiro proximo.

Realiza-se hoje o casamento do capitão de engenharia Dr. José Ribeiro Gomes com a senhorita Francisca de Niemeyer, filha do commandador Conrado Jacob de Niemeyer.

O acto civil terá logar a 1 hora da tarde, na residencia dos pais da noiva, á rua S. Clemente, e o religioso, ás 2 horas da tarde, na matriz de S. João Baptista da Lagoa.

Foram lidos hontem, na cathedral, os seguintes proclamas:

Dr. Sebastião Cesar de Mello e Anna Lopes Bacellar, Antonio Ferreira Netto e Virginia Lopes, Dr. Joaquim Casemiro Benedicto Ottoni e Dulce Ottoni, Dr. Manoel Lopes Ferreira e Annita Soares Burlamaqui, Carlos Gianini e Dolores Mó y Mó, Manoel Albino Pires e Albertina dos Prazeres, Dr. Adelino Ribeiro e Mercedes Fontenelle, Deocleciano Luiz do Rosario e Castorina da Silva, Augusto Marques Guerra e Maria Conceição Abreu da Silva, Dr. Jeronymo de Freitas Guimarães e Sylvio da Costa Franco, José Luiz Duarte e Marieta Gonçalves, Braz Alves Amado e Balbina de Oliveira, Eduardo Antonio Falcão e Cecilia Bello da Luz, Braz Antonio Catablo e Ida Conceição Couto, Orlando Justiniano Rodrigues e Alaride Oliveira Barbosa, Antonio E. de Almeida e Albertina Felicia da Silva Machado, Paulo Ferreira de Lemos e Julio Ferreira de Jesus, Dr. José Joaquim Costa Cruz e Carmen de Azevedo e Silva, Alberto Nunes Areias e Thereza Fernandes Cabral, Alcides Flores Legey e Clotilde Couto, Odilon Barbosa e Edith Barbosa Moraes e Silva, Fortunato Pereira da Cunha e Francisca Oliveira e Souza, Paschoal Carneiro e Catharina Ceciliana, Manoel Macedo Alves e Celina M. Tavares, Abel Joaquim Costa e Carminda Augusta Loureiro, Francisco Viola e Maria Marini, Melchiades Picanço e Luzia Lemos, Antonio Joaquim Rodrigues e Custodio M. Ramos, Cypriano Nunes da Silva e Mariana Gomes Maia, Manoel Francisco Correia Goulart e Lucia Camargo Pinto, Emilio Bastos Ronqueira e Maria Thereza da Cunha, Pedro Martyr Barbosa Romagueira e Maria Braz Sobreira, Raul da Costa Bastos e Maria Lourdes Salles Silva, Arthur Vaz Albuquerque e Maria Isabel Oliveira Barbosa, Feliciano Christovão Ferreira e Iracema Soares de Oliveira, Pedro Simões Oliveira e Maria Silva, Francisco Silva e Cecilia de Jesus Paraduba, Onofre O. P. Ramos e Maria Pia Torres Gomes, Manoel Nascimento e Constancia Candida Cardoso, João Graciliano Brito e Maria Magdalena da Conceição, Graciano das Chagas e Perciliana Camara, João Moreira da Costa e Silva e Odette Gomes Barroso, Joaquim Nunes Euphrasio e Carolina Mathias Ribeiro, Joaquim Gomes dos Santos e Alzira Moraes, capitão Fortunato Pereira de Mello e Maria Carmen de Azevedo, Frederico Roma e Claudina de Carvalho, Custodio de Mello Cherift e Adelaide Aguiar Carneiro, Alipio Antonio Bustamante e Candida Gregorio de Souza, Theophilo Fortes e Anna T. Costa, Antonio Luiz Machado e Alice Augusta de Moura, Albino Gomes de Moraes e Gracelina Oliveira Mattos, Francisco Esteves de Sá e Maria Oliveira Gomes, George Zumbin e Antonio P. Marigny, Augusto Lopes Sampaio e Joanna Alves Pereira da Rocha, Raul Werneck Correia e Castro e Maria Joppert Martim, Roberto Andrade Ribeiro e Maria Luiza dos Santos, Humberto C. de Sá e Maria Candida Bettamis, Albino Mello Amaral e Amalia Augusta Correia, Eustachio Garcia Santos e Maria Ferreira e Juan G. Alcaraz e Dolores S. Garcia.

Enfermos.

Acha-se enfermo, em Juiz de Fóra, o Dr. Francisco Valladares, candidato a uma cadeira na Camara federal, pelo Estado de Minas.

Enterros

Foi hontem sepultada no cemiterio da confraria de Nossa Senhora da Conceição, em Nitheroy, a Exma. Sra. D. Julieta Ferreira da Silva, esposa do tenente José Pereira da Silva e filha do major Antonio Ferreira de Oliveira.

Missas.

Por alma da Sra. D. Jeanne Cerqueira reza-se amanhã missa, na igreja de São Pedro, ás 9 horas.

Em suffragio da alma da senhorita Maria José de Castro Neves, reza-se amanhã, ás 9 horas, missa, na igreja de São Francisco de Paula.

Na matriz de S. João Baptista da Lagoa, reza-se amanhã, ás 8 horas, missa, por alma do Sr. João Pinto Pimentel.

Pelas escolas.

Na ceremonia da collação de grão aos bachareiandos da Faculdade de Direito, realizada no dia 30 do mez proximo passado, no salão de honra do Collegio Abilio, o paranympho da turma, Dr. Joaquim Abilio Borges, pronunciou a seguinte saudação:

"Sr. ministro—Mais uma prova dais do vosso amor pela causa do ensino, honrando com a vossa presença esta solemnidade. Sou daquelles que estão de accordo com os grandes principios da vossa reforma, acompanhando dest'arte a maior competencia pedagogica contemporanea—o Dr. João Kopke, dos primeiros a vos applaudir.

O ensino livre foi uma das maiores aspirações do meu saudoso pai, o barão de Macahubas, que, em 1856, quando director geral dos Estados, na Bahia, o propoz, fazendo entre outras, as seguintes considerações: "que se convenceu de que a inspecção official nunca foi, nem poderá jámais ser feita de modo proveitoso ao ensino; que, em vez de um bem, é um mal intrometter-se o Estado em coisa que incumbe por dever natural e impretavel ás familias, ás quaes não póde nem deve o Estado antepor-se; que muito urge despertar e desenvolver a iniciativa individual, que em tudo e particularmente no que respeita á instrucção publica, faz milagres em outros paizes; que, portanto, a instrucção nacional tem tudo a ganhar e nada a perder com a decretação do ensino livre".

Completastes, Sr. ministro, a obra iniciada pelo benemerito director desta faculdade, conselheiro Leoncio de Carvalho, o ministro que referendou o famoso decreto de 19 de abril, o primeiro passo official verdadeiramente vantajoso que se deu na nossa Patria em relação ao ensino.

O regimen antigo, official ou particular, não podia e não devia continuar em bem da seriedade da instrucção e da moral.

Com as modificações que a pratica vos está mostrando serem necessarias na lei organica, para que não continuem os males anteriores, como está succedendo, estou certo que se realizará o *desideratum* republicano da liberdade espiritual e da liberdade profissional.

Os novos moldes surprehenderam aos que já se haviam habituado a um systema inqualificavel e que arrastou o ensino official e particular ao mais baixo nivel a que podia attingir.

Providencial, Sr. ministro, sobre as modificações que se fazem necessarias na legislação em vigor e sobre vós cairão as bençams da posteridade, que é a justiça da historia".

No Collegio Militar realizam-se amanhã, ás 10 horas da manhã, os seguintes exames oraes:

1º anno — Geographia — Alumnos numeros 37, 45, 49, 68, 79, 117, 132, 228, 260, 266, 271, 290, 314, 318, 325, 328, 330, 339, 340, 344, 345, 362, 483, 484, 508, 534, 567, 617, 635, 694, 695, 721 e 829.

4º anno — Geometria — Alumnos numeros 395, 464, 605 e 845.

O ponto será dado ás 8 horas da manhã.

Na Escola de Artilheria e Engenharia, dão-se pontos hoje do curso especial do regulamento de 1898:

Hydraulica — Alencastro F. da Costa, Amadeu Pereira de Magalhães, Arnaldo F. Soares, Americo de C. Menezes, Antonio F. de Mattos, Antonio de Sampaio, Aristides P. de S. Brazil, Epaminondas T. Guimarães e Chrisanto L. de Miranda S. Junior; turma supplementar: Honorio da C. Maia, Armando E. Mariante, Agnello de Souza, Armando Masson Jacques, Custodio dos Reis Principe Junior e Enéas de C. Fortes.

Do curso de guerra — Analytica — Alexandre Z. de Assumpção, Antonio de Lima Teixeira, Arthur H. Hall, Edgard da O. Cordeiro, Gastão de Albuquerque e Henrique T. Lott; turma supplementar: Gualberto P. de Mello, Pedro M. da Rocha, João A. Calvet, José C. de S. Vasconcellos, José de O. Monteiro e Ormuz Vieira.

Dos cursos de artilheria e engenharia — Amanhã deverá reunir-se a banca examinadora da 4ª aula do 2º anno, para o julgamento dos trabalhos graphicos.

Pede-se o comparecimento de todos os alumnos do 2º anno do curso especial do regulamento de 1898, no dia 20 do corrente, a 1 hora da tarde.

Temos sobre a mesa o n. 6, anno XXXI da "Revista Maritima Brazileira", trazendo um numero variado e que offerece interessante leitura.

NAVALHADAS

Em alegre companhia, bebia, hontem, á tarde, no botequim da rua da Passagem n. 9, o nacional Mario de Azevedo Barros.

No melhor da festa, entra pelo botequim a dentro o individuo Epiphanio Gonçalves, que, por qualquer motivo travou discussão com Mario.

Este procurou esquivar-se á lucta, mas taes coisas lhe disse o provocador Epiphanio, que o rapaz perdeu a calma e avançou furioso. Epiphanio, que é navalhista emerito, puxou logo a sua arma predilecta e com ella deu varios talhos nas coxas de Hilario.

A' vista do sangue, os outros frequentadores intervieram na lucta, conseguindo sustar a furia do Epiphanio, que queria dar cabo ali mesmo de seu adversario.

Em pouco tempo chegou a assistencia municipal, que levou o ferido para o posto central, onde foi medicado, sendo em seguida levado para sua residencia, na mesma rua da Passagem.

Quanto ao aggressor, foi elle preso em flagrante e levado á delegacia do 7º districto.

A POLICIA

Está de serviço na repartição central de policia o Dr. Eurico Cruz, 1º delegado auxiliar.

Rogamos aos nossos assignantes que não se olvidem de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Pathé.

Variando, como sempre, os seus programmas, o Pathé dá hoje um novo e variado.

Entre ellas figura a scena dramatica "Louza", creação de uma distincta artista franceza, Mlle. Polaire.

As demais fitas são tambem ineditas e da fabrica Eclair, notando-se, como um "film" de actualidade, "As margens do mar de Mamara", em que se vêem bellas paizagens da Turquia.

Para amanhã, o programma é diverso, e o Pathé já annuncia "A filha dos trapeiros", emocionante drama.

Cinema Ouvidor.

O programma de hoje consta de seis partes, em seis fitas escolhidas dentre as de maior successo anterior. E' um programma organizado a capricho, um verdadeiro brinde que o Ouvidor faz aos seus frequentadores.

Entre as fitas da "reprise", destamse a "Força policial de Nova York" e a scena sentimental da fabrica Vitagraph "As Margaridas".

Cinema Idéal.

E' na verdade extraordinario o programma de hoje. Basta dizer que delle faz parte o ultimo e monumental trabalho da fabrica Milano "Odysséa de Homero", primorosa obra prima de cinematographia, inteiramente nova para o Rio de Janeiro.

Outra novidade é a "Coroação de Jorge V, da Inglaterra, como imperador das Indias", reproduzindo as admiraveis scenas que se passaram em Delhi.

Accresce a este programma, já admiravel, o "film" dinamarquez, "Amor de principe", da fabrica Nordisk.

Cinema Paris.

Annuncia este cinema um soberbo programma, e o é, na realidade. Cinco bons "films", de scenas dramaticas e comicas, formam um bello conjunto, no qual se salienta o monumental trabalho da fabrica Nordisk "Moça da Ordem da Salvação", em que a acção dramatica é intensa, desenrolando-se em admiraveis scenarios.

POLITICA FRANCEZA

O NOVO MINISTERIO POINCARÉ

POR QUE CAIU O GABINETE CAILLAUX

O conflicto na commissão dos negocios estrangeiros do Senado e a intervenção de Clemenceau---As negociações com a Allemanha---Delcassé recusa substituir o Sr. de Selves---Os novos ministros

Consoante nol-o noticiaram hontem os telegrammas, está definitivamente jugulada a crise ministerial em França, e parece que a contento de todos, não obstante as graves responsabilidades que, especialmente na concernente á politica internacional, impendem neste momento sobre os homens que a si chamaram a direcção dos destinos da gloriosa França.

A questão de Marrocos não está ainda definitivamente liquidada com a Allemanha, e desnecessaria se torna a affirmação de que muita prudencia e tino necessitam os politicos francezes para que tão grave e espinhoso assumpto não redunde em conflicto, que nesta altura seria de difficil solução.

Mas, por que caiu o gabinete Caillaux? O telegrapho fez-nos o relato do incidente que provocou a crise,

Mr. Raymond Poincaré

mas tão desordenadamente que se nos afigura interessante reconstituil-o e desenvolvel-o, dando aos acontecimentos a sequencia methodica que lhes cabe.

No dia 9 reuniam-se as commissões dos negocios estrangeiros do Senado, para ultimar o relatorio sobre as negociações franco-allemãs acerca de Marrocos.

Falando longamente sobre o assumpto perante a commissão, o presidente do conselho de ministros, Mr. Caillaux, disse que empenhava a sua palavra de honra, e por isso se sentia feliz, em como nunca estivera em relações com a Allemanha que não fosse por intermedio do ministerio das relações exteriores ou do embaixador da França em Berlim.

Então, Clemenceau, o velho e astuto politico, perguntou ao ministro do exterior se podia fornecer informações a este respeito e se podia tambem confirmar as declarações do presidente do conselho. O Sr. de Selves não respondeu e Leon Bourgeois, presidente da commissão, repetiu, em voz mais alta a pergunta de Clemenceau. De Selves, depois de curta hesitação, disse que não podia responder porque

Mr. Aristide Briand

devia ter em vista um duplo dever: o respeito pela verdade e a salvaguarda dos interesses do paiz. A isto contestou Clemenceau: "E' possivel que a vossa resposta possa ser considerada correcta por todos os membros da commissão, á excepção de um, e esse um sou eu. E quereis saber por que? Porque ainda não ha muito tempo me dissestes justamente o contrario".

E' claro que as palavras de Clemenceau, ditas em voz clara e firme, provocaram grande sensação, mesmo escandalo.

Segundo rezam os despachos publicados pelos jornaes do Rio, momentos depois desta scena bastante desagradavel, Mrs. Caillaux e de Selves deixavam a sala acompanhados por Clemenceau e os tres estiveram empenhados em viva discussão durante meia hora. Logo que se separou dos ministros, Clemenceau foi abordado pelos demais membros da commissão, que o crivaram de perguntas, mas elle recusou-se [illegible] a dar a me-

Mr. Jules Steeg

nor explicação do que se tinha passado. Todavia, julgou-se desde logo que durante a discussão, Clemenceau accusou o presidente do conselho, de ter entretido negociações secretas com Berlim. Mr. Caillaux protestaria com vehemencia contra semelhante accusação, repetindo o que havia dito á commissão.

Por sua vez o ministro das relações exteriores teria declarado que, depois do incidente, julgava-se absolutamente impossibilitado de fazer parte de um gabinete que tinha como chefe o Sr. Caillaux. Não podia usar de outra linguagem nem podia protestar contra a declaração positiva do primeiro ministro porque disse: "a minha consciencia me prohibe que me associe a semelhante declaração, e tanto mais que Clemenceau e todos os outros membros da commissão conheciam perfeitamente a verdade. Entretanto, Caillaux não hesitou em affirmar á commissão que o tratado não continha nenhum accordo secreto."

Poucas horas após o conflicto, Mr. Caillaux recebia de Mr. de Selves a seguinte carta:

"Depois do penoso incidente occorrido na sessão do negocios estrangeiros, do Senado, tenho a honra de apresentar a V. Ex. a minha demissão de ministro dos estrangeiros, porque não posso assumir por mais tempo a responsabilidade de uma politica externa, em que a unidade de vistas não é acompanhada da unidade de acção. Desejoso de levar a bom termo negociações officiaes, cuja approvação pelo Parlamento parecia difficil obter, julguei de meu dever permanecer nas funcções do cargo. Mas a dupla preoccupação que me era imposta, de não trair a verdade sem faltar á correcção que me era imposta pela minha posição, já me não consente continuar a fazer parte do gabinete.

Conservarei sempre a grata lembrança da benevolencia com que fui por V. Ex. honrado, em circumstancias delicadas e para mim inesqueciveis."

Vaga a pasta dos negocios estrangeiros pela immediata acceitação do pedido de demissão de Mr. de Selves, o presidente do conselho Mr. Caillaux convidou o seu ministro da marinha, Mr. Delcassé a acceitar a pasta das relações exteriores, porque, para a marinha, elle, Caillaux convidaria o almirante Germinet.

Só as repetidas instancias do Caillaux puderam vencer os escrupulos de Delcassé, que desde o principio se mostrara contrario á combinação proposta.

As objecções oppostas pelo ministro da marinha foram muitas e de ordem varia; terminou allegando que sua missão, na pasta da marinha, não estava concluida, muito lhe restando a fazer ainda na administração desse departamento, e que, em summa, não lhe parecia que fosse elle o indicado particularmente pelas circumstancias do momento, para assumir a direcção da pasta dos negocios estrangeiros.

Delcassé, não oppuzera, todavia, uma recusa formal, e o resultado da

Mr. Alexandre Millerand

primeira entrevista deixara a impressão de que uma nova tentativa do presidente do conselho acabaria por vencer os ultimos escrupulos do seu collega da marinha e leval-o á acceitação da pasta, appellando-se, em ultimo caso, se preciso fosse, para o seu patriotismo.

Mas eis que chega a noticia de que a imprensa allemã estava já explorando o caso, havendo mesmo um jornal, o orgão pan-germanista "Die Poste" que declara vir tal nomeação concorrer, certamente, para augmentar a frieza das relações da Allemanha com a França, accrescentando que a volta de Delcassé para o Quai d'Orsay mostrava quanto o respeito á Allemanha tinha baixado do outro lado dos Alpes.

Então, Delcassé recusa terminantemente acceitar o offerecimento de Caillaux.

D'ahi, a quéda do ministerio.

Além disso, Mr. Caillaux luctava com uma outra difficuldade enorme:

Mr. Louis Klotz

encontrar quem quizesse gerir os negocios da marinha. Segundo elle proprio affirmava, havia se produzido, em redor de sua pessoa uma especie de parede. Offerecera a pasta da marinha a quatro pessoas e todas ellas a tinham recusado. Não se julgava, por consequencia, com a autoridade sufficiente para fazer um quinto offerecimento. Depois da recusa de Delcassé o ministerio ficara sem a cohesão e a força indispensaveis para enfrentar os seus adversarios na Camara dos Deputados.

Começaram então as diligencias do presidente Fallières, para a organização do novo gabinete.

Leon Bourgeois reservou-se a acceitar o encargo, allegando o seu temperamento coheso, a sua idade avançada, não convinham no momento historico.

E Delcassé, sendo chamado, recusou igualmente a presidencia do conselho, e indicou Mr. Poincaré. A qualquer ministerio que se organizasse daria, porém, o seu apoio.

Poincaré, depois de se assegurar [illegible]

Mr. Jean Dupuy

collaboração de Delcassé, Bourgeois, Millerand e Briand, aceitou a missão de que o encarregou Mr. Fallières, formando o gabinete já conhecido, mas cuja constituição reproduzimos:

Presidencia e estrangeiros, Raymond Poincaré; vice-presidencia e justiça, Aristide Briand; interior, Jules Steeg; guerra, Alexandre Millerand; marinha, Théophile Delcassé; finanças, Louis Klotz; obras publicas, Jean Dupuy; agricultura, Jules Pams; colonias, Albert Lebrun; trabalho, Leon Bourgeois.

* *

Vejamos agora quem são os actuaes ministros, recorrendo a rapidas notas das suas biographias.

"Poincaré" (Raymundo Nicolas Landry) — Nasceu em Barle-Duc em 20 de agosto de 1860. Advogado em Paris, doutor em direito, licenciado em letras, conselheiro geral por Pierrefitte desde 1866. Antigo redactor judiciario do "Voltaire" (1882-87); an-

Mr. Theophile Delcasse

tigo chefe do gabinete de Mr. Develle, ministro da agricultura em 1886; deputado pela Meuse em 1887; reeleito em 1889. Ministro da instrucção publica em 1893; das finanças em 1895; da instrucção publica, com Ribot, em 1895. Vice-presidente da Camara em 1895, 96, 97 e 98. Reeleito deputado em 1898 e 1902. Eleito senador em 1903, reeleito em 1906. Relator geral do orçamento em 1906, foi escolhido para ministro das finanças do gabinete Larrien. Mostrou-se contrario ao augmento de despezas orçamentarias e foi defensor convicto de uma politica economica. Jurisconsulto eminente, Mr. Poincaré publicou numerosas obras de direito. E' um extraordinario parlamentar. Pertence á Academia de França.

"Briand" (Aristides) — Nasceu em Nantes a 28 de março de 1862. E' uma das mais prestigiosas figuras da moderna politica franceza, e advogado de grande valor.

Antigo secretario do "comité" geral do partido socialista francez; antigo director politico de "La Lanterne". Membro do conselho superior do trabalho (1902). Eleito deputado em 1902. Relator da lei de separação da igreja do Estado, cabe-lhe a gloria de ser o autor do projecto de separação adoptado em julho de 1905.

Ministro da instrucção publica, das bellas artes e cultos, no gabinete Sarrien, em 1906, e igualmente no ministerio Clemenceau, no mesmo anno.

Steg (Julio Adolpho Theodoro)—Nasceu em Libourne, Gironda, em 19 de dezembro de 1868. Professor da Universidade, advogado na Côrte de Appellação.

Como jornalista, foi redactor da "France", e Bordeaux, de "L'Aurore", e da "Revue Bleu". Eleito deputado em 1906, fez parte do ministerio Caillaux.

Millerand (Alexandre) — Nasceu em Paris, em 10 de fevereiro de

Mr. Leon Bourgeois

1859. Advogado desde 1881. Collaborou com Clemenceau, na "Justiça". Foi director politico da "Voix", da "Petite Republique" e da "Lanterne".

Presidente do conselho de administração do Conservatorio das Artes e Officios (1902); presidente da commissão de segurança e previdencia sociaes (1903); vice-presidente do conselho superior do commercio e industria (1903); conselheiro municipal de Paris (1884).

Deputado pelo departamento do Sena em 1885; reeleito em 1889, 1893, 1898 e 1902. Ministro do commercio, no gabinete Waldeck Rousseau, de 1899 a 1902. Reeleito deputado em 1906. Membro do conselho permanente de preservação contra a tuberculose. Tem proferido importantes discursos sobre assistencia aos velhos.

Delcassé (Theophilo) — Nasceu em Palmen, a 1 de março de 1852.

E' um dos mais notaveis estadistas da França.

Licenciado em letras, antigo jornalista; conselheiro geral desde 1888,

Mr. Albert Lebrun

foi eleito deputado em 1888. Sub-secretario de Estado das colonias, com Ribot, em 1893, e Dupuy, no mesmo anno. Reeleito deputado em 1893 e 1898. Ministro das colonias, em 1894, e dos negocios estrangeiros em 1898, no gabinete Brisson; idem, no gabinete Waldeck Rousseau, em 1889. Agraciado com a grã-cruz de São Mauricio, em 1901; grã-cruz de Santo André, da Russia, no mesmo anno; ministro dos negocios estrangeiros no gabinete Combes, de 902 a 906; idem, no de Rouvier; grã-cruz de Carlos III, em 1905. Reeleito deputado em 1905. Ministro da marinha desde o gabinete Wornis.

E' o diplomata francez que mais util tem sido á Allemanha.

Klotz (Luiz Luciano). Nasceu em Paris em 11 de janeiro de 1868. Advogado na Côrte de Appellação, de Paris, conselheiro geral em Rosières, desde 1895.

"Maire" de Ayencourt em 1900. Publicista notavel. Antigo redactor-chefe do "Voltaire", official da reser-

va do serviço do estado-maior; fundador do "comité" para as reformas republicanas. Tem publicadas varias brochuras e relatorios sobre questões fiscaes e militares. Antigo relator dos orçamentos da agricultura e da guerra. Eleito deputado em 1898; reeleito em 1902 e 1906. Fez parte do gabinete Caillaux.

Dupuy (João), nasceu em Saint-Palais, Gironda, em 1º de outubro de 1844. Director do "Petit Parisien". Membro do conselho superior da agricultura; presidente do "comité" geral das associações de imprensa franceza, e presidente do syndicato da imprensa parisiense. Grã-Cruz da ordem da Aguia Branca da Russia. Eleito senador em 4 de janeiro de 1891. Ministro da agricultura do gabinete Waldeck Rousseau de 1899 a 1902. Reeleito senador em 1900. Grande proprietario e viticultor. Mr. Dupuy é vice-presidente da Sociedade Nacional de encorajamento á agricultura e membro da Sociedade Nacional de Agricultura. O seu grupo elegeu-o em 1906 presidente da União Republicana.

Lebrun (Alberto Francisco) — Nasceu em Mercy-le-Haut em 29 de agosto de 1871. E' engenheiro de minas. Conselheiro geral desde 1898. Capitão de artilharia de reserva. Eleito deputado em 1900 e reeleito em 1906. Tambem pertenceu ao gabinete Caillaux.

Pams (Jules) — Nasceu em Perpignan em 14 de agosto de 1852. E' proprietario e advogado. Eleito deputado em 1893, 1898 e 1902. Eleito senador em 1905. Membro do conselho superior de ensino das artes decorativas e do "comité" das bellas artes dos departamentos.

Bourgeois (Leão Victor Augusto) — Nasceu em Paris em 21 de março de 1851. E' doutor em direito. Entrou na administração publica em 1876 como sub-secretario do contencioso do ministerio das obras publicas. Secretario geral do Marne, sub-prefeito de Reims, prefeito de Tarn. Condecorado com a Legião de Honra pela sua acção conciliadora quando foi das greves de Carmaux. Secretario geral da prefeitura do Sena em 1883, prefeito do Haute-Garonne em 1885. Director dos negocios communaes e departamentaes no ministerio do interior, e conselheiro de Estado em serviço extraordinario. Prefeito de policia em 1887. Eleito deputado em 1888. Sub-secretario de Estado do interior, no gabinete Floquet, em 1888. Reeleito deputado em 1889. Ministro do interior em 1890, no gabinete Tirard; ministro da instrucção publica no gabinete Freycinet, ambos em 1890. Ministro da instrucção no gabinete Loubet, em 1892; da justiça, com Ribot, em 1893. Reeleito deputado em 1893. Ministro do interior e presidente do conselho em 1895. Ministro dos negocios estrangeiros neste mesmo gabinete até abril de 1896. Reeleito deputado em 1898. Ministro da instrucção publica, no gabinete de Brisson, em 1898. Delegado ao Congresso da Paz na Haya, em 1899. Membro da Corte Permanente de Arbitragem Internacional, em 1900. Presidente do conselho da administração do Conservatorio de Artes e Officios. Reeleito deputado em 1902. Presidente da Camara, em 1902 e 1903. Eleito senador em 1905, e reeleito no renovamento, em 1906. Ministro dos negocios estrangeiros no gabinete de Sarrien, em 1906.

Como se vê, Leon Bourgeois é dos politicos francezes que mais longa e brilhante carreira têm tido.

Rogamos aos nossos assignantes que se acham em debito de reformar suas assignaturas até o dia 31 do corrente mez, para, assim não soffrerem a interrupção da remessa da folha.

Recebemos o relatorio parlamentar apresentado pelo deputado José Carlos de Carvalho, do Estado do Rio Grande do Sul, e lido nas sessões da Camara dos Deputados, de 21 e 26 de dezembro de 1911.

Está publicado mais um numero do "O Direito", revista mensal de legislação, doutrina e jurisprudencia, de que é director proprietario o Dr. João Baptista Queima do Monte.

Recebemos os estatutos da succursal, no Brazil, da Sociedade Internacional da Paz.

Acaba de ser distribuido o n. 6, da "Gazeta Economica", revista commercial, agricola, industrial, e financeira, da qual é director o Sr. João de Pino Machado, nosso distincto collega de imprensa.

Adoptando novo formato, augmentando-lhe o numero de paginas do texto e tornando-a cada vez mais interessante, esta revista impõe-se no meio das classes a que se consagra, por ser realmente um manancial inesgotavel de boas e importantes informações de grande valor, para quantos têm interesses no Brazil.

Eis o summario do numero agora distribuido:

"Meio circulante — Ministerio da agricultura — Administração do Dr. Pedro de Toledo — Questões commerciaes. O fechamento das portas—Estado do Rio de Janeiro. Situação Economica e financeira — Galeria da "Gazeta Economica", Conselheiro Dr. João Alfredo Correia de Oliveira — O cooperativismo — Receitas publicas. Commercio exterior — Conservação das madeiras. Um antigo problema industrial. A solução "Acrol" victoriosa! — Notas financeiras — O assucar na Argentina — Publicações — A borracha — População geral no Brazil — Colonização — Chronica industrial — Propaganda agricola — Ferro Carris e Transportes — Ministerio da fazenda — Rendas publicas — Navegação — Seguros — Secção Commercial. Mercados de Cambio, da Bolsa de algodão, assucar, café, borracha, xarque — Manifestos de vapores. Preços correntes — Avisos — Annuncios."

ARTES E ARTISTAS

A Madame Butterfly em Lisboa.

O Sr. João Carlos de Mello Barreto, antigo director do *Novidades*, de Lisboa, e abalizado critico musical, substituiu, nas chronicas lyricas da *Lucta*, da mesma cidade, o seu antigo chronista, Dr. Augusto de Vasconcellos, actualmente impedido na... presidencia do conselho de ministros de Portugal. A primeira chronica de Mello Barreto foi inserta na folha de 25 de dezembro, a proposito da reabertura do S. Carlos com uma companhia lyrica italiana, de que faz parte a celebre cantora Rosina Storchio. E porque a récita de inauguração da época se realizasse com a opera de Puccini, *Madame Butterfly*, que em Rosina Storchio tem uma das suas mais notaveis interpretes, afigura-se-nos interessante a transcripção dos trechos dessa chronica, em que Mello Barreto emitte a sua opinião sobre aquella opera, com que, todavia, o publico carioca quasi delira. Ora, vejam:

"Esta *Madame Butterfly*, escripta por italianos, sobre um drama americano, extrahido de uma novela ingleza e que teve por ponto de partida um romance francez, é um dos melhores documentos que justificam a campanha em que eu andei empenhado, durante doze annos de critica musical, ao lado de Augusto de Vasconcellos, no sentido de se evitar que as emprezas e o publico de S. Carlos perdessem tempo e dinheiro com as obras italianas modernas: — as primeiras exhibindo-as e o segundo atirando a sua educação musical. Pode o Sr. Ricordi, em defesa de interesses legitimos, pôr em acção toda a sua influencia de editor poderoso para vingar, aqui e acolá, o triumpho de Puccini do desastre monumental do Scala; podem algumas cantoras notaveis, como Rosina Storchio, Salomea Krusceniski, a Sra. Carelli e Maria Farnetti, apaixonar-se pela figura suggestiva da grande amorosa que é a protagonista e *vestir* com o seu talento a pobreza da creação musical; podem, emfim, os directores de scena dos theatros em que se der a obra caprichar no respeito escrupuloso de todos os *trucs* a que Puccini se arrima para amparar o seu êxito. Nem por isso a *Madame Butterfly* deixará de ser uma partitura alambicada de decadencia, não só pelo que diz respeito á musica italiana em geral, como tambem pelo que toca á propria producção de Puccini. Privem a *Madame Butterfly* do concurso da Sra. Storchio ou de qualquer outra das interpretes primorosas que ella tem tido até hoje, duas das quaes Lisboa admirou já nesse mesmo theatro, a Sra. Krusceniski e a Sra. Farnetti; tirem-lhe o scenario japonez, os effeitos de luz electrica, os *kimonos* e as mesuras das *gheisas*; as flores colhidas nos jardins de Cio-Cio-San e espalhadas pelo chão, como nas egrejas em quinta-feira maior, e as outras miudezas da *mise-en-scene*, desta vez, por signal, bastante descurada em S. Carlos, e vejam, ou antes... *ouçam* o que fica. Quer isto dizer que a musica de *Madame Butterfly* é desagradavel? Não. Mas nem todas as musicas, por serem agradaveis, devem merecer as honras da exhibição em um theatro lyrico cujo publico só ha pouco mais de dois annos travou conhecimento... ceremonioso com a tetralogia de Wagner, que de Saint-Saens só conhece a maravilha do *Samson e Dalila*, que dos modernos compositores francezes só ouviu Charpentier e Xavier Leroux e que ignora, em absoluto, o que são as obras de Reyer, de Bruneau, de Vincent d'Indy e desse estranho compositor de genio que se chama Debussy — para mais não citar. Se em Lisboa houvesse um theatro de *opera-comica*, equilibrado entre a *opereta* da Trindade e a *opera* ou o *drama lyrico* de São Carlos, ahi teria a *Madame Butterfly* o seu posto, sem a menor sombra de favor. Em S. Carlos só se justifica a sua audição pelo desejo louvavel que a empreza teve de proporcionar a sua companhia á nova geração, apresentando a Sra. Storchio em um trabalho primoroso, dos que não podem ser esquecidos.

Puccini é um compositor que retrocede, em vez de avançar, como ainda ultimamente demonstrou na *Fanciulla di West*. A sua *Bohème* não vale, evidentemente, a *Manon Lescaut*, que foi a promessa brilhante de um operista com faculdades de creador dramatico. A *Tosca* está abaixo da *Bohème*, que é acceitavel na segunda parte do primeiro acto e em quasi todo o terceiro.

Quanto á *Madame Butterfly*, não se dirá com justiça que é inferior á *Tosca*; mas entre uma e outra a differença não é grande, sob o ponto de vista do valor. Ha nos tres actos da refundição da partitura primitiva (edição de Brescia) passagens inspiradas como são o *nocturno*, o dueto final do primeiro acto, que é o mais bello da partitura, o monologo da visão de Cio-Cio-San, cujo thema original se reproduz, depois, estylizado de varias maneiras, e, tambem, interessante, em mais de um ponto, a sua orchestra, pela variedade e pela elegancia dos effeitos de colorido. Mas não encontro aquella nobreza de formulas que caracteriza a escripta dos compositores francezes, sempre progressivos. Como explicar aquellas progressões chromaticas que chocam os ouvidos educados e que, por vezes, chegam a irritar, na preoccupação de traduzir a *côr local*; aquellas idéas extravagantes de concepção que surgem, de quando em quando, sem *preparo* e que desapparecem sem ser *resolvidas*; aquelle desequilibrio que resalta, não raro, pelo *amaneirado* e pelo banal, como, por exemplo, nesse famoso coro dos marinheiros, *a bocca fechada*, acompanhado na orchestra por simples *pizzicati*, verdadeiro laço habilidoso armado pelo compositor ás platéas ingenuas, que deliram com tão barroca melodia? Como perceber aquella rajada musical do Bonzo, que nos deixa o tympano atordoado, pela preoccupação do effeito de contraste com a graciosidade da scena precedente, e na qual, certamente, não haverá bairro que não veja pena por motivo da *tessitura*? Como justificar, emfim, aquelle terceiro acto, falho da grandeza musical que a situação exige, em que só ha de aproveitavel as phrases do *intermezzo* orchestral?

Decididamente, estas buginangas lyricas da moderna escola italiana cada vez me deixam menos no espirito a impressão de que a Italia aguarda, ainda hoje, um successor de Verdi."

Exposição de arte hespanhola.

Bem previmos nós que a adiantada capital paulista havia de receber condignamente o Sr. José Pinelo e a sua primorosa exhibição de quadros dos melhores autores hespanhoes.

S. Paulo sentiu, como sentimos, que jámais lhe fôra dado ver reunidas tantas obras de tão variados generos de pintura. D. José Pinelo foi ali tratado com a fidalguia que merece quem como elle vem fazer tão fructuosa obra ao bom gosto e ás bellas artes.

O salão do Lyceu de Artes e Officios, onde se installou a exposição de arte hespanhola, foi desde o primeiro dia visitado pela melhor sociedade paulista, e quem pôde, não perdeu ensejo de adquirir, satisfeito, a sua obra de predilecção, e poder, pela fortuna material, sentir a qualidade e de gozarem as obras de arte.

O Estado comprou-se á exposição, e escolheu primeiro para a sua pinacotheca.

Os jornaes de S. Paulo referem-se com elogio ao Dr. Altino Arantes, secretario do interior, que tomou a deliberação de adquirir *A Senhora da Melhoria*, de Carbonero, *D. Quixote e Sancho Pança*, o estupendo trabalho de Pradilla, *Loucura de amor*, e um bello quadro de Villegas, que aqui ficou desejado e não adquirido.

Honra o Estado, effectivamente, tão bella iniciativa. E que esses esplendidos quadros sejam perenne e edificante lição aos jovens artistas nacionaes.

Sabemos mais que ficam nos salões de S. Paulo quadros de José Arpa, *Paisagem*; de Vicente Barbera, *Uma cigana*; de Juan José Garate, *A jota aragoneza*, *Manolas* e [illegible]; de Rodriguez, *Paseo de las delicias*; de Luiz Jimenez, *A ceia*; de Martinez Abades, *No porto*; de José Pinelo Llull, *Ribeira de Santiago*; de Alejandro Seiquer, *Insepara-veis*; de Vallucrez, *Lucta pela vida*, e um quadro de Villegas, cujo titulo não nos ocorre.

Corresponderam, assim, á afoiteza de Pinelo, trazendo ao Brazil tão rara collecção de obras de autores consagrados, a Exma. Sra. Olivia de Camargo e Srs. Eugenio do Val, Ramos Azevedo, Dr. Freitas Valle e a commissão de homenagem ao Dr. Arnaldo V. de Carvalho.

D. José Pinelo offereceu á pinacotheca do Estado de S. Paulo o quadro a oleo, *Igreja de N. S. do Pilar* (Saragossa), de Mariano Olivier Aznar.

Ainda outros quadros, de certo, serão adquiridos, pois a exposição sómente se encerrará no fim da presente semana.

A exposição de bellas artes em São Paulo.

A proposito dessa exposição, que tanto interesse tem aqui despertado, de illustre artista que maneja o pincel e a penna, recebeu o nosso companheiro Abner Mourão a seguinte carta:

"Caro amigo — Relevar-nos-has se só hoje, decorridos tantos dias, é que vimos dar cumprimento á promessa formal que te fizemos de mandar-te as nossas impressões da 1ª Exposição Brazileira de Bellas Artes.

Dessa demora, porém, és o unico culpado. A tarefa que nos impões, com os requisitos que exiges, é bem difficil e não sabemos mesmo se a nossa capacidade é bastante para que nos desempenhemos a contento. Uma chronica só noticiosa com as simples nomenclaturas dos trabalhos e dos artistas que ahi figuram, seria coisa facil e poderiamos ter satisfeito o teu desejo, logo após a nossa primeira visita; mas chronica com observações criticas e nessa nossa terra, em que a critica é olhada com rancor, não é, caro amigo, coisa das mais faceis. Tens, porém, a nossa palavra, e bem ou mal te havemos de dizer com sinceridade o que pensamos desse certamen artistico, e que essa sinceridade possa supprir as deficiencias da nossa critica e o feitio pouco literario de nossa desenxabida prosa.

E sem mais preambulos, passemos á parte noticiosa.

A Exposição Brazileira de Bellas Artes occupa seis salas no Lyceu de Artes e Officios. A sua localização é má, sua installação é pessima, pois das quatro salas occupadas pela secção de pintura só uma tem boas condições de luz. Esta deverá ser a sala dos *consagrados*, nella deviam figurar as obras de maior merito, mas assim, infelizmente, não succede. Se alguns trabalhos de valor ahi figuram, muitos outros foram preteridos por producções de uma mediocridade patente aos olhos do menos entendido em materia de arte.

Pondo, porém, de parte esses senões, relevando a benevolencia do jury de admissão, que acceitou trabalhos só dignos de figurarem numa galeria commercial, verdadeiras producções de cabotinos, somos forçados a confessar que a exposição é boa — como igual ainda se não fez no Rio — sobretudo para os paulistas, a quem offerece ensejo de apreciar os nossos melhores mestres hodiernos. Sem exagero, ousamos mesmo affirmar que ella representa um *tour de force*, não tanto pelo numero de trabalhos reunidos (363, só na secção de pintura, a mais copiosa), como pelo valor incontestavel de muitos delles.

Notámos, porém, que esses, os de maior realce, são todos de artistas cariocas e na sua totalidade já figuraram em exposições na bella Sebastianopolis.

Quer isto dizer que já soffreram a analyse da critica indigena, e á opinião abalisada de tão respeitavel senhora, que poderemos accrescentar?

Do que ficou dito se deprehende que o bom exito da exposição brazileira é devido aos artistas cariocas; sim, é incontestavel que sem elles a importancia dessa mostra de arte seria nenhuma.

Cremos sufficientes essas notas e commentarios geraes; passemos, pois, a referir as obras de mais destaque, começando pela sala dos fundos, onde a *Dolorida*, de A. Parreiras, figura no logar de honra. Della nada diremos, o seu valor já foi assás discutido, e além disso sabemos que tens sobre ella a tua opinião.

A seu lado vemos o *Tristes pensamentos*, de H. Bernardelli. Não é novo para nós, mas talvez não o conheças.

E' um bello pastel, em que todas as qualidades do mestre se reunem no desenho, na cor, na technica empregados na execução de uma figura de mulher, cuja cabeça é de uma expressão admiravel. A idéa á simples: uma mulher suspende a redacção de uma carta e, apoiando a cabeça na mão, que por sua vez descansa sobre o espaldar da cadeira, se quéda em scisma. Mas quanta arte nisto! Que colorido encantador o do pannejamento verde que envolve a figura!

Mais além vemos alguns quadros de Lucilio de Albuquerque, esse bello talento da geração actual, esse typo genuino de artista, que sabe alliar ao conhecimento profundo da sua arte um magnifico temperamento de poeta. São elles: *Somno*, magnifico nú, em que a carne é viva e palpita; *Agnus Dei*, de uma suavidade de colorido encantadora; *Christine*, delicada fantasia, inspirada nos versos de Leconte de Lisle, e alguns outros de menos importancia.

Nessa mesma parede, prende-nos a attenção nove paizagens de Baptista da Costa. Como sempre, o temos interprete fiel da nossa natureza, um pouco monotono, repetindo-se indefinidamente, mas senhor da technica e com muita obsbervação de valores.

Das suas paizagens preferimos *Manhã de sol*, onde ha de facto muito sol, largueza de execução e simplicidade de factura.

Ainda nesta sala destacamos Fiuza Guimarães, representado por quatro telas. *Cabeça de mulher*, *Bacchus* e *Camponez* têm qualidades de desenho e de côr. Preferimol-os *A tarde*, do mesmo, cuja composição e desenho não nos agradam.

Mitas telas de pequenas dimensões, de pouco e mesmo algumas de nenhum merito, tomam o espaço restante nas paredes desta sala, a unica, como dissemos acima, que offerece boas condições de luz. Esse espaço deverá ser cedido ás telas de E. Visconti, ao menos á *Maternidade*, esse quadro estupendo na execução, no desenho, na côr, trabalho consciencioso de um artista probo e que é, no logar em que o collocaram, prejudicadissimo pela luz que recebe de frente. Não é das mais recentes obras de Visconti; tem a data de 1906 e como a maioria dos que venho de mencionar já esteve exposto ahi. A sua concepção é banal — uma mulher amamentando o filho em uma das alés do Luxembourg em Paris — mas has de convir que a sua technica é de mestre.

Já que aqui estamos em face do *Maternidade*, tendo dado um pulo de uma extremidade á outra da exposição, e como nas outras duas salas intermediarias nada vimos digno de nota, a não ser o *Despertar de Icaro*, de Lucilio de Albuquerque, que encerra uma bella idéa, e *Distraida*, de Eurico Alves, que tem qualidades de technica e de desenho que não notamos no seu *Manhã na roça*, vejamos o que ha que mereça a nossa attenção.

Ao fundo se destaca, pelas suas dimensões avantajadas, pela sua collocação e tonalidade geral o *Pro Patria*, de F. Machado. Abstenho-nos de descrevel-o porque o conheces, mas isto não impede que te digamos a nossa opinião. Achamol-o complicado, expressando mal a idéa do artista; as figuras da historia, gloria e fama, desenvolvendo-se da fumaça dos canhões, não estão no plano devido, vêm á frente, o que prejudica sobremaneira a perspectiva aerea do painel. Não obstante, notamos-lhe qualidades; ha cabeças, como a do official que morre e a da mulher que o defende, muito expressivas, e detalhes em que o artista se patenteia conhecedor do desenho. O mesmo não nos é dado dizer das suas aquarellas e das suas microscopicas paizagens a oleo, que podem ser muito boas para commercio, mas que são tambem a negação absoluta da arte.

A secção de esculptura é menos rica, mas ahi figuram obras de real valor. Destacamos *Juventude*, motivo para fonte de Correia Lima, muito interessante, *Cabreiro*, de Petrucci, e *E'tude de chat*, de Verdié, que figurou no salão do Rio o anno passado.

Junto a isto alguns trabalhos de architectura, alguns poucos de arte decorativa e ahi tens o que é a 1ª Exposição Brazileira de Bellas Artes, em S. Paulo.

........"

O pintor Antonio Carneiro.

No salão nobre da *Illustração Portugueza*, em Lisboa, acaba de realizar uma notavel exposição de alguns quadros seus o magnifico artista que é o Sr. Antonio Carneiro.

A exposição, segundo as noticias que temos presentes, causou um ruidoso successo de arte, não só pela grande quantidade de trabalhos expostos, mas, principalmente, pela maravilhosa concepção das telas.

Antonio Carneiro é um mystico, dizem os seus commentadores; é um pintor *sui generis* que, bem no fundo, é essencialmente um poeta a manejar pinceis.

E vem a proposito a transcripção de um trecho da bella e completa chronica que a este respeito publicou o distincto escriptor Sr. Manoel de Souza Pinto:

"Pintar, na mais comesinha das definições, é representar com tintas sêres, coisas, horizontes ou expressões. Quando o divino Leonardo se propõe dar vida a esse sorriso, depois immortal da sua Gioconda — para a qual se houve, infelizmente, de inventar os ladrões da immortalidade — applica-se a pintar a boca maravilhosa em que tal joia residia, talvez, já com um pouco do sonho que os beijos do tempo mais tarde requintaram nesses labios doloridos, mas, sem duvida, com a maior das exactidões, guiado por essa poderosissima faculdade de synthese, que é a pedra de toque dos grandes retratistas, entre os quaes Portugal conta actualmente um dos maiores, Columbano.

A immorredoura boca, de que o futuro extasiado havia de esperar ouvir a terrivel revelação da "esphinge sem segredo" de Wilde, era, para Leonardo da Vinci, o maximo limite do seu poder illimitado.

O sorriso da Gioconda, tal qual nós o entendemos, foi obra de literatura e de poesia. Pois bem, tenho a certeza de que se Antonio Carneiro viesse um dia a topar com Mona Lisa de Gherardini, erguendo a Apollo o seu mais fervido louvor por tão bella a haver creado e tão generosamente lh'a ter deparado, se deitaria, desde que nos labios mysteriosos lhe descobrisse a mysteriosa ondulação, não a copiar na tela e no papel a boca onde o sorriso precioso se guardava, mas, abstraindo do engaste, a tentar prender, reproduzir, exprimir o proprio sorriso em si, o sorriso como fórma e não como expressão."

Eis — parece-nos — uma brilhante definição da fórma de pintar.

Dos trabalhos expostos ha a salientar: *Suavidade*, *Plenitude*, *Começo de silencio*, *Brancura*, *Contemplação*, *Casas velhas* (Amarante), *Chegada do pescador a Mattosinhos*, *Boa Nova* (Leça), *Mattosinhos* (aspecto), e os retratos, alguns delles notabilissimos, de Camillo Castello Branco, Antonio Nobre, Antero do Quental, Raphael Bordallo Pinheiro, Alexandre Herculano, Eça de Queiroz e Guerra Junqueiro.

Poderiamos ainda citar um admiravel auto-retrato e uma serie de estudos, que levaram os criticos de arte, em Portugal, a considerar Antonio Carneiro como um desenhista incomparavel.

Theatro Recreio.

Representa-se hoje pela ultima vez a apreciada opereta portugueza *O fado*, peça em que a companhia o Apollo, de Lisboa, tem um dos seus incontestaveis triumphos.

Theatro S. Pedro.

A companhia Christiano de Souza está dando as ultimas representações da peça *Vinte mil dollars*, que será brevemente retirada de scena para dar logar á peça *A ronda*, do genero *grand-guignol*.

Quem ainda não foi ao S. Pedro, participar dos *Vinte mil dollars*, não deve perder a opportunidade.

Theatro Apollo.

Representa-se hoje, pela companhia Lahoz, a opereta de Strauss, *Sonho de valsa*, uma das predilectas das platéas fluminense.

A julgar pelos anteriores, o exito do espectaculo de hoje está de antemão garantido.

Empreza Paschoal Segreto.

No Pavilhão Internacional, sóbe hoje duas vezes á scena a hilariante revista portugueza *Sem rei nem roque*, que é o grande successo da Avenida e da companhia portugueza.

No S. José, vai a caminho do meio centenario outra desopilante revista, *Comes e bebes*, em que a companhia de que faz parte a Cinira Polonio, mostra a excellencia dos seus recursos.

Em qualquer das duas casas, pois, o programma de hoje é convidativo.

Palace Theatre.

Nova e variada funcção está annunciada para hoje, tomando parte todos os artistas que ora constituem o elenco. São trinta, nada menos, o que quer dizer que é um programma extra e colossal.

Amanhã despedem-se os duetistas brazileiros Mark e Ida Goytakizes.

Actriz Aline Benevente.

No theatro Recreio realiza-se amanhã a *serata d'onore* da actriz-cantora Sra. Aline Benevente, a primeira figura da

companhia portugueza do theatro Apollo, de Lisboa, e que tão merecidos applausos tem conquistado em nossa capital.

A festa artistica da Sra. Aline Benevente é com a revista *Agulha em palheiro*, havendo um intermedio, no qual, pela primeira vez, os actores João Silva e Jorge Gentil farão uma conferencia sobre o thema: *A plastica da mulher*.

No final do espectaculo todos artistas cantarão o hymno *A portugueza*.

Vai ser uma linda festa a de amanhã, no Recreio Dramatico.

Cinema-theatro Chantecler.

Mais dois espectaculos hoje, neste cinema-theatro, e ambos com a apparatosa magica *Amores do diabo*, que nas quatorze representações anteriores tem agradado extraordinariamente, levando ao theatro numerosa concurrencia.

As sessões de hoje são ás 7 1|2 e 9 horas.

Cinema-theatro Rio Branco.

A *Perola encantada*, interessante magica, fez hontem o seu meio centenario, tendo, pois, dado a empreza 50 magnificas récitas.

Hoje, a peça será representada mais duas vezes e serão as ultimas.

Amanhã, nesse cinema-theatro Rio Branco, será representada pela primeira vez a revista-burleta *Carnaval*, original de João Claudio e ensaiada pelo actor Brandão.

Ensaiada pelo Brandão!... Basta isto para a empreza ter a segurança do successo.

Varias noticias.

No dia 18, quinta-feira, a companhia do Apollo, de Lisboa, que trabalha no theatro Recreio, levará pela primeira vez, nesta capital, a deliciosa opereta allemã—*A bailarina*, original de Max. Reimann, musica de Otto Schuartz, traduzida por Ernesto Rodrigues e Xavier Marques.

A bailarina é uma das peças de successo do moderno repertorio allemão.

O desempenho está confiado aos melhores artistas da companhia.

Depois das revistas e peças de grande espectaculo que a mesma companhia tem montado no Recreio, a empreza resolveu levar á scena a interessante opereta para assim melhor variar os seus espectaculos.

O Recreio, na quinta-feira, deve ter uma platéa bastante escolhida e elegante para assistir á magnifica opereta.

RIQUEZAS DO NORTE

ESTADO DO PIAUHY

Foi sanccionada a lei que protege as diversas qualidades de borracha que possuimos em grande escala, principalmente nos Estados do norte.

Tão elevada iniciativa, inspirada pelo digno titular da agricultura, echoou com applausos em todo o paiz e até no estrangeiro. Entre as mil e uma providencias que a lei estabelece, figura a de isenção de imposto sobre os objectos, instrumentos e machinismos destinados ao cultivo e aperfeiçoamento da cultura da borracha.

E' um passo avantajado, não resta duvida, que muito facilitará e animará aos "seringueiros"; mas (ah! terrivel mas...), mas as nossas alfandegas por esse mundo afóra do norte são entidades de quem se devem temer as prepotencias, os sophismas e as interpretações protelatorias.

Quem, como nós, teve a occasião de ver como se anniquila em duas palavras um idéal, qual o da importação de machinas e pertences destinados á montagem de uma usina de assucar, e que, de accordo com a lei, bastava unicamente que os agentes do ministerio da fazenda informassem da veracidade do allegado na acquisição, não póde senão duvidar da efficacia daquelle dispositivo da lei, porque para esse caso a Alfandega entendeu que preciso se tornava que o requerente se dirigisse ao Sr. ministro da fazenda para ter direito á isenção solicitada.

O mesmo aconteceu para com a fabrica de beneficiar arroz, de H. Parente, em Therezina, e o mesmo tem acontecido e acontecerá com outros tantos que para tanto se abalançarem.

Eis porque entendemos que esse ponto deve, a par de acautelar os interesses do fisco, ficar claramente estabelecido de modo a não servir de fantasma aos cultivadores do "ouro negro". Dada a boa vontade que têm presidido ás intenções nobilissimas do integro Sr. ministro da agricultura, queremos suppor que o nosso aviso não será em vão, e que a lei terá os fins a que se destina.

Piauhy é o Estado brazileiro que melhor borracha de maniçoba produz, e o proprio Dr. Toledo assim o disse, em seu relatorio lido aos delegados dos Estados interessados.

Segundo a propria opinião do Sr. Toledo, ainda a borracha de maniçoba é de qualidade superior á "hevia" do Amazonas e Pará.

Os rusticos processos a que está submettida a colheita da maniçoba no Piauhy, não dão a conhecer exactamente a possança productora de cada pé de maniçoba, de modo que a lei sobre a protecção da borracha completa-se com a execução do codigo florestal. E' a maior riqueza do Piauhy, bastando dizer que da borracha, em que incidiram os impostos estadoaes e municipaes, somente em 1907 foi de 957.561 kilos a sua exportação, no valor official de réis 2.393:902$500, e em 1909 elevou-se ella a 1.042.156 kilos, no valor de 2.024:312$000.

Eis rapidamente uma demonstração sobre qual Estado melhor estipendio deverá a lei offerecer. Disso terão vantagens não só os Estados com seus municipios, como a União com seus Estados; e é dest'arte que uma éra de felicidade se abre para esse norte de tanto tempo abandonado, repudiado.

Como temos divulgado, o Piauhy é um Estado riquissimo em madeiras.

Agora que se pretende dar o devido valor a essa riqueza espontanea que nos legou a natureza, não é demais repetir que esse Estado do nordeste deva occupar futuramente um logar de destaque em abastecer os mercados consumidores de madeira.

Além das madeiras já ditas, ainda as ha:

"Folha larga" (salvertia convallariodora);

"Frei Jorge" (cardia frondosa), — madeira compacta, densa, alva, excellente para torneados, soalhos e portas;

"Genipapeiro" (genipa brasiliense) — madeira de marcenaria, resistente e elastica, pulindo bem e servindo admiravelmente para utensilios;

"Gonçalo Alves" (antronium fraxinifolium) — madeira de cerne duro, pesada, recebendo brilhante polimento, pelo que é empregada na fabricação de moveis de luxo;

"Herva leiteira";

"Ingazeira" (ingá vellutato) — madeira dura, usada na fabricação de objectos de resistencia;

"Inharé" — madeira muito forte e flexivel, empregada nas construcções civis e marcenaria;

"Jacarandá" (machoerium incorruptibile) — madeira de marcenaria muito usada antigamente em moveis de luxo;

"Jacarandá branco" (swartzia flammigena) — bonita madeira para marcenaria e construcção;

"Jacaré-catinga", "Janagula" e "Jangada" — madeiras de construcção e marcenaria.

Deixemos o resto para depois.

R. de Oliveira.

CARTAS MILITARES

XXVII

De um official da activa a um official da reserva.

Meu caro Gil — Outro intento visava eu ao te dirigir minha primeira carta; desejava um unico leitor e tu, com a tua grande benevolencia, julgaste preferivel tornar publico o meu pensamento. Outro objectivo não tinha que o de dar o meu apoio á tua campanha patriotica em favor do exercito, pedir tua attenção para os serviços que em seu beneficio o ministro começava a realizar com a incorporação dos officiaes e levar o meu pequenino contingente de experiencia á meditação dos problemas que estás abordando.

Mas... se das almas grandes a nobreza é essa, a mim cabe dar-te os meus agradecimentos tão sinceros como os conceitos que emittiste sobre minhas idéas.

Desculpa, entretanto, que volte a te roubar alguns momentos, pois, houveste por bem tanger duas affirmações que não soaram no mesmo diapasão das outras." Irmanando em idéas com os que aspiram um exercito capaz de garantir a integridade de nossa Patria rica e prospera, o meu pequeno tirocinio de vida militar dá-me todavia o ensejo de reconhecer alguns males e defeitos que a ellas se oppõem e me autoriza a formar opiniões que só factos identicamente observados pódem contestar.

Longe de querer justificar a ogeriza pela vida arregimentada e o amor ás "canchas" de alguns collegas, apenas quiz forjar que para a sua realidade, nem sempre a contribuição maior provem do elemento individual, mas, geralmente, do meio e das condições em que se faz a nossa educação militar. Longe de me esquecer de "que é sempre uma crueldade abandonar um doente, procuro, tanto quanto alcança a minha observação, mostrar as causas do estado pathologico e peço os remedios correspondentes. Verificado o mal, cabe a quem de direito e com poder fazer a applicação, desde que sejam descobertos os motivos, se bem minha intenção não chegue a tanto, comtudo julgo prestar um serviço indicando os que tenho observado no curto periodo das minhas lides pela nossa carreira.

Injustificavel o facto pessoal, muito mais ainda o é o desleixo com que se prepara o meio adequado á proliferação do mal, formando o ambiente proprio á ruina dos organismos predispostos e creando a situação que "arrasta na onda da apathia e da descrença ou faz enveredar pelo caminho da neurasthenia e do desespero" os elementos dignos de melhor sorte. Estou convicto de que o futuro nos offerece outro estado e esta convicção se affirma cada vez mais ao ver o movimento regenerador do qual tu occupas uma das posições de destaque; foi ao trabalho desta convergencia de esforços que quiz trazer a minha insignificante parcela, o meu fraco e decidido apoio. E, meu caro Gil, formarão regra ou excepção os que reagem á lei geral da influencia do meio?

Responder a esta interrogativa é decidir se têm ou não razões em ogerizar (desculpa a formação do verbo) a vida arregimentada os que lá não encontram os recursos e as condições naturaes onde se faz a verdadeira vida militar. Conheces melhor que eu, sabes as decepções, os aborrecimentos e, mais do que isso, como a lei do habito ahi impera do modo mais nefasto. Sem pessoal, sem material, sem apoio, avança-se celeremente para a indolencia e enfraquecimento das faculdades cerebraes mais necessarias ao verdadeiro soldado; a proporção dos bons elementos na caserna, tu o pódes attestar, foi relativamente insignificante até bem pouco tempo, em virtude de condições imperiosas, e esta mesmo era subjugada pelo elemento preponderante que sempre cantava victoria. Faz pouco tempo, a propaganda dos bons principios tem ganho terreno palmo a palmo, e essa conquista se accentua cada vez mais, comprovada pelos fructos beneficos que vai fazendo surgir. Esmagada pela maioria francamente auxiliada pelo "savoir vivre" dos que tinham a mais alta responsabilidade, o pequeno nucleo asphyxiava, como ainda succede muitas vezes, evitava o contagio a que o submettiam antes de soffrer a inoculação.

Muitos foram buscar fóra da tropa uma posição de mais trabalho e responsabilidade; a estes seguiram outros, que julgavam ainda muito pesado o serviço da caserna. A uns e outros rotulou-se no mesmo distico... cancha. D'ahi, meu caro collega, provem esta grita terrivel contra, continuemos a chamar, a cancha, convindo notar, os mais vociferadores são os classificados na segunda ordem de que acima te falei, promptos a se agarrarem ao primeiro logar de official de embarque, ou se apossarem das funcções do sargento amanuense. Aliás, tu sabes, meu distincto collega, da existencia de occupações fóra da tropa, onde muito pudemos fazer pelo exercito e onde trabalhamos mais do que na nossa vida arregimentada... "A bon entendeur, demi mot".

A fuga para a commodidade não attingiu o teu collega, que sempre foi um reaccionario, apesar das desillusões por que tem passado, e, já que nellas te falo, aqui vai alguma coisa do que tenho visto no meu tirocinio, afim de não me julgares "esquecido" dos sacrificios prestados ao "doente": Unidades sem pessoal e armamento, com as declarações officiaes de que ellas estavam apparelhadas, afim de não desgostar a quem devia apresentar bellos relatorios ao ministro; impossibilidade de dar instrucção á tropa, porque ou não estavam adoptadas ou dellas se faria o sigillo e monopolio; impossibilidade de dar instrucção aos bisonhos recrutas, porque passavam a prompto sem nada entender do dever de soldados, afim de formarem na fileira dos empregados; unidades sem quartel e estes sem tropa; infanteria guarnecendo fortes e fortalezas, artilheria de posição alojada nos quarteis de infanteria; officiaes servindo em armas differentes, emquanto á sua faltavam recursos; falta de instrucção por falta de armamento, munição, linhas e polygonos de tiro, etc.

Consultado uma occasião, por um collega a quem competia a apresentação de um relatorio sobre a unidade que indevidamente commandava, aconselhei-o a usar de franqueza, declarando não possuir pessoal, armamento, munição, cavalhada, equipamento, estar com sua tropa deslocada, não poder dar instrucção, etc. etc. Disse-me que era impossivel, porque S. Ex. tinha recommendado um bello relatorio; e, queres saber mais?... a consulta foi feita por um 1º tenente de infanteria que commandava uma bateria de posição, alojada no quartel de um batalhão de caçadores, no qual existia addido, por ordem superior, um official effectivo da mesma bateria, occupando as funcções de intendente. Sabes qual foi o resultado?... o official effectivo da bateria obteve a sua retirada da guarnição e a bateria continuou a ser uma das unidades organizadas. Conheci uma força de infanteria que, ha annos, não fazia um tiro ao alvo porque não possuia a linha de tiro, e, graças a um dos nossos, a linha foi construida em muito boas condições, mas teve de ficar abandonada por falta de munição. Um outro, que fazia parte de uma força escalada para ficar de promptidão, afim de manter a ordem, em consequencia de agitações politicas em um dos nossos Estados, foi testemunha das difficuldades a vencer para se municiar essa força, em consequencia do máo estado em que se achava toda a munição. Pensas tu que isto se passava muito longe das autoridades? Enganas-te, meu caro collega, na capital de um Estado, na séde de uma região de inspecção. Já viste, como eu, negar as convenções topographicas do estado-maior do exercito, a um official de cavallaria, com o pretexto de que eram segredo de Estado? Serias capaz de me fornecer todas as instrucções para as armas que dizemos organizadas?

São factos cá de baixo, e não me julgo obrigado a citar os de cima, os mais complicados, onde menos se acerta. Basta, pelo menos, para mim.

Terias força e, mesmo que a tivesses, terias poder para superar os obstaculos?

Reconheçamos, meu caro amigo, que ha razões, e tenhamos esta convicção para as declarar, afim de conseguirmos que ellas não existam.

Emquanto existir a calmaria, muito temos a conservar aos que se deixam "arrastar na onda da apathia e da descrença ou enveredar pelo caminho da neurasthenia e do desespero, mas, tambem muitas razões teremos que lhes dar: não temos o direito de lhes dar toda a culpa, embora estejamos convencidos do seu desejo, na permanencia do estado actual de coisas. O de Cesar a Cesar, a Deus o de Deus...

Quando, da publicação de minha carta, nas palavras amaveis com que a apresentaste aos teus leitores, disseste não acceitar dois pontos meus, previ a tua arremettida em favor da missão; adopto este singular porque o essencial para nós é a grande missão.

Ou não me quizeste ler com attenção ou me não fiz comprehender. Em minha carta encontrarás a minha affirmativa favoravel á missão; o que contesto unicamente, e isto constitue um dos argumentos dados em seu favor, é não termos gente capaz de concertar o que ahi se acha. Isto será ou não verdade? Infelizmente para mim e os que estão no meu ponto de vista, os factos não têm confirmado a asserção, mas nem por isso ella deixa de subsistir. Quaes os culpados? Certamente não somos nós e sim os que regulamentam e escolhem os dirigentes; mesmo estes, occupando as mais altas posições da nossa pasta da guerra, têm força para exigir do governo a fixidez de direcção que imprime a unidade de concepção e de acção, e torna o orgão independente das solicitações? São estas condições materiaes, e digo mais, moraes, que a grande missão beneficamente nos trará. Se fores atrás do verdadeiro culpado, ficando estupefacto ante a tua descoberta, não commetterás o crime de lesa-patria, pedindo a missão correspondente...

A prolixidade, meu amigo, obriga-me ao ponto final; mas terei muito prazer em continuar o assumpto.

Persistamos, meu distincto collega, em trabalhar, em mostrar franca e desinteressadamente o que sob nossa vista passa. Applausos ao ministro, mas applausos sinceros de quem deseja ver obra mais perfeita. Dê S. Ex. a ordem de recolher, mas que S. Ex. fique convencido de que isto é uma parte minima do complicadissimo problema a resolver.

Desculpe, meu bom amigo, esta tirada de quem muito preza as coisas da guerra pelo muito amor do Brazil.

Teu collega e amigo—VAL,
da activa.

A REVOLUÇÃO NO PARAGUAY

MONTEVIDÉO, 14.
Em rodas politicas é opinião dominante que, dentro de poucos dias, a revolução no Paraguay ficará triumphante.

MONTEVIDÉO, 14.
Corre aqui, com muita insistencia, a noticia que os revolucionarios tomaram a cidade de Assumpção, aprisionando o Sr. Leberato Rojas, presidente da Republica.
Faltam pormenores.
(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 14.
Um telegramma de Assumpção, datado de hontem, confirma a noticia de ter o major governista Medina fuzilado José Acosta e o capitão Jara, irmão do ex-presidente Albino Jara, que se haviam revoltado.
Dizem de Bella Vista que, após o bombardeio do dia 12, a canhoneira argentina *Rosario* approximou-se dos navios governistas e revolucionarios para offerecer-lhes os seus serviços sanitarios.
Os commandantes governistas Sosa, Oliver e Gil, á frente de 3.500 homens, marcham para Laureles. Diz-se que os revolucionarios detiveram um navio brazileiro, que levava armamentos para o governo paraguayo.

BUENOS AIRES, 14.
Communicam de Formosa que os commandantes Aponte e Medina conseguiram apoderar-se de Assumpção, aprisionando o presidente da Republica, Sr. Liberato Rojas. Faltam pormenores.
(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 14.
Nesta capital e em todas as cidades da Republica, conforme os telegrammas recebidos, reinou hoje completa calma, não havendo perturbações da ordem.
No Porto houve tambem a manifestação contra os clericaes, não se tendo dado disturbio digno de registro. Durante o trajecto do cortejo houve grande enthusiasmo e foram acclamados os vultos eminentes da actualidade politica. Tambem se realizou um comicio anti-clerical, que correu em perfeita ordem, sendo os oradores vivamente acclamados.

LISBOA, 14.
Durante a manifestação anti-clerical, levada a effeito nesta capital, o jornal *O Dia* esteve guardado pela policia.

LISBOA, 14.
A manifestação anti-clerical, promovida pela Associação do Registro Civil e realizada hoje, revestiu-se de excepcional importancia.
Desde a Rotunda, onde se formou o cortejo, até ao Terreiro do Paço, a multidão enchia os passeios, victoriando a Republica e o governo. Numerosas bandas de musica acompanhavam os manifestantes, entoando o hymno nacional, a *Portugueza*, a *Marselheza*, o hymno da restauração e o da *Maria da Fonte*. Em quasi todas as janellas viam-se bandeiras nacionaes e muitas senhoras.
O cortejo chegou á arcada do Terreiro do Paço, onde se acha installado o governo, ás 2 horas e 20 minutos, sendo então entregues ao presidente do conselho, Dr. Augusto de Vasconcellos, as mensagens da maçonaria e da Associação do Registro Civil. Falaram varios oradores, cujos discursos foram extraordinariamente applaudidos pela multidão, que acclamava enthusiasmada a supremacia do poder civil.
A enorme massa de povo dispersou em seguida, na melhor ordem, deixando optima impressão a maneira por que foi feita essa manifestação.
(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

MADRID, 14.
Desde pela manhã que correm insistentes boatos de que o ministerio está resolvido a pedir demissão, por motivo da greve geral que se annuncia em Barcelona, caso seja negado o indulto a Chato Cuqueta, o unico implicado nos disturbios de Cullera, cuja condemnação á morte não foi commutada.

MADRID, 14.
O presidente do conselho, Sr. Canalejas, manifestou á commissão de artistas que o procurou hontem para pedir-lhe o indulto de Chato Cuqueta a impossibilidade de dar-lhe uma esperança a respeito. O ministro do interior, Sr. Barroso, insistiu e até a madrugada tudo se fez para conseguir-se a graça por todos impetrada.
O Sr. Canalejas, sciente de que o soberano estava inclinado a conceder o indulto, de accordo com o seu modo de pensar, mas em contrario á opinião geral do conselho de ministros, teve com o rei Affonso XIII uma conferencia, na qual, elogiando as boas intenção do monarcha, o aconselhou a conceder o indulto, declarando que, junto ao decreto da graça pedida, apresentaria tambem o da demissão do gabinete.
O rei Affonso XIII iniciou á tarde as providencias precisas para o caso da crise ministerial se declarar, tendo conferencias e consultando os politicos de maior prestigio na presente emergencia.

MADRID, 14.
O Sr. Canalejas acaba de apresentar ao soberano o pedido de demissão collectiva do ministerio.

MADRID, 14.
O rei Affonso XIII, ao receber o pedido de demissão collectiva do gabinete, ratificou a sua confiança ao Sr. Canalejas, declarando-lhe que se reservava para aceitar o pedido depois de haver consultado os amigos do throno.

MADRID, 14.
Todos os proceres de varios partidos politicos, consultados pelo rei Affonso XII, sobre a crise ministerial, aconselharam o monarcha a conservar no poder os liberaes.
Os jornaes são de opinião que o Sr. Canalejas continuará no governo, saindo do gabinete demissionario apenas dois ministros.

MADRID, 14.
Noticias chegadas de Barcelona, informam que o indulto de Chato Cuqueta acalmou o espirito dos elementos que naquella cidade projectavam a greve geral, caso não fosse commutada a pena de morte a que fôra condemnado aquelle implicado nos disturbios de Cullera.
(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 14.
Do novo gabinete fazem parte, completando-o, os Srs. Fernand David, na pasta do commercio; Leon Bérard, na das bellas artes; Charles Chaumet, na dos correios, e René Besnard, como sub-secretario das finanças.
O gabinete tem já approvado o seu programma nas linhas geraes.
Para a pasta da instrucção publica foi o Sr. Guisthau.

PARIS, 14.
O gabinete presidido pelo Sr. Poincaré esteve reunido hoje, á tarde.
Foi annunciado que o Sr. Jean Morel aceitara as funcções de sub-secretario do interior.
O fim principal da reunião foi a discussão do programma do governo. Os novos ministros, depois de o discutirem minuciosamente, approvaram que o referido programma seja submettido ao presidente Fallières na proxima terça-feira.

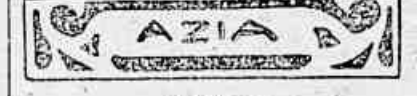
PARIS, 14.
Toda a imprensa se occupa do novo gabinete. O *Temps* e o *Debats* applaudem a orientação a que presidiu a sua organização.

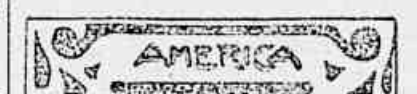
PARIS, 14.
Informam de Issy-les-Moulineaux que, quando faziam evoluções, se chocaram no espaço dois aeroplanos, ficando um dos aviadores ferido.

PARIS, 14.
No seu programma de governo, o novo gabinete insiste pela necessidade de ser, o mais breve possivel, ratificado o accordo franco-allemão sobre Marrocos, o qual, na sua opinião, assegurará entre os dois paizes relações francas e leaes e respeitará a dignidade e os interesses reciprocos.
O ministerio do Sr. Poincaré espera que breve poderá ultimar o accordo com a Hespanha sobre a pendencia dos dois paizes no imperio marroquino e affirma que fiel será ás amisades e allianças da França no estrangeiro, fazendo-as mais solidas que nunca. Promette que fará votar o "statut" dos funccionarios publicos e que, depois da reforma eleitoral, se baterá contra o ensino religioso, fixando o regimen das escolas leigas. E, depois de dizer que levará a effeito a reforma do fisco por meio da votação do imposto sobre a renda e que apressará a votação dos orçamentos, o programma do novo gabinete refere-se ao exercito e á marinha, affirmando a sua solicitude.
(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

SPEZZIA, 14.
Com grande felicidade e sob a assistencia das autoridades e muito povo, foi hoje lançado ao mar neste porto o submersivel da marinha italiana *Argo*.

ROMA, 14.
Telegramma de Pekin, diz que a missão italiana de Schen-Si nada soffreu com o combate ali travado entre os imperialistas e os revolucionarios chinezes.
(Serviço do *Paiz.*)

CHINA

PEKIM, 14.
Telegraphan de Hankeou que as forças imperialistas de Schen-Si travaram combate com os revolucionarios, derrotando-os.
(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 14.
L'Argentina, em nota de hoje, explica as difficuldades com que lucta o Sr. Saenz Peña, presidente da Republica, para organizar o banquete offerecido aos senadores.
S. Ex. teve ao principio o intento de convidar os ministros, mas teve logo de desistir desse projecto, em vista dos inconvenientes que surgiram. Varios senadores chegaram a declarar que não se sentariam á mesma mesa com o ministro das obras publicas e o Sr. La Plaza, vice-presidente da Republica, fez saber peremptoriamente que lhe era desagradavel a presença do ministro do interior.
—Foram iniciadas activas negociações para harmonizar a situação actual da greve, estabelecendo um accordo entre a directoria das emprezas de ferro-carris e os respectivos empregados.
Essas negociações estão sendo feitas com muita morosidade, mas parecem muito bem dirigidas, de modo que se espera que ellas tenham resultados satisfatorios.
O ministro do interior vai conferenciar amanhã com os patrões e praticos do porto para resolver sobre as reclamações por elles apresentadas.
—No territorio Commodoro Rivadavia foi descoberto um importante poço de petroleo, com 515 metros de profundidade.
—Chegaram do Chile varios *globe-trotters*, que seguem para Londres.
—Augmenta a epidemia de typho, que é attribuida ás aguas estagnadas durante as inundações.
(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 14.
Apesar do violento temporal de hontem, á noite, a temperatura mantem-se muito alta. Em Rosario o thermometro subiu a 40 gráos, tendo-se dado varios casos fataes de insolação.
La Nacion publica muitos telegrammas do interior, descrevendo os enormes estragos causados pelo cyclone.
—O senador Benito Villanueva conferenciou longamente com os chefes que dirigem as greves, propondo-lhes para servir de mediador perante o governo e as emprezas, afim de procurar uma fórma conciliatoria que permitta um accordo.

BUENOS AIRES, 14.
O Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, recebeu um telegramma de Quito, annunciando que no logar chamado Colombe, perto da estrada de ferro de Guamote, as forças do governo, sob o commando do ministro da guerra, general Plaza, bateram completamente, após seis horas de combate, os revoltosos commandados pelo general Montero.
A artilheria dos revolucionarios foi destruida. De ambos os lados houve cerca de 200 baixas, tendo entrado em combate 6.000 homens.
Outro telegramma diz que os instigadores da revolução foram os americanos do norte, no intuito de se apoderarem do archipelago de Galápagos, que consideram como um complemento das obras do canal do Panamá.
—Um telegramma de Itá Ybaté communica que os vapores revolucionarios regressaram a Itacora.
—A Federação Operaria declarou que aceita qualquer mediação, uma vez que o governo lhe dê o seu apoio e garanta a execução do laudo do arbitro, pelas emprezas das estradas de ferro. Tambem os grevistas do porto aceitam a intervenção do governo, nas mesmas condições.

BUENOS AIRES, 14.
Uma locomotiva da Estrada de Ferro de Oeste, abandonada na altura da *calle* Bellavista, caminhando com uma velocidade de 40 kilometros por hora, foi de encontro a um trem de carga, ficando completamente destruida, assim como os vagões que rebocava. A policia procura activamente o grevista que a poz em movimento.
Os grevistas praticaram outro attentado, disparando grande numero de tiros de revólver contra um grupo de operarios que se achavam reunidos em um pateo da *calle* Alvacado, no bairro da Boca. Varios desses operarios ficaram feridos.
—O ministro das obras publicas, Sr. Ramos Mexia, referindo-se ao offerecimento do senador Villanueva, para servir de mediador entre as emprezas ferroviarias e os grevistas, disse que o governo deu por finda a sua missão, quando foi recusada a arbitragem antes de se declarar o movimento grevista.

BUENOS AIRES, 14.
O Congresso autorizou o governo a subscrever 7.000 contos de réis, como contribuição para a construcção da estrada de ferro entre Valle Derma e Kuaitinguina, na fronteira chilena.
Essa estrada terá uma extensão de 382 kilometros e o seu custo está orçado em 25.000 contos de réis.
—Respondendo á reclamação do governo do Chile, contra as autoridades da fronteira, que maltratam e perseguem honestos cidadãos chilenos por antipathia, o Sr. Ernesto Bosch, ministro do exterior, disse que essas queixas são absolutamente infundadas e procedidas de um chileno de nome Clodomiro Muñoz, processado no Rio Negro, como autor de varios assassinatos.
—Chegou a Mendoza o andarilho francez Messe.
—Chegaram de Cordoba quatro anarchistas que ali foram condemnados á deportação.

BUENOS AIRES, 14.
Inaugurou-se o decimo congresso do partido socialista. Foram pronunciados violentos discursos contra a lei de residencia.
A commissão organizadora do congresso leu uma communicação constatando que os partidos socialistas europeus recusam fazer a propaganda contra a lei social argentina. Sómente o jornal *Avanti*, de Roma, fez propaganda contra a immigração para a Argentina.
(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 14.
O ministerio está em crise, devido á alliança politica do partido nacional democrata com o radical.
Fala-se em uma nova alliança entre os radicaes e nacionaes-democratas com a fracção liberal do partido democrata.
Os liberaes propuzeram uma nova combinação politica com o governo.
(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 14.
O ministro da agricultura está estudando um projecto de lei, instituindo o serviço de irrigação nas terras de lavoura de todo o paiz.
—O governo encarregou o Sr. Leonardo Matus de proceder a estudos anthropometricos na raça araucana.
—O presidente da Republica conferenciará amanhã com os chefes dos partidos politicos, afim de resolver a actual crise ministerial.

SANTIAGO, 14.
Os partidos procuram novas combinações politicas para conseguir a formação do novo gabinete, não tendo ainda chegado a um accordo.
—Receia-se que a colheita do trigo seja escassa. A da uva é má, tendo subido os preços ao dobro dos que se pagavam em 1911.
(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 14.
Os jornaes têm publicado largos commentarios sobre a venda de armamentos que o Chile fez ultimamente ao governo do Paraguay.
(Serviço do *Paiz.*)

LIMA, 14.
O Quinto Congresso Medico Latino-Americano será inaugurado nesta capital, no mez de agosto de 1912, presidindo-o o Sr. Ernesto Odriozola.
—Está sendo muito commentado o facto de ter passado por esta capital, em transito, o ministro da Colombia no Chile, abstendo-se de visitar o ministro do exterior do Perú.

LIMA, 14.
A Camara dos Deputados approvou o projecto de lei que ordena a construcção da Estrada de Ferro de Ayacucho, apesar da forte opposição que soffreu o mesmo projecto.
—Os jornaes commentam desfavoravelmente a venda de armamento chileno ao Paraguay.
(Agencia Americana.)

BOLIVIA

LA PAZ, 14.
A imprensa approva o fuzilamento de Fuentes Villanueva, accusado de ter praticado uma dezena de assassinatos.
(Agencia Americana.)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 14.
A Municipalidade desta capital distribuiu 70.000 brinquedos pelas crianças pobres.
—Na entrada deste porto foi collocada uma bóia com um phacol de 15 millimetros de altura e uma lanterna de 50 milimetros de diametro, com um signal acustico que alcança uma distancia de 10 milhas.
—O governo pretende comprar dois transportes de guerra.
—Pelo departamento de Colonia passou um cyclone, causando grandes prejuizos.
—Falleceu a Sra. Magdalena Vidal, viuva do Sr. Jacintho Villejas, ex-ministro na Argentina. A finada era aparentada com as principaes familias d'aqui.
—Reina um calor intenso.
(Serviço do *Paiz.*)

MONTEVIDÉO, 14.
A Municipalidade resolveu mandar collocar nas ruas grande numero de relogios, regulados de accordo com o systema dos fuzos horarios, ultimamente adoptado pelo governo.
—Foram distribuidos ás crianças pobres desta cidade 70.000 brinquedos.
—Communicam do departamento de Minas que foi posto hontem em liberdade o Dr. Carnelli, que havia sido preso por ter pronunciado um discurso contra as autoridades locaes.
—Chegou a esta capital o aviador italiano Cattaneo, que se mostra muito reconhecido pelo carinhoso acolhimento que lhe foi dispensado no Estado do Rio Grande do Sul. Desmente que tivesse soffrido accidentes durante os seus vôos.

MONTEVIDÉO, 14.
A partir do dia 15 do proximo mez de março, o pharol de Colonia lançará duas scintilações vermelhas de dez em dez segundos.
(Agencia Americana.)

PARÁ'

BELEM, 14.
Commenta-se pitorescamente, em rodas politicas, os telegrammas ahi publicados sobre a politica do Estado, transmittidos com a assignatura—Commissão executiva—do partido republicano paraense. Sabe-se, com effeito, que quem os passa é exclusivamente o Sr. Lyra Castro, unico membro ainda em funcção daquella commissão executiva.
O senador Antonio Lemos della se desligou antes de seguir para a Europa. O senador Virgolino Sampaio passou a pertencer ao partido conservador, de cujo directorio provisorio é presidente. O desembargador Augusto Olympio, secretario do interior e membro, igualmente, daquella commissão, seguiu para a Europa em dezembro ultimo, disposto, segundo corre, a não reassumir o seu posto. Por ultimo, o desembargador Thomaz Ribeiro, até ha pouco presidente interino do Estado, acaba de solidariedar-se com o partido conservador, conforme communicou ao directorio deste e aos senadores Arthur Lemos e Indio do Brazil. Assim, só resta realmente da antiga commissão executiva o Sr. Lyra Castro, profundamente desprestigiado, pois não logrou ser senador, nem sequer deputado.
O Congresso do partido republicano ainda não foi, nem será convocado para eleger nova commissão executiva, pois, a despeito das costumadas ameaças e corrupções, o governador não tem mais o apoio dos seus delegados. Ao directorio do partido conservador continuam a chegar adhesões valiosas, quer da capital, quer do interior do Estado.
(Serviço do *Paiz.*)

MARANHÃO

S. LUIZ, 14.
O Dr. Luiz Domingues, governador do Estado, determinou que todas as repartições publicas alçassem o pavilhão do Estado, em regosijo pela nomeação do contra-almirante Belfort Vieira para ministro da marinha.
Ao anoitecer, apesar do máo tempo, saiu á rua uma passeata, composta de amigos do actual ministro da marinha, indo até a residencia particular do governador do Estado, onde o Sr. Xavier de Carvalho, presidente do Club Lauro Sodré, saudou o Dr. Luiz Domingues. Ahi falou tambem o Sr. Oscar Argollo, jornalista e director do semanario da imprensa que se publica na cidade de Vianna. Ambos os oradores foram muito applaudidos, exaltando os meritos do contra-almirante Belfort e do governador do Estado.
O Dr. Luiz Domingues respondeu á saudação, bemdizendo para o Maranhão a nomeação daquelle militar.
Hoje mesmo haverá outra passeata, que irá á residencia do coronel Moreira de Souza, commandante superior da guarda nacional, e sogro do contra-almirante Belfort Vieira.

S. LUIZ, 14.
Desta capital têm sido enviados muitos telegrammas de congratulações ao ministro da marinha, destacando-se dentre elles o do governador do Estado, Dr. Luiz Domingues, e da Associação Commercial.
(Agencia Americana.)

PERNAMBUCO

RECIFE, 14.
Appareceu hoje o *Diario de Pernambuco*.
Em seu artigo de fundo, declara que não sabe se póde ou não criticar os actos do governo.
—A's 11 horas da manhã, um grupo de populares vaiu em frente ao edificio da redacção o Dr. Elpidio de Figueiredo, redactor-chefe, apedrejando-o.
Comparecendo ao local a policia, os populares se dispersaram.
A typographia conserva-se até então fechada.

RECIFE, 14.
O povo, sabendo da vinda do Dr. Estacio Coimbra, esperou-o no cáes da Lingueta, á chegada do paquete *Aragon*, a cujo bordo, se dizia, viajava aquelle politico. O Dr. Estacio Coimbra ficou, entretanto, na capital da Bahia.
—Está marcada para 11 de fevereiro a eleição para preencher a vaga aberta na Camara estadoal, pela renuncia do deputado Amadeu Livramento.
(Agencia Americana.)

ESPIRITO SANTO

CACHOEIRA DE ITAPEMIRIM, 13 (*retardado*).
Chegou hontem a esta cidade o Dr. Getulio dos Santos, candidato opposicionista á presidencia do Estado. Os seus amigos, para conseguirem reunir pessoal para esperal-o na estação, convidaram os correligionarios dos outros municipios.
Em todas as estações foram os viajantes, o Dr. Getulio e os seus companheiros, recebidos com a maxima frieza. Em Muquy, onde se contava com manifestações, foram apenas esperados por umas dez pessoas e nem um foguete subiu aos ares. Aqui, quatro musicos apenas compareceram para tocar. A candidatura Marcondes dia a dia vai conquistando adeptos.
(Serviço do *Paiz*).

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 14.
O jornalista Curvello de Mendonça escreveu uma carta ao Dr. Fidelis Reis, presidente da Sociedade Mineira de Agricultura, referindo-se á sua recente visita a Minas Geraes, cuja administração elogia francamente.
Nessa mesma carta promette o Dr. Curvello realizar aqui uma serie de conferencias sobre assumptos economicos.

BELLO HORIZONTE, 14.
O governo do Estado, logo que teve conhecimento dos factos occorridos em Divino Espirito Santo de Carangola, fez seguir para ali a força necessaria para manter a ordem e garantir os direitos da colonia syria.
Com o mesmo destino, ainda hoje partiram de Juiz de Fóra um official e um contingente do 20º batalhão, que permanecerão ali, não obstante já se achar completamente restabelecida a tranquillidade publica.
O delegado de policia local tem empregado todos os seus esforços no sentido de punir convenientemente os criminosos.

BELLO HORIZONTE, 14.
A Camara Municipal de S. João d'El-Rei telegraphou ao Sr. Delfim Moreira, secretario do interior, manifestando-lhe o seu apoio e applaudindo a sua administração.
(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 14.
Continúa sendo muito visitada a exposição de bellas artes, no Lyceu de Artes e Officios.
(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 14.
A's 10 horas da manhã, o Dr. Rodrigues Alves visitou o Dr. Albuquerque Lins, com quem palestrou longamente.
Durante o dia, foi o Dr. Rodrigues Alves muito visitado, comparecendo á recepção os secretarios do Estado, a commissão central do partido republicano e o mundo politico em geral.
P[illegible] o dia, o candidato á presidencia do Estado recebeu muitos telegrammas e cartas de felicitação pela boa vinda.
A' hora em que telegrapho, 11 horas da noite, a cidade acha-se bellamente illuminada, estando as ruas mais centraes completamente cheias.
Ha por toda a capital um grande contentamento.

S. PAULO, 14.
Continúa muito visitada a exposição de bellas artes, no Lyceu de Artes e Officios.
(Agencia Americana.)

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 14.
O governador, informado por um telegramma enviado pelo ministerio da agricultura, de que o conhecido bugreiro Martinho organizava uma expedição para bater os bugres, que têm apparecido nas proximidades do nucleo Esteves Junior, ordenou immediatamente todas as providencias, para evitar os criminosos intentos, ficando, entretanto, verificado que não tinha fundamento o receio do ataque, porque a expedição fôra organizada para proteger os colonos, pelo pessoal do serviço do povoamento, que, sem duvida, não iria de encontro ás ordens e instrucções do ministerio a que é subordinado.
(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 13 (*retardado*).
A officialidade da brigada policial do Estado vai realizar grandes festas no dia 25 do corrente, para commemorar o quarto anniversario do governo do Dr. Carlos Barbosa.
—O general Bellarmino de Mendonça mandou levantar torres de ventilação nos depositos de polvora existentes na inspecção.
—O premio de 200:000$ da loteria do Estado foi dividido por seis pessoas.
—Uma xarqueada existente em Bagé e de propriedade do visconde Ribeiro Magalhães foi vendida a uma companhia organizada em Londres.
—A Companhia Standart Oil of Brazil, constituida por capitalistas americanos, e com séde em S. Paulo, comprou, hontem, grande área de terras neste Estado, no logar denominado Gravatahy, onde fará importantes obras e um vasto predio para deposito de gazolina-kerozene, um novo preparado feito com base de petroleo.
—Custarão 28:000$ os dois quadros historicos, encommendados pelo governo do Estado ao pintor Parreiras.
—Falleceram nesta cidade a progenitora do escrivão Frederico Lara e o guarda-livros Mazeron.
—A *Federação*, no seu artigo de hoje, termina assim: "O Rio Grande está calmo e sereno, e será seu presidente o benemerito Dr. Borges de Medeiros, porque o eleitorado assim o quer e assim o exprimiu pelos seus autorizados representantes. Tudo ficará reduzido a uma tempestade em um copo de agua, tal qual aconteceu com o Sr. Fernando Abbott e Ruy Barbosa."
Continuam com enthusiasmo as adhesões á candidatura do Sr. Borges de Medeiros.

PORTO ALEGRE, 14.
Acham-se em tratamento no Instituto Pasteur 14 pessoas.
—Foi exonerado do cargo de director da Faculdade de Medicina o Dr. Carlos Wallou.
—A temperatura tem estado muito variada, subindo á maxima de 36 e descendo á minima de 9 e 5.
—A Sra. Angelina Piccoli, artista sem grande cultura, acaba de pintar um quadro parodiando a *Gioconda*, que foi julgado pelos competentes desta capital como um trabalho perfeito.
Amanhã será elle exposto ao publico.
—Hontem foram registrados nesta cidade apenas oito obitos.

PORTO ALEGRE, 14.
Começaram hontem os festejos do carnaval.
Houve, á noite, grande movimentação pelas ruas da cidade.
—Estréou hontem, no Colyseu, a companhia dramatica Francisco Santos, tendo uma enorme concurrencia.
—Em Alegrete as ruas amanheceram hontem tendo seguros ás esquinas muitos cartazes de propaganda da candidatura Borges de Medeiros á presidencia do Estado. Hoje, esses mesmos cartazes amanheceram cobertos por annuncios.
—Fala-se na proxima creação de um novo jornal, orgão do partido situacionista, na cidade de Bagé.
—Em Santa Maria foi organizada uma junta pró-Menna.
—A maior parte dos federalistas não comparecerá ás urnas para a eleição do dia 30 do corrente.

PORTO ALEGRE, 14.
A Protectora do Turf distribuiu, durante o anno passado, premios no valor de 108:090$. Le Menillet, ali conhecido, obteve quatro victorias, correspondentes em dinheiro a réis 5:300$000.
—Em varias localidades do interior do Estado continúa a propaganda da candidatura Menna Barreto para presidente do Estado.
(Agencia Americana.)

MATTO GROSSO

CUYABA', 14.
O *Debate* publica hoje a chapa do partido republicano conservador, para as eleições de 30 do corrente, assim: senador, Dr. José Antonio Murtinho; para deputados, Drs. Annibal Benedicto de Toledo, Oscar da Costa Marques e coronel Manoel de Faria.
Disputará o terço o Dr. Alfredo Octavio Mavignier.

CUYABA', 14.
No despacho collectivo de hontem, foram assignados os decretos promovendo: a major do batalhão policial, o capitão José de Oliveira Rios; a capitão, o tenente João Lucio Borralho; a tenente, o alferes João Geraldo Xavier; a alferes do mesmo batalhão, o Sr. Euclides Pinto de Oliveira; promovendo a tenente do regimento mixto no sul do Estado, o alferes Antonio Luiz Sampaio; nomeando Thomaz Fernandes Gonçalves Junior, alferes do mesmo regimento, e o Dr. Lourenço Maranhão Rocha Vieira, medico do batalhão de policia.

CUYABA', 14.
Foi nomeado promotor de Sant'Anna de Parapahyba o Dr. Arthur Ferreira Braga.
—No despacho collectivo de hontem, o governo mandou pagar ao tenente-coronel Arthur Campos Borges a quantia de 140:000$, em satisfação ao contrato para a construcção de uma estrada de automoveis nesta cidade, cujos primeiros 30 kilometros já foram inaugurados.
(Agencia Americana.)

AVULSOS

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 13 (*retardado*).
Após o conflicto de hontem, devido aos ataques de um grupo de desordeiros ao quartel da força policial, a cidade entrou em estado de completa calma.
O commercio está funccionando com a maxima regularidade — *José Tanure — Elias Seabra — Antonio Miguel Abdomar — Paschoal Bardi — José Abreu — José Pereira Rios — Bazilio Pimenta — Lourenço Lopes Pimenta — José Cassiano da Silva — José Werneck — Libanio Antenor — Fernandes da Silva Lima — Rodolpho Machado — Carlos Pinheiro de Souza — Jorge Turbahy — Alfredo Monteiro — José Lino — Souza Monteiro — Francisco Alves Athayde — Francisco Americo Côrte Imperial — Antonio Miguel — Antonio Duarte — Alcebiades Dutra — João Bernardino — Maciel Angelo Bôs — Agostinho Gomes Prates — José Gomes Prates — Nicoláo Benedicto — Peregrino Fraga — Domingos Dias da Silva — Camillo Alves da Fraga — José Azevedo Souza — Durval de Oliveira — Theophilo Santos — Theophilo Cunha — Antonio Ramos — Eustachio Cunha — Pedro Bertholdi — Eugenio Gomes Ribeiro — Antonio Alves da Cunha.*

S. PAULO DE MURIAHÉ, 13 (*retardado*).
O tenente Lindolpho, instructor do Tiro de Muriahé, ao chegar a esta cidade, teve imponente manifestação por parte do povo e do Tiro de Muriahé. Orou, em nome do Tiro, o Dr. Eutropio, respondendo o tenente Lindolpho — *Freitas Lemos.*

CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM, 14.
No conflicto de hontem houve apenas tres ferimentos, um por bala de carabina e dois por balas de revólver. As paredes do quartel estão todas assignaladas pelos disparos feitos pelos desordeiros, importados pela opposição para promover desordens.
O Dr. Getulio dos Santos e os seus companheiros percorreram as ruas da cidade. O juiz de direito e o promotor procuraram o Dr. Getulio, em nome do presidente do Estad, e offereceram-lhe todas as garantias. Reina completa calma na cidade.
O Dr. Getulio e a sua comitiva seguiram no trem do meio dia para Victoria. Os amigos do governo abstêm-se de dissensões e estão dispostos a evitar conflictos, desprezando as provocações — Redacção do *Alcantil.*

BELEM, 13 (*retardado*).
Dirigimos ao inspector de portos e costas o seguinte telegramma:
"Levamos ao conhecimento de V. S. que o capitão do porto tem infringido o regulamento, não applicando, nem querendo applicar, o art. 309, insistindo caprichosamente em conservar os praticantes de machinistas como chefes de machinas. Com essa infracção tem prejudicado os direitos dos ajudantes de machinistas e dos machinistas, e baldados têm sido todos os nossos esforços perante o referido capitão do porto. Levamos agora o facto ao conhecimento de V. S. para que a lei seja cumprida. Aguardamos providencias. Saudações — *Centro de Machinistas no Amazonas* — Manáos, 8 de janeiro de 1912."

Guerra.

A divisão de cavallaria recebeu as relações de alterações occorridas no 4º trimestre de 1911 com os officiaes do 2º regimento de cavallaria, 9º pelotão de estafetas e com os dessa arma, que servem no grande estado-maior do exercito; e bem assim as occorridas no Collegio Militar com os tenentes Elpidio de Lima Ferreira e José Joaquim da Graça.
— Hoje, ao meio-dia, tem logar a reunião do conselho de guerra, a que respondem os réos anspeçada José Alves Barbosa e soldado João Antonio da Silva.
— Serviço para hoje:
Superior de dia, o capitão Frederico Leão de Souza.
A brigada mixta dá o official para ronda.
A brigada estrategica dá os officiaes para dia ao quartel-general da 9ª região e auxiliar do superior de dia.
Auxiliar do official de dia, a 9ª região, o amanuense Daniel.
O 3º regimento de infanteria dá a guarnição.
A brigada mixta dá as guardas dos palacios do Cattete, Guanabara e Arsenal de Marinha.
Uniforme, 5.

Guarda nacional.

No detalhe de serviço para hoje, foi designado o 3º uniforme.

Brigada policial.

Serviço para hoje:
Superior de dia, o major Mello.
Official de dia á brigada, o tenente Teixeira.
Medico de dia, o capitão Dr. Goulart, e de promptidão, o capitão graduado Dr. Frota.
Interno de dia, o alferes honorario Cassio.
Ajudante de parada, o capitão Cardeal.
Ronda com o superior do dia, os tenente Soares e os alferes Ferreira e Silva.
Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Paranhos e um inferior ambos de cavallaria.
Guardas: da Caixa de Amortização, o alferes Abelardo; do Thesouro, o alferes Gardel; da Caixa de Conversão, o tenente Lupetano; Casa da Moeda, o alferes Santa Barbara.
Estado-maior, nos corpos: no 1º batalhão, o tenente Lima; 2º, o capitão Corrêa; 3º, o tenente Cecilio; 4º, o capitão Silva Campos; 5º o capitão Telles; na cavallaria, o capitão Gardel, e no corpo auxiliar, o alferes Aristides.
Promptidão, na cavallaria, o alferes Cabral, e no 4º batalhão, o alferes Lucena.
—Uniforme, 3º.

O FESTEJO DOS CAYAPÓS EM S. PAULO

Recolhei os fragmentos para que se não percam.

Colligite fragmenta ne pereant.

(Joann — 6-12).

Seria absurdo o imaginar que a vida brazileira dos tempos idos foi apenas um vegetar do vulgo e que a nossa existencia não passaria como a do arbusto bravio a dar flôres sem aroma e frutos sem sabor.

O passado é já agora o unico, seguro e abençoado refugio de quem póde ir por trevas dentro a bater azas de luz e a pousar-se lá sobre essas ruinas. Como tantos assim, tenho tambem um refugio — o do passado dessas festas e tradições que me deliciaram a juventude, hoje distanciada, longinqua...

Por isso, me compraz trazer a publico a descripção esmaecida, senão incolor, dos folguedos dos Cayapós.

Remontam aos tempos coloniaes essas grotescas dansas, obbservadas outr'ora, com frequencia, nesta capital e no interior, como mais de uma vez tivemos ensejo de presenciar.

Desde essa época, por occasião das solemnidades de igreja e folgares profanos, como Natal, Reis, entrudo, Santa Cruz, Espirito Santo, apparatosos bailetos resoavam, com inusitado estrepito, pelas ruas e praças e ao defrontar as moradias dos festeiros, como era da pragmatica.

Compunha-se o famoso bando, approximadamente, de sessenta figuras ou comparsas, para mais ou para menos, inclusive o chefe ou *cacique*.

Todos, indistinctamente, trajavam a caracter, pintados e tatuados á feição dos **indios**, sendo que o truculento *cacique*, além da prerogativa do vestir apurado, empunhava luzida buzina de chifre, afim de congregar os companheiros no momento de se iniciarem as espectaculosas folias.

O vestuario commum aos do rancho consistia em saiote de pennas de perú, calção e camisa de meia côr de carne, trazendo affeites varios nas outras partes do corpo.

No meio do farrancho folião, porém, o chefe para logo se distinguia, pelos mais luxuosos e caracteristicos trajes. Além da avultada cabelleira, deitava, garboso, capacete enfeitado de pennas garridas. No pescoço ostentava grandes contas de barro cozido e douradas á *campolina*.

Nos braços e artelhos, pulseiras de coloridas pennugens e guizos meudos cahiam-lhe com indizivel graça.

Para mais ufania, circumdavam-lhe o corpo vistosas e compridas pennas de pavão.

Sobre os espadaudos hombros descia feroz, um grande couro pintalgado, de tigre, e á tiracolo pendia uma aljava de aceradas flechas.

Um largo cinto, embrechado de incrustações matizadas, feitas de seixos multiformes, buzios e conchas, fragmentos de louças finas, contas e crystaes coloridos, reluzia ao longe, como gemmas raras.

Ao *cacique*, tão sómente, era facultado por distincção, o sapato de liga á hespanhola. Primitivamente, só de alparcatas se calçava.

Assim paramentados, compareciam todos os bailarinos munidos de arcos, flechas e páos enfeitados de pennas gentis, á guiza de *tacapes*.

Nos intervalos dos ruidosos dansados, simulavam então combates renhidamente ferozes, em que brandiam armas em um lampejar electrico, crepitante e secco, deixando em sobresalto de crispações nervosas os temperamentos mais delicados.

Em tudo isso havia, simultaneamente, algo de selvagem e seu tanto de africano.

A propria affinidade de raças, entre o *mameluco*, mulato e *cafuso*, fazia-os reunir em sociedades, onde revivendo costumes indigenas e ethiopes, confundiam *congadas*, *tayciras* e *cayapós*, num doce syncretismo.

Em quasi todo o Brazil, principalmente no norte, os africanos e crioulos escolhiam sempre um dia de festa para celebrar a coroação do *rei do Congo*, festa que elles faziam coincidir e confundir com a catholica dos *Tres Reis*: celebravam então a *chegança*, fantaziando navios de guerra e fortins portuguezes. (1).

Em taes folganças, salientavam-se personagens typicos, figuras proeminentes. A' semelhança do *cacique*, o *rei*, a *rainha* e o *feiticeiro* se distinguiam pelas custosas e originaes roupagens, como observámos no Rio de Janeiro.

Nos seus retintos collos, retorciam-se rosarios de azeviche, das contas, missangas em tarjas multicores e coraes de desenhos variegados.

Os reis, ora alardeavam refulgentes corôas, ora gorros de belbutina encarnada, agaloados de metal amarello ou branco, entresachados de buzios, pequenos caramujos e contas de lapinha.

Servia-lhes de sceptro ou distinctivo de chefe, uma ventarola que, nos bandos mais prestigiosos, era de fino metal amarello, toda circumdada de guizos, trazendo ao centro a figura mal feita de um gallo de comprido rabo e enorme crista. Essa figura era cravada a ponta de prego.

Quando os *cayapós* e os *congos* assomavam ás ruas, eram precedidos e seguidos por enorme multidão em grita.

Todo o conjunto fulgurava aos olhares curiosos dos circumstantes. Era de ver os cachos de ouro dos collares, o accesso dos pennachos, o verniz das retorcidas buzinas, os meneios alterosos dos corpos e a altiveza das flechas e dos *tacapes*.

Mas voltemos ás apreciadas dansas dos *cayapós* em S. Paulo. Ao signal convencionado, rompia o *cacique*, com autoridade solemne, o compasso, em um movimento regulado e medido, descrevendo por seu turno, meia lua. Em seguida, avançavam contra elle os passivos camaradas, até completarem o animado circulo.

Soavam então, com alarido ensurdecedor, selvaticos instrumentos: o *tambú*, o pandeiro, o tambor de fórma oblonga, (*candongueiro*, na gyria fluminense), o *reque-reque* ou *macumba*, o *cricongo*, imprimindo ás primitivas dansas um rhythmo dolente e onomatopaico, finalizado sempre pelo soturno rumor das puitas:

Drum-dum-dum, drum-dum-dum, drum-dum-dum ! uh !

Drum-dum-dum, drum-dum-dum, drum-dum-dum ! uh !

Desenvolvia-se, co mefffeito, em torno delles, uma como atmosphera trovejante e imitativa...

Em geral, não havia canticos, antes confusos sons plangentes, sem expressão semiologica.

As dansas, com serem selvagens, eram graciosas pelo requebrado dos corpos, saracoteamento dos quadris e originaes movimentos dos pés, ora em sapateado, ora em passos revêzos de amestrados dansarinos. Já em marcha guerreira de duas columnas em reciproca investida, já em circulo fechado, já em circumferencia, que se agitava como o colear de uma serpe, para a direita e para a esquerda, os dansadores formavam-se em figuras interessantes. A's vezes, em donairosos rodopios, pousavam com ademanes delicados uma das mãos sobre os hombros do companheiro.

Com a violencia dos passos, levantavam altas columnas de suffocante poeira, em que elles proprios se envolviam, a se espalhar sobre a densa massa dos espectadores.

Os folguedos desses truanescos personagens se revestiam aqui de todos os queimores e pompas do céo tropical.

E assim, o mestiço é quem ainda no Brazil conserva alguma individualidade caracteristica, resistente com o instincto das raças fortes, ás doutrinas dos que pretendem ministrar-lhe, á força, uma educação de feitio cosmopolita, cuja adaptação indigena só tende a transformar em palanfrorio de *meetings*. E aos trocadilhos obscenos dos theatros lupercaes e cinemas baratos, ás dansas pretensiosas de bailes á franceza, ás partidas exoticas do *foot-ball*, oppõem-se tenazmente os folguedos das romarias, a inspiração dos descantes no cavaquinho e na viola, o requebro honesto dos bailados e das *pastorinhas*, e a unidade de sentir dos terreiros forrados de sol e de luares, onde pompeiam *jongos* e lundús, *congadas* e *cheganças*.

Tudo isso é essencialmente primitivo e selvagem, bem o sabemos; mas de todos estes elementos, de crenças, imagens domesticas, de superstições e lendas referidas aos actos mais triviaes da vida, é que se compõe o tradicionalismo brazileiro, culto energico, poderoso, como ardente e sensual é a indole do povo que o professa.

João Vampré.

(1) Vid. **Historia do Brazil de João Ribeiro.**

A PECUARIA BRAZILEIRA

III

Na criação do gado vaccum, como em todas as demais emprezas industriaes, se deve aspirar sempre á perfeição, porque essa é hoje a lei primordial de todo o progresso. E a perfeição que se deve entender na producção animal é o conjunto de todos os caracteres que melhor se adaptam ao destino do animal; é a reunião de todas aquellas qualidades que com rejeição das demais, habilitam esse animal para uma só especie de serviço, é a apropriação de cada raça para um unico genero de producto; é a applicação dessa verdade da exigencia — o que serve para tudo não serve para nada; — e a observação dessa lei fecunda da sciencia que se chama a divisão do trabalho.

Este principio da especialização é essencialmente physiologico e aquelles que já estudaram a sciencia da vida animal não podem desconhecer que a divisão do trabalho vital é empregada pela natureza para realizar a perfeição do organismo.

Nos animaes, a especialidade de producção é invariavelmente igual á medida da perfeição de suas faculdades, seja se se comparam uns com os outros os differentes grupos do reino animal, seja se se estabelece um parallelo entre as funcções diversas que asseguram a vida do individuo, como tambem entre os apparelhos e os orgãos que têm por objecto uma mesma funcção.

E' bastante sabido que o exercicio exalta a actividade, augmenta o volume ou a energia dos orgãos physiologicos e por conseguinte, a qualidade de productos obtidos é proporcional á actividade e volume dos orgãos. E isto é tão certo quando se trata dos phenomenos de assimilação ou de secreção, como quando se consideram os phenomenos mecanicos, o jogo de um motor ou de uma plancha, ou mesmo quando é questão de carne ou de leite, quando se tem em vista o movimento.

Estas considerações se robustecem, todavia, mais quando se tem em conta esta outra lei de compensação physiologica que os naturalistas chamam o equilibrio organico, graças ao qual a vida se concentra e redobra sua actividade, subordinando todas as demais partes que necessitam da exercitação.

Que significa a castração dos machos destinados ao trabalho e á ceva? Que outra coisa é a castração das femeas, senão um meio de acabar com as funcções de reproducção para dar preponderancia ás funcções da nutrição, do trabalho, etc.?...

Sendo, pois, possivel realizar-se a perfeição, que não é outra coisa que a especialização dos animaes, não devemos fazer mais que determinar os generos de productos que queremos exigir.

Se o animal a especializar se destina ao córte, deve-se procurar um typo que se aproxime o mais possivel dos seguintes caracteres: corpo comprido, thorax amplo e profundo, lombada larga, quadris afastados, anca comprida, coxas largas e expressas, pernas curtas e menos volumosas, dispostas de modo que a base de apoio seja um rectangulo, pescoço curto, cabeça fina, taes são as condições da boa conformação. Se o animal se destina á reproducção, deve-se além disso attender ao temperamento, que deve ser vivo; os orgãos sexuaes devem possuir ardor genesico.

As qualidades de origem ou de familia são de grande importancia e isto veremos mais adiante quando tratarmos dos livros genealogicos.

O mesmo se obsérva quanto aos animaes destinados á producção de leite, de manteiga, etc.

Todos elles possuem caracteres proprios que indicam evidentemente a sua boa ou má qualidade para o fim a que se destina.

Os bons criadores, principalmente aquelles que desejam aperfeiçoar seus rebanhos, devem procurar pôr em pratica estes ensinamentos, afim de que possam realizar com exito estas modificações tão importantes que se têm operado na pecuaria de outros paizes.

Passando uma rapida revista nos differentes generos de serviço que se pódem obter e exigir da especie vaccum, vemos que tres grandes aptidões se pódem desenvolver—para a carne, para a producção do leite e para o trabalho. Cada uma destas aptidões exclue as duas outras, isto é, quanto ao seu maior grão de perfeição. Pretender o contrario, seria desconhecer de uma vez os principios economicos, physiologicos e negar ao mesmo tempo a evidencia de todos os trabalhos praticos da experiencia e da observação. Pódem-se encontrar casos, e isto succede communmente nos paizes onde a industria pecuaria se acha ainda atrazada, como o nosso, em que o criador exige de uma vez do seu gado, trabalho, leite e carne...

Neste caso o valor de sua industria é relativo e o seu gado não poderá nunca ser comparado nem com as raças leiteiras, nem com as raças apropriadas por seu rendimento e precocidade á producção da carne, nem tampouco com as raças rusticas destinadas á tracção.

A perfeição em cada uma destas funcções suppõe-se uma disposição e aptidão particular.

Uma raça que sobresalienta-se para o trabalho, não poderá nunca ser propria para uma abundante producção de carne e vice-versa; o mesmo se observa quanto ás raças leiteiras.

Os inglezes bem cedo reconheceram a necessidade que havia da especialização das raças e prepararam a Dunham para o côrte e confiaram a outras raças particulares a funcção da secreção lactea.

Entre os typos mais perfeitos podemos citar, para o côrte— Short-hom, Herefow, etc., para producção do leite a Hollandeza, etc., e para manteiga Gersuz e Guernesey. E', pois, necessario distinguir-se entre as aptidões que acabamos de falar. Podemos muito bem da producção do leite para a da carne, porém merecer desta a faculdade lactifera.

Os livros genealogicos do gado são poderosos auxilios para o seu melhoramento e aperfeiçoamento, já que não basta que um reproductor qualquer possua boas qualidades, que o tornem valioso, mais importa que tambem os seus ascendentes tenham sido valiosos.

O mais eminente entre os zootechinistas, Prey Baldassari, quando trata dos livros genealogicos assim se refere: — em todos os paizes onde estes livros foram instituidos, têm trazido e trazem um grande auxilio não sómente á pratica, mas tambem á sciencia zootechinica.

Disse-nos um erudito mestre que as certidões de origem são, por assim dizer, titulos de nobreza para os animaes. O animal que tem a sua genealogia escripta em um desses livros é um animal nobre, se elle fôr de sangue puro, ou ennobrecido pela selecção ou pelo cruzamento, quando **descende de raça inferior. Dahi se vê** que a inscripção dos animaes nos registros especiaes, além de fornecer uma solida garantia de sua identidade para a producção e melhoramento das raças que lhes sejam inferiores, augmenta-lhes de mais a mais o valor venal.

Estamos certo de que, se os criadores nacionaes procurarem na especialização do gado nacional observar estes principios que ligeiramente indicámos, não tardarão em obter animaes perfeitos e aptos para todas as funcções a que forem destinados, tão bons quanto os melhores que nos vêm de fóra.

Na proxima occasião mostraremos o papel importantissimo que a alimentação racional exerce na formação e especialização das raças.

Fernandes e Silva.

CARTA DE PARIS

PARIS, 27 de dezembro.

Uma visita a Mme. Catulle Mendés — O que diz a delicada poetiza do Brazil — As suas conferencias — Recordações do Rio — As borboletas de Mme. Mendés — O que vai Mme. Mendés escrever sobre o Brazil — Nostalgia do Rio.

Apenas desembarcou na "gare" de S. Lazaro, apeando-se do rapido de Cherburgo, a illustre poetiza e deliciosa parisiense, Mme. Catulle Mendés, enviou-nos um "pneu", annunciando-nos a sua chegada. E foi com o mais infindo prazer que corrêmos, em um auto ao Palais de Orsay, para receber dos seus labios — petalas de camelia ensanguentada — as primeiras impressões sobre a sua digressão ao Brazil e outros paizes da America do Sul.

Subimos ao primeiro andar e diante do seu "appartement" estavam postadas, ao longo do corredor, umas quinze malas, de onde os criados extrahiam "toilettes" de preço, chapéos maravilhosos e livros. Presidia a esta operação a "mignonne" secretaria de Mme. Mendés — uma parisiense de olhos ladinos, linda "silhouette" de mysterio. E foi mesmo com ella que trocámos as primeiras palavras, visto a poetiza e conferente se achar, naquelle momento, fóra do hotel, de visita á sua boa e querida amiga Annie de Penne, a romancista da "Evadée".

Afinal, chegou **Mme. Mendés**, sempre bella, com uma "**toilette**" suggestiva, de um grande **refinamento** artistico.

E, após a troca de communs amabilidades, perguntámos-lhe que impressões trazia do Rio.

— Excellentes! O Rio é um encanto, um sonho do paraiso. Todos foram para mim de um extrema e terna amabilidade. **Mas tenho**, antes de tudo, a agradecer aos seus collegas do "Paiz" todos os favores de uma recepção admiravel. O Sr. Carvalho Azevedo foi gentilissimo; mas todos foram igualmente tão amaveis, que me deixam confusa. Por toda a parte tive o melhor acolhimento, e todos me rodearam de attenções. Que distancia entre a altivez fria dos argentinos e a graciosa distincção dos brazileiros! No Rio ha uma sociedade culta como raras vezes podemos encontrar outra igual cá fóra. Não! Em França não sabem ainda bem o que é o Brazil e os brazileiros.

— E as suas conferencias?

— Dei tres conferencias no Rio, que foram muito concorridas, mas, sobretudo, a do theatro Municipal, a que assistiu o presidente da Republica. O auditorio, muito intelligente, comprehendeu tudo — todas as finas subtilezas da lingua, todas as nuances. Vi sempre que tinha diante de mim um publico intellectual.

— Gostou então muito do Rio?

—Muito ! Oh, as paizagens do Corcovado, do Sylvestre, de todos esses arrabaldes deliciosos. Mas os brazileiros não fazem construir casas para se resguardarem do calor. Visita-se demais a Europa. Os lindos palacetes da praia do Leme não são bem os chalets de região quasi tropical. Precisam de sombra.

— Em resumo, vem satisfeita do Rio.

—Sim, venho. Mas como é aborrecido ouvir falar tanto em politica, em civismo, em hermismo, na revolução de Pernambuco, nos discursos do Congresso! O Brazil devia preoccupar-se mais de questões economicas, pondo um pouco de lado a politicagem pessoal. E o Rio é já uma grande capital onde ha uma intensa vida mundana. Oh, como as brazileiras são lindas ! Vi por vezes morenas deliciosas. E as damas vestem pelos ultimos figurinos de Paris, sem o exagero de mão gosto das argentinas que andam pelas ruas, ás vezes, tão carnavalescamente. Os homens não elegantes e todos os que conheci falavam muito bem o francez.

—Traz do Rio muitas recordações ?

—Trago uma linda e esplendida collecção de borboletas. Uma dellas apanhei-a eu mesmo, no meu quarto de cama. Na Bahia comprei na Bahia, um pequeno macaquinho verdadeiramente "mignon". Era um encanto. Mas tive medo que morresse e dei-o. Depois offereceram-me papagaios, aves pittorescas e alguns macacões... de respeito. Credo! Cá em Paris ha já macacos velhos em abundancia e não é necessario ir buscal-os ás florestas virgens da America do Sul. Trouxe tambem do Brazil livros e photographias de amigos e amigas que lá deixei: o Sr. Senna, Mme. Julia Lopes, Laurinda Lobo, Santos Tavares, Carvalho Azevedo, etc.

—E agora ?

—Agora, tenciono publicar "Le beau pays", um volume sobre o Brazil, para o qual estou colleccionando notas. Hei de só dizer a verdade, porque eu nunca soube mentir. Serei extremamente indulgente e nunca injusta. Hei de voltar para o anno, porque desejo visitar S. Paulo, Minas Geraes, Bahia e Pernambuco. Pretendo ser util ao Brazil, e talvez mais sinceramente de que varios compatriotas meus que de lá voltaram com rios de dinheiro, quando eu lá só gastei... Vi o Brazil com olhos de uma intellectual e não como uma exploradora que commercialmente vai avaliar uma mercadoria. Apenas cheguei, ao abrir o meu correio, encontro duas propostas de editores importantes, que me reclamam já um trabalho sobre o Brazil. E os directores de tres grandes folhas parisienses reclamam igualmente entrevistas. Ha uma curiosidade enorme em querer saber o que penso do Brazil. Durante mais de quinze dias vou estar de alma e coração toda consagrada ao Brazil.

— E a sua viagem pelo mar ?

— Na ida tivemos um tempo esplendido, um mar de rosas, mas, na volta, que tempestade medonha, sobretudo, no golfo de Gasconha. Cahi uma vez da "cauchette" da "cabine", e a minha secretaria tambem rebolou. Desatámos a rir, após o trambolhão, de que só tivemos um ligeiro susto. E o meu amigo, tem medo do mar ?

— Gosto muito de o ver... da praia ou nos quadros de Courbet, de Ruisdael e de Mestagd. Sou como o meu amigo, o poeta portuguez Gomes Leal, que sempre cantou o sol... á sombra.

Mme. Catulle Mendés, com quem depois almoçámos no restaurante do Palais d'Orsigny — onde está hospedada — nos mostrou a "pochade" que um pintor do Rio lhe fizera, e contou-nos ainda as suas impressões da Avenida Central.

— E o nosso meridional Santos Tavares ? perguntámos-lhe.

— Um bom e excellente amigo. Mas parece nostalgico do seu Chiado, do seu Tejo, da sua Lisboa. E' um exilado. No entanto, vive no Rio em uma atmosphera de carinho e adora o Brazil.

Em resumo, Mme. Jane Catulle **Mendés vem encantada do Brazil**, como de resto a sua "mignonne" secretaria, que tem o ar de um lirio nascido ao sol da "butte" sagrada, com um lindo palminho de cara, que devia ter feito suspirar muito carioca apaixonado.

Uma grande folha de Paris vai preparar uma manifestação de sympathia dos artistas e escriptores á Mme. Catulle Mendés, e, por essa occasião a distincta escriptora dirá em publico tudo o que sente no intimo de sua alma por essas regiões de sol, que saudosamente deixou e onde viveu durante tres longos mezes, como em um sonho oriental.

Estamos impacientes pela obra promettida e annunciada.

XAVIER DE CARVALHO.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Mais um exercicio regular de fogo, realizou-se hontem no polygono do Tiro Brazileiro Federal, em Villa Isabel.

O fogo iniciado na hora regimental prolongou-se até ás 2 horas da tarde.

Funccionaram os alvos de 15, 25 e 50 metros para revólver e 100, 200, 300 e 400 metros para fuzil.

O exercicio foi dirigido pelo 2º tenente atirador Luiz Camargo de Brito, que teve para auxilial-o o sargento atirador Mario Laurindo da Silva.

Estiveram presentes ao "stand" os seguintes directores: tenente Escobar, presidente; J. Amorim Junior, vice-presidente; Oscar Thiers de Faria, secretario; tenente Flavio do Nascimento, director de tiro; Humberto Paladini, thesoureiro.

Atiraram socios dos tiros Ns. 6 e 7, reservistas do exercito e praças da Escola de Artilheria.

Foram produzidas boas séries de revólver e fuzil, destacando-se as seguintes:

15 metros—Revólver—10 tiros — J. Amorim Junior, 99 pontos.

25 metros—Revólver—10 tiros—Ildefonso Escobar, 67 pontos.

50 metros—Alvo c. c. 1—10 tiros—Revólver—Dr. Alvaro Zamith, 93 pontos.

100 metros—Alvo c. c. n. 2—10 tiros—Fuzil Mauser—Sylvio da Silva Paiva, 89 pontos.

200 metros—Alvo c. c. n. 3—10 tiros—Fuzil Mauser—J. Amorim Junior, 98 pontos.

300 metros—Alvo c. c. n. 3—10 tiros—Fuzil Mauser—Luiz Camargo de Brito, 75 pontos.

400 metros—Alvo c. c. n. 3—10 tiros—Fuzil Mauser—Fernando Vigarano, 101 pontos.

Já é elevado o numero de atiradores inscriptos nas diversas provas do concurso que pelo Tiro Federal será disputado no dia 28 do corrente.

Para disputar a prova destinada ás praças do exercito, até o presente, tem o Tiro N. 7 conhecimento que concorrerão seis batalhões com suas respectivas equipes.

Na séde social haverá hoje aula theorica para a nova turma de reservistas.

Na proxima quarta-feira, ás 8 horas da noite, haverá reunião do conselho director, afim de tratar de assumpto relativo ao campeonato de tiro que o Tiro N. 7 realizará no dia 28 do corrente.

—Na proxima quarta-feira, deverão comparecer á séde social todos os socios pertencentes á banda de tambores e corneteiros.

Realiza-se no proximo dia 1º de fevereiro a prova escripta dos candidatos aos logares de 2º tenente e inferiores da companhia de guerra do Tiro Brazileiro do Realengo.

Os pontos dados para o concurso são os seguintes:

1º—Attribuições geraes e particulares dos commandantes de companhia;

2º—Escripturação de companhia;

3º—Organização e divisão da companhia;

4º—Nomenclatura do fuzil Mauser 1895;

5º—Nomenclatura da munição;

6º—Manejo de armas;

7º—Evoluções de companhia;

8º—Noções de fortificações;

9º—Preceitos geraes de disciplina e organização geral do exercito brazileiro;

10º—Levantamentos expedito e de memoria;

11º—Pratica de instruir recrutas;

12º—Instrucção de tiro.

Dos 12 pontos acima, se tomarão tres á sorte e sobre cada um delles se formularão tres questões, que os candidatos resolverão no espaço de tres horas, em prova escripta.

Para prova oral, o candidato tirará um ponto, sobre o qual será arguido, durante o tempo maximo de 15 minutos, para cada examinador.

O candidato inhabilitado em prova escripta é eliminado.

O candidato classificado em primeiro logar será o 2º tenente, o 2º será o 1º sargento e assim por diante, havendo precedencia militar pela collocação.

A mesa examinadora está constituida do capitão Luiz José Martins Penna, presidente; capitão Dr. Miguel Archanjo Tenorio de Albuquerque, e 1º tenente Dr. Aristides Paes de Souza Brazil.

Auxiliará os trabalhos da mesa examinadora o aspirante Patrocinio José da Costa, digno auxiliar do instructor desta sociedade.

—Quinta-feira, 18 do corrente, realiza-se um combate simulado entre os atiradores deste Tiro, devendo os mesmos achar-se em forma ás 6 horas da tarde.

O atirador que faltar será excluido da companhia, sendo excluidos definitivamente os que tiverem faltado a tres formaturas consecutivas.

Os atiradores deverão comparecer munidos de suas cadernetas, afim de serem feitas as alterações do ultimo trimestre.

—Acham-se abertas as inscripções para o concurso da companhia de guerra e para a segunda turma de reservistas, sendo encerradas no dia 31 do corrente.

Hontem realizou-se no Tiro Brazileiro... guintes atiradores: coronel Cesar Pannain, no Leme, um magnifico exercicio de fogo, com a concurrencia de numerosos socios, reservistas atiradores do Tiro n. 115, e praças da força policial.

O exercicio foi iniciado ás 9 horas da manhã e prolongou-se até ás 3 horas da tarde, sob a direcção do director de tiro e do instructor militar.

Os melhores resultados foram obtidos pelos seguintes atiradores:

A 200 metros — 10 tiros — Alvo c. c. n. 2 — Ernesto Amaral, 74 pontos; Eloy Valentim de Aguiar, 66; Manoel Affonso 56; Dr. Roberto Otto Baptista, 55; Henrique Gigante, 50, e coronel Cesar Pannain, 49 pontos.

A 200 metros — Alvo c. c. n. 3 — 10 tiros — Alvaro V. de Aguiar, 81 pontos; Gabriel Niklauss, 79; Hildebrando Braga, 78; Manoel Pereira dos Santos, 51; João B. C. de Lomba, do Tiro n. 115, 37 pontos.

Estiveram presentes na linha de tiro o presidente da sociedade, coronel Cesar Pannain, acompanhado de sua Exma. familia; o aspirante Eurico Mariano de Oliveira, instructor militar; o 1º e 2º secretarios, Gabriel Niklauss e Francisco Lacet; o 1º e 2º thesoureiros, Henrique Gigante e Gastão Costa; o director de tiro, Eloy Valentim de Aguiar, e os vogaes Dr. Roberto Otto Baptista e Hildebrando Fabino Braga.

Houve igualmente exercicio de revólver, no qual tomaram parte os seguintes atiradores: coronel Cesar Pannain, Dr. Roberto Otto Baptista, Gabriel Niklauss, Henrique Gigante, Hildebrando Braga e Bueno de Andrade.

— Quinta-feira, 18 do corrente, haverá nova reunião do conselho director, ás 8 horas da noite, na rua da Carioca n. 12, sobrado, para solução de diversos assumptos de grande importancia.

REPUBLICA PORTUGUEZA

PORTO, 24 DE DEZEMBRO

INTERESSES DO PORTO

Uma conferencia do Dr. Rodrigo Rodrigues, ex-governador civil do districto.

O illustre ex-governador civil do Porto, Dr. Rodrigo Rodrigues, realizou domingo passado uma conferencia no theatro Aguia de Ouro, a pedido do Club dos Fenianos. Foi vivamente applaudido.

Presidiu o Dr. Pereira Ozorio, presidente da assembléa geral do club, secretariado pelos Srs. Julio Vaz, chefe do departamento maritimo, e Dr. Eduardo de Oliveira, presidente da direcção do Club dos Fenianos.

Damos um extracto da notavel conferencia.

O conferente diz qual deve ser a orientação da politica interna.

1º. — A necessidade de todos se esforçarem por fazer da Republica, o mais brevemente possivel uma democracia. Realmente, a Republica Portugueza só póde ser profundamente democratica porque o eram o programma e a acção do partido republicano, porque ella foi feita pela exclusiva acção popular; finalmente, porque, embora parlamentar pela Constituição, a selecção dos eleitos — a não ser uma burla, como o era na monarchia — só póde fazer-se com uma consciencia civica, que presupõe, da parte do povo, a plena posse dos seus deveres e direitos. Do mesmo modo, só póde radicar e fortalecer a Republica em Portugal quem reconheça — como o faziam ainda ha pouco os propagandistas republicanos — que é na população que reside o manancial de virtudes do seu entranhado amor á terra e, como o provam as mais bellas paginas da historia patria, que se nos mostra ser sempre grande, depois das revoluções populares, isto é, quando todas as energias da raça são chamadas a registrar a sua vitalidade.

2º. — A demoralização da Republica deve fazer-se sem sobresaltos de maior, inconvenientes e perigosos.

3º. — E' para isto indispensavel estabelecer-se, entre os varios agrupamentos politicos, uma "plataforma de defesa republicana", tendo por base a permanente neutralização da pasta do interior, em tudo o que diga respeito á politica parcial, visto que por ella se deve fazer apenas a melhor das politicas de attracção republicana pela administração equitativa, impessoal e justa, desagradando ao cacique e captivando o honesto.

Para realizar isto, não estando o paiz ainda em condições de se supprimir, os delegados do poder central nos districtos e concelhos — como já é proposto, em parte, no projecto de Codigo Administrativo — devem pertencer a uma magistratura especial, organizada em condições proprias e seleccionada, de preferencia, entre os republicanos idoneos e portuguezes não maculados da politica monarchica.

Na verdade, é aos velhos republicanos e cidadãos de provada orientação democratica que cabe a obrigação de darem ao paiz o que por elles foi promettido, não representando este facto um exclusivismo de casta dentro da Republica, capaz de melindrar os que, honestamente, eram monarchicos, a quem ficava aberto o campo da politica sobre outras questões.

Realmente, que autoridade póde ter para fazer e cumprir moralidade republicana quem della mofava e dos seus homens, ainda ha mezes, quem mercadejava votos, quem fazia da politica escada ou gazúa, ou levava o seu impudor ao ponto de dizer, como alguns, que isto só se endireitava com uma administração estrangeira?

A par disto, deve crear-se e desenvolver-se a politica nacional em torno das pastas do fomento, finanças e colonias.

Dessa "entente" deve fazer parte o não se realizarem as eleições municipaes tão cedo, devendo, antes disso, extinguir-se as divisões politicas que ainda se mantêm quasi integras em muitos concelhos, esperando ingressar nos partidos democraticos com a sua "outillage". Deve primeiro dar-se ao povo, simplista em conclusões, a sensação, que ainda não teve, de que alguma coisa nova e honesta vigora em Portugal. Para isso basta reorganizar as commissões administrativas, tornando-as, tanto quanto possivel, mixtas de republicanos e iguaes elementos honestos dos velhos partidos monarchicos, que assim dariam o grande exemplo de interesse pela causa publica.

Sendo as commissões municipaes e administrações assim modelares, o cacique, sem esperança de revivescencia, nem os republicanos com necessidade de formar partido... de numero, a Republica, chegando a toda a parte, avigorar-se-hia e os politicos comprazer-se-hiam numa lucta de competencia util ao paiz, sem necessidade do "xadrez" e da intriga.

Este é, como acabo de definir, o meu criterio ante o estado actual da politica nacional, sendo precisamente o mesmo quando o governo da Republica me nomeou seu delegado de confiança em Aveiro — onde disseram que eu era affecto ao Sr. Brito Camacho e, no Porto, onde dizem eu ter feito a politica do Sr. Affonso Costa.

Mas como eu não receio encontrar muita gente com horizontes politicos mais distantes, por isso é que me comprazo em expor com tanta sinceridade como desprendimento esta minha inhabilidade para golpes de effeito. A politica, como a natureza, não dá saltos.

E'-me indifferente a apreciação que façam daquillo que sinceramente preciso. Desde sempre republicano, levo, comtudo, a minha cegueira em não distinguir como portuguez a differença politica entre patriota e republicano. Para explicar a razão por que me não arregimento em qualquer dos partidos republicanos existentes, não preciso de "trucs". Já o justifiquei e repito: não me julgando susceptivel de pertencer á "elite" de nenhum delles, por não ter até agora dado provas de poder resolver qualquer problema nacional, nem ver muito que disso se trate, por isso julgo de meu dever, como cidadão, conservar-me no anonymato da opinião, para seguir, em assumptos concretos, quem melhor julgue, sempre coherente no campo das reivindicações democraticas.

Uma especie de "selvagem" — já agora está consagrado o termo — que quer deixar de o ser — progredindo.

Como qualidade politica, pois, sem valor, mas unidade irreductivel, embora grato aos que me dispensam justiça e bondade.

Meus senhores: Como vêem, é uma opinião que se presta a ser por todos zurzida, sem outro nucleo que me defenda que a propria consciencia.

Felizmente, até agora tenho estado com a maior parte, o que prova que em Portugal ainda ha muitas consciencias.

Tem tambem uma vantagem: aconselha á vida privada, o que não impede de cumprirmos os nossos deveres civicos.

Esta unica explicação devia-a ao Porto, que me fez justiça pelo sentimento, antes de me ouvir.

Tratemos agora de coisa mais util.

O Porto é a cidade da Europa que mais rapidamente augmentou a sua população.

Demais têm sido ditas e repetidas as más condições que o Porto apresenta como cidade, para que eu, aqui, mais uma vez as recite, afim de fazer sentir a **injustiça—mais do que isso**—a falta de senso economico e pratico que tal abandono representa. Propositadamente me afasto, por isso, de repisar o que tem servido de escada a alguns politicos, no velho sentido do termo, e é de todos conhecido; mas, para tirar razões logicas ao que foi a minha orientação no cargo de official que aqui desempenhei, não posso deixar de referir caracteristicas peculiares ao Porto, especialmente ligadas com a demographia e saude publicas.

Sob este ponto de vista, o Porto é uma cidade inconfundivel. Assim:— E' de todas as povoações européas a que mais rapidamente passou de um numero rapidamente pequeno de habitantes á cifra de 170.000; é a cidade européa de mais elevada natalidade relativa e maior mortalidade, especialmente infantil.

De todas as cidades da Europa é, tambem com certeza, aquella que, com tão elevada população, mais está soffrendo de uma profunda estagnação. Estes dados que quem quer póde vêr explicados no estudo demographico da cidade, feito em 1884, indicam o desleixo criminoso, o desperdicio a que têm sido votadas as suas mais ricas fontes de recursos.

O habitante, o braço e as condições proprias da região, o aspecto que a cidade realmente offerece a quem, como eu, della esteve ausente por uns 15 annos, serve para comprovar o que melhor estudo já affirmou. Isto, na verdade, dá a sensação de uma coisa grande estagnada, de um titan de força coberto de ferrugem.

Não são sensiveis os melhoramentos materiaes realizados nesse tempo: —a cidade é ainda a grande aldeia de Garrett, com uma feição medieval caracteristica,— ruas de mão piso, casas de mão aspecto, ruelas tortuosas, de pavimento romano, ressumando humidade, escorregadias, e então as habitações operarias — as "ilhas" ultrapassando tudo que possa descrever-se. População activa, pittoresca de trajes e costumes, laboriosa como poucas, e em que a mulher—padrão dos habitos tradicionaes em todas as cidades— dá o exemplo do trabalho. Mas... pé descalço, a obscenidade inconsciente repetida com frequencia, "passagens pelas tabernas demoradas"... quer dizer: o lar uma miseria, repellindo, forçando a procurar esquecimentos fóra delle, onde tudo é negro de intermináveis canceiras. Vida de difficuldades. Impossibilitando a frequencia precisa da escola. Entretanto, emquanto os pais mourejam nas officinas, os filhos gerados, quem sabe em que condições ficam, entre a miseria, na peior das escolas e camaradagens fermentando vicios. Todas as instituições de protecção á infancia rudimentarissimas e pobres. Não ha uma "gota de leite", não ha uma crèche modelar, e o Albergue Infantil, que o Estado sustenta sob o nome de Casa Hospicio, se fosse uma instituição particular, ha muito que estaria fechada, porque, em garrotilho, em enterites, em sarna, e outras molestias, consome um regular numero de vidas, em vez de as proteger.

Agora, a cidade sanitaria: um horror, um desleixo, uma vergonha! O abastecimento de agua caro, insufficiente e perigoso pelo systema de depuração usado; o systema da remoção de dejectos, pelo processo celta; a illuminação das ruas, o systema de transportes, o que se vê e o que se sente; o gaz não illumina, o electrico assassina, o carro de praça barulhento e o carro de bois primitivo. A assistencia sanitaria não é considerada pelo Estado, no Porto, uma obrigação social; é obra da misericordia, que, porque depende do esforço e iniciativa particulares, se traduz em instituições valiosas, unicas em todo o paiz e na Europa.

Apesar disso, morrem ao abandono dezenas de enfermos que não conseguem entrada nos hospicaes, nem têm qualquer providencia isto, sem fazer allusão á applicação das receitas da cidade, pelo Estado, em relação ao que succede com outras cidades do paiz menos productivas e necessitadas; ao "onus" que pesa sobre a mercadoria desembarcada no Porto e até á falta de equitativa contemplação na reducção de direitos de consumo com que Lisboa já foi beneficiada depois da Republica.

Em conclusão: o Porto até nisto bem merece o nome da capital do norte, porque confirma e condensa todo o estado de abandono a que a monarchia votou a riquissima e onerada região a que o Porto serve de centro natural de vida.

Ora, isto, que de todos é sabido, tem uma explicação e urge um remedio.

O Porto progrediu emquanto fez politica que valia como regionalista.

Emquanto no Porto, seguidamente á implantação do constitucionalismo, se fez politica que valia como regionalista, porque o Porto foi um baluarte de liberalismo, mais tarde ainda tentado pelo espirito visionavel de Oliveira Martins, a cidade progrediu.

As gerencias da Camara, de Pinto Bessa e outros, foram cheias de beneficios para a cidade, porque forçava da parte dos poderes publicos o maior apoio. Nesse tempo, e ainda depois, era apreciavel o numero de portuguezes regressados do Brazil que aqui se vinham fixar, aproveitando as commodidades da cidade, o que se traduzia em chuva de ouro e progresso.

Agora, estes elementos vão fixar-se em Lisboa, logo que a politiquice conseguiu vencer este regionalismo politico, servindo-se machiavellicamente para isso da promessa de satisfação de dois grandes melhoramentos — o caminho de ferro de Salamanca e o porto de Leixões — a cidade espesinhada tem pago caro a sua transigencia de momento, o seu orgulho e rebellião. Mas se isto succedeu na monarchia é preciso, é certo mesmo, que não continuará na Republica. E não só porque esta seja detentora, para com o Porto, de uma enorme divida, senão porque, regimen de boa e sã administração, deve valorizar o que realmente o merece. Ora, era esta politica que o gabinete de João Chagas queria realizar no Porto, e para lhe corresponder é que aqui fui mandado, alheiando-me sempre á pessoas e partidos.

Tendo, porém, sido arguido de aqui ter feito a politica do grupo democratico (com o que nada me deslustraria, se para aqui tivesse vindo como tal), permitta-se-me a interrupção ás considerações que vou seguindo, para perguntar a mim mesmo qual dos partidos existentes podia aproveitar com esta acção. Evidentemente, primeiro, a tranquillidade da população, interessando a opinião publica em assumpto digno disso; depois, ao partido que realizasse as aspirações do Porto, as quaes dependem, principalmente, das pastas do fomento e finanças.

Ora, não havia em qualquer dellas delegado do grupo democrata, mas sim da União Nacional, e todos viram, por exemplo, a atmosphera de estima que o ministro do fomento de então creou aqui, neste meio industrial, quando o visitou, pelo intelligente cuidado que dispensava aos problemas com elle ligados, pela promessa que para o Porto constituia a sua visita, devido á attenção e são criterio com tratou a questão do porto de Leixões.

E' esta a singelissima verdade.

A minha obrigação — diz o conferente — seria trabalhar com as corporações que tratassem dos interesses da cidade.

A minha obrigação, portanto, seria trabalhar com as corporações que tratassem dos verdadeiros interesses da cidade, sem nada pôr de minha casa: primeiro porque entre essas corporações havia homens — e seja-me **licito extremar, sem melindre para** ninguem, o nome de Xavier Esteves — cuja competencia e devotado amor a esta terra, estavam muito acima da minha boa vontade e dedicação; segundo, porque julguei do meu dever não produzir idéa ou plano diverso dos já estabelecidos, cumprindo-me tão somente ser junto da cidade o interprete dos bons desejos e acção do governo, e junto deste, das necessidades e justas reclamações do Porto.

De como me desempenhei desta missão, deram-me sufficiente testemunho as entidades que o podiam dar — o presidente do governo e a população e corporação da cidade, onde não se póde dizer que predomine qualquer espirito sectarista.

Resta-me agradecer a quem concorreu para libertar a minha insufficiencia de tal fardo, com vantagem para mim e sem prejuizo para ninguem, já por ter sido — sinceramente o digo — muito digna e melhormente substituido, já porque — desenganemo-nos mais uma vez disto — os factos sociaes não dependem dos homens. O Porto será, muito em breve, — ninguem disso o poderá impedir — uma cidade completamente differente da actual, como unidade social, industrial, commercial e aglomerado urbano, tanto hygienicamente como no seu aspecto.

O assumpto começa já a interessar todas as facções; mas bem melhor fôra, mais era de esperar, que a propria cidade tratasse por si do assumpto, como quem sabe o que vale e o que precisa. Para isso só era necessario que ella, integrando-se na sua grande e natural funcção regionalista, voltasse a essa politica democratico-federalista, superiormente orientada.

Combater-se-iam tambem as oligarchias na politica geral, concorrendo para a democratização da Republica, e beneficiar-se-ia a cidade, a qual já está bem nas condições precisas para, como nenhuma outra, excepto Lisboa, intentar essa acção salutar, podendo ser tão util quando bem conduzida e servida de uma preparação sufficiente, como póde, sem esses requisitos, produzir de embaraço ao desenvolvimento geral do paiz. Seria isto questão a tratar mais demoradamente.

E' curioso, todavia, notar que no programma do partido republicano, era esse modo de ver federalista o adoptado como norma e promessa para a nação, certamente sob a influencia dos optimos resultados colhidos na Suissa e nos Estados federados americanos, permittindo o livre curso do desenvolvimento das condições locaes.

Por mim, estou convencido de que, dentro do nosso paiz, é ao Porto que cabe a iniciativa deste movimento, como lhe ha de caber tambem largo papel, talvez principal, na revolução economica.

Como quer que seja, porém, o que o Porto precisa, é deixar de continuar a ser na Republica — elle, cidade caracteristica de trabalho, com deveres para com uma região de que é a capital geographica — como que Mêca nacional, onde os arautos da politica vêm lançar o seu pregão de guerra, sem nada lhe trazer da sua collaboração, só produzindo rivalidades, e sem mais se lembrarem delle, quando alçados ao ambicionado poder. E' preciso libertar-nos todos de "donos" e "mandões", para que cada um, como a propria cidade, valha na Republica pelo seu trabalho, pelas suas virtudes civicas.

Tenho dito.

Damos em seguida, por estarem relacionadas intimamente com o assumpto, as palavras do Sr. Xavier Esteves, illustre presidente do municipio, em uma saudação feita ao Sr. Dr. Rodrigo Rodrigues, em que o Sr. X. Esteves esboça o seu plano relativo á transformação das condições materiaes do Porto:

"O Porto está completamente isolado, não já do resto do paiz, mas do mundo, pela sua falta de faceis condições de accesso (sobretudo Leixões) e pela sua carencia absoluta de commodidades, de attractivos, de aceio e de todos esses indispensaveis requisitos das cidades modernas — grandes avenidas, elegancia de construcções, perfeito saneamento, etc.

O seu plano de transformações está dentro de um orçamento de 25.000 contos e é realizavel em dez ou doze annos. Para isso é necessario contrair um emprestimo, não de 25.000 contos, mas apenas de 3.000, que tanto julga ser o necessario para a construcção das primeiras grandes avenidas, porque depois, a venda dos terrenos dará de sobra para as obras subsequentes — abertura das avenidas de segunda ordem, construcção de habitações, não só para operarios, como para os outros que o não são, mas que não podem pagar grandes rendas, etc., etc. E é este um dos factores, no seu entender, da transformação moral da cidade: é o poder proporcionar-se ás classes pobres habitação commoda, saudavel, onde haja o conforto gerador do apego á moradia. Os nossos operarios, na sua maior parte, procuram a taberna porque ali encontram conforto e distracções que não têm em suas casas.

Mas por um systema de previdencia, que é parte integrante do seu plano, essas habitações tornar-se-ão, em curto prazo, pertença dos seus moradores. Para isso, pensa na creação de uma caixa de seguros, com o fim especial da acquisição dos predios.

Tambem não descura a assistencia na doença e na velhice e nos accidentes de trabalho. Esta ultima parte parece-lhe de certo modo prejudicada pela recente lei apresentada ao parlamento. Quanto á primeira, temos o auxilio das associações de soccorro mutuo, que devidamente remodeladas, amparadas e protegidas pelo Estado, ou unificadas em um typo unico que se julgue mais consentaneo com os interesses geraes, poderão prestar enormes serviços á moralização da sociedade portuense, acabando com muitos azedumes e com muitas rebeldias, mesmo sob o ponto de vista politico, que têm sua origem na pessima situação de vida, na miseria mesmo que as classes productoras atravessam entre nós.

Tudo isto, que póde parecer uma utopia, é perfeitamente realizavel, sem grandes embaraços de ordem economica, dependendo apenas da boa vontade de todos e da tenacidade de alguns.

A transformação das condições materiaes da cidade impõe-se absolutamente, como uma questão de vida ou de morte. E isso trará, como disse, a moralização da nossa sociedade e a relativa melhoria de vida das classes pobres.

Este seu plano — referiu por ultimo — já tem sido exposto em conversa particular a algumas pessoas e uma dellas era o Sr. Dr. Rodrigo Rodrigues, que desde logo se identificou com a necessidade de o realizar, dando-lhe todo o apoio da sua autoridade de chefe do districto, que então era, e da sua boa vontade pelo engrandecimento do Porto."

F. C.

OBITUARIO

DIA 12

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Jovino Luiz, 26 annos, solteiro, hospital da brigada policial; Thomaz, filho de Thomaz Madureira Pará, 8 mezes, rua Soares Cabral n. 26; Maria da Gloria Penna, 27 annos, solteira, rua Marquez de S. Vicente n. 291; Maria Faria, 26 annos, solteira, rua Toneleiros n. 356; Francisco Francelli, 40 annos, casado, Santa Casa.

CEMITERIO DA PENITENCIA

Maria Carolina Martins, 68 annos, viuva, rua Leoncio de Albuquerque n. 16.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

EDITAL

Segunda concurrencia

Concurrencia para o fornecimento de fardamento aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912

No dia 19 do corrente, ás 12 horas da manhã, na Directoria Geral de Policia, serão recebidas propostas para fornecimento de fardamentos aos guardas municipaes, continuos e serventes da Prefeitura, durante o anno de 1912.

O proponente provará estar licenciado para negocios de alfaiate e sirgueiro e estar quite dos impostos municipaes e federaes, relativos ao seu negocio.

Apresentará documento de deposito da quantia de 200$, para garantia da assignatura do contrato, se for preferido.

A proposta deverá ser feita em papel almasso commum (0m,33X0m,22), sem rasuras, entrelinhas ou emendas, com os preços por unidade e escriptos em algarismos e por extenso.

Acompanharão a proposta amostras das fazendas e um objecto de cada accessorio, todos iguaes em côr e identicos, em qualidade, aos usados presentemente.

O contrato será assignado dentro de cinco dias da notificação ao proponente de ter sido escolhida a sua proposta.

Os artigos a fornecer serão:

Uniforme de panno azul, compondo-se de calça, dolman, bonet e capote; de brim branco, compondo se de calça, dolman e capa para o bonet; de brim pardo, composto das mesmas peças do de brim branco.

Os accessorios constarão dos seguintes objectos: fiador para bonets, botões de dois tamanhos e distinctivos, tudo de metal prateado. Se o proponente escolhido não acudir no prazo de cinco dias ao aviso para assignar o contrato, perderá a caução effectuada.

Para garantia da fiel execução do contrato e das multas em que incorrer, segundo as clausulas contratuaes, será feito nos cofres da Prefeitura o deposito de 500$ em dinheiro ou apolices.

O prazo do contrato terminará em 31 de dezembro de 1912.

A commissão que presidir ao recebimento e abertura das propostas julgará antes de abrir qualquer dellas da idoneidade dos concurrentes, rejeitando a que for apresentada por pessoa não idonea ou que pertencer a concurrente que se não porte com o devido respeito e acatamento.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 11 de janeiro de 1912—O director geral, AURELIANO PORTUGAL

Directoria Geral de Fazenda Municipal

2ª SUB-DIRECTORIA

EDITAL

Imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo, nesta sub-directoria, até o ultimo dia util do mez de fevereiro proximo futuro a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças, do exercicio de 1912.

Sendo improrogavel o prazo da cobrança, sujeitar-se-hão ás penalidades das leis em vigor os que effectuarem o pagamento fóra do prazo acima fixado.

A cobrança será feita mediante a apresentação da licença de 1911 e na sua falta da respectiva certidão, observado o disposto no art. 42 da lei orçamentaria vigente.

As licenças serão concedidas de accordo com as disposições do decreto n. 846, de 21 de dezembro proximo passado.

Sub-Directoria de Rendas, em 13 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que tendo sido requerido o levantamento da fiança do despachante José Bandeira de Mello (já fallecido), são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias a contar da data da publicação do presente edital. Rio de Janeiro, 4 de janeiro de 1912—FIRMINO GAMELEIRA

EDITAL

Volantes e vehiculos

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que a cobrança á boca do cofre do imposto de licenças de volantes e vehiculos se effectuará durante o mez de janeiro corrente.

O prazo da cobrança é improrogavel, incorrendo nas penalidades da lei os que não satisfizerem o pagamento na época fixada.

De accordo com o art. 12 do decreto n. 846, de 21 de dezembro corrente, os volantes só poderão funccionar das 6 horas da manhã ás 6 da tarde, podendo apenas funccionar até 10 horas da noite os volantes de balas, doces, empadas, refrescos, sorvetes e flores naturaes.

Sub-Directoria de Rendas, 29 de dezembro de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Inspectoria de Mattas, Jardins, Arborização Caça e Pesca

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. inspector communico aos Srs. proprietarios de embarcações empregadas na pesca e no trafego do porto que, de accordo com os arts. 42, 43, 95 e 96 da lei orçamentaria em vigor, a cobrança sem multa dos impostos de licença e aferição far-se-ha até o dia 29 de fevereiro.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1912—O secretario, **Pedro Leopoldo Laréé.**

15 DE JANEIRO—SANTO AMARO, ABBADE.

Archi-cathedral metropolitana.

Neste santuario, estão-se effectuando, ás 2 horas da tarde, as solemnes novenas que precedem á pomposa festa em honra ao glorioso padroeira desta cidade.

E' officiante o conego João Pio dos Santos.

Sociedade União dos Foguistas.

Os associados devem comparecer hoje, ás 7 horas da noite (2ª convocação), para assistirem á assembléa geral, leitura dos balancetes dos mezes de outubro a dezembro ultimos e outros assumptos de interesse geral.

DIVERSÕES

Tenentes do Diabo.

O Club Tenentes do Diabo, o valoroso campeão das pugnas carnavalescas, o baluarte inexpugnavel de Momo e da folia, abriu, sabbado ultimo, os seus luxuosos salões, para offerecer aos seus socios e convidados mais um esplendido baile.

Esse baile foi coroado de uma alegria transbordante, pois havia motivo de sobra para que todos os corações dos carnavalescos que adoram o pavilhão negro e rubro estivessem sob uma impressão frisante de contentamento extremo, por uma nota deliciosa, proclamada entre vivas e applausos freneticos — Fluza Guimarães, o consciencioso artista nacional, tomou a si o encargo da execução do prestito dos Tenentes do Diabo, que deverá sair na terça-feira de carnaval.

Ninguem desconhece o valor artistico de Fluza Guimarães, como tambem as glorias e victorias do Club Tenentes do Diabo.

Este anno, era voz geral que o carnaval não teria o colorido gracioso dos prestitos carnavalescos; falava-se que os clubs não sairiam á rua, isto é, que a Avenida Central não teria aquella animação e não seria pequena para conter os milhares de pessoas que todos os annos se acotovelam á espera dos famosos foliões das tres principaes sociedades.

Entretanto, a directoria do Club Tenentes do Diabo, embora todas as difficuldades que foram impostas aos clubs, resolveu, embora com os maiores esforços, fazer carnaval externo, deliciar o publico com mais um elegante prestito.

E foi por isso que ante-hontem, ao começo do baile, o secretario do club, "Lord Mirim", usou da palavra, animando os seus collegas e apresentando aos socios o contrato de Fluza Guimarães, no qual o artista se compromettia a executar o prestito deste anno.

Depois desse aviso importante e que constitue certamente uma boa nova para o publico, os representantes dos jornaes ali presentes foram convidados para tomar varias bebidas.

Nessa occasião trocaram-se alguns brindes entre a directoria e os representantes da imprensa.

O baile continuou animadissimo. Lindas raparigas e rapazes, que formam a heroica phalange carnavalesca, dansaram alegremente ao som de uma incansavel banda militar, que tocava no salão do club.

Emfim, esteve esplendido o baile da "Caverna", onde a directoria desfez-se em amabilidades para com os seus convidados.

TURF

Turf europeu.

No prado de Saint Ouen e Enghien, nas proximidades de Paris, realizaram-se, em 1911, 47 corridas de obstaculos, nas quaes tomaram parte 2.522 animaes. As entradas renderam 1.546.012 francos (927:625$), e o movimento de apostas attingiu a francos 53.467.225 (32.080:341$000.)

— Morreu o mez passado, em Newmarket, Inglaterra, o conhecido criador e proprietario M. W. Taylor Sharpe, em cujo haras nasceu o celebre Galopim, vencedor do "Derby", de 1875.

Como proprietario M. Sharpe obteve alguns successos, notadamente com Ella Tweed, Norah Sandys, Antocar, Percy, Mon Ange, etc.

— A egua ingleza Presentation, mãi do cavallo Scarpia, que figurou brilhantemente no nosso turf, pertence actualmente ao criador francez Marquez de Ganay.

A filha de Orion e Dubla, (Saint Simon), teve, em março do anno passado, um potro, filho do magnifico garanhão Rabelais.

— Durante o anno de 1911, foram realizadas na Belgica 235 corridas, nas quaes foram distribuidos premios na importancia de 3.784.186 francos (2.270:000$000).

Nós ainda não passamos dos magros 600:000$... e o nosso turf já conta varias dezenas de annos de existencia.

— Na Italia, as sociedades de corridas distribuiram em premios, durante o anno passado, a somma de 3.138.495 francos (1.883:000$), sendo 1.969.805 francos (1.181:000$), isto é, 62,80 o|o do total, para animaes nacionaes

No Brazil, os productos nacionaes já têm o "Cruzeiro do Sul", e o "Derby Club"... de 5:000$, e dados pelo governo federal.

— De 15 a 21 de dezembro, ganharam na Europa os seguintes irmãos de animaes recentemente importados pelo Sr. C. Coutinho:

Napo, 3 annos, por Elf, irmão de Voltaire, do stud Kosmos.

Moisson, 6 annos, por Osboch, irmão de La Mousselle, do stud Himo & Roxo.

Sea Fowl, 6 annos, por Sailor Lad, irmã de My Darling, em viagem para o Rio.

Berkshire Lass, 5 annos, por Avington, irmã de Smart, ainda não vendido, e de um potro vendido ao stud J. J.

Journaliere, 5 annos, por Lady Killer, irmã de Cloporte, ainda não vendido.

— Um criador francez comprou ultimamente, na Inglaterra, o garanhão Desgold, o primeiro filho de Desmond, que vai fazer a monta em França.

Desgold ganhou no turf cerca de £ 4.000, tendo levantado, na Italia, o grande premio "Ambrosiano".

— Uma das mais importantes coudelarias do turf francez, na temporada de 1912, será a do barão Mauricio de Rothschild, cujos pensionistas estão confiados ao veterinario e "entraineur" J. D'Ockuysen.

Essa coudelaria compõe-se dos 58 animaes seguintes:

Elysée, m. 7 a., por Lauzun e Marion Fisher.

Tattling, 6 a., por Meddler e Rotha II.

Tremolo, m. 6 a., por Childwick e Truste.

Apollinaris, f. 4 a., por Son o'Mine e Vittel.

Brillantin, m. 4 a., por Volodyovski e Brilliancy.

Briseroche, f. 4 a., por Saint Bris e Ellenroc.

Donzelle, f. 4 a., por Tibere e Dorine.

La Présidente, f. 4 a., por Winkfield's Pride e May Queen.

Mais II, m. 4 a., Rabelais ou Merlin e Maid of all Work.

Mary the Second, f. 4 a., por William III e Ellaline.

Saint Ludovic, m. 4 a., por Saint Serf e Dark Lantern.

Vieux Normand, m. 4 a., por Lorlot e Miss Melton.

Abel, m. 3 a., por Adam e Queen of the Iceni.

Agenda, m. 3 a., Rabelais e Ancône.

Amazone III, f. 3 a., por Ladas e Cross Roads.

Belle Vue, f. 3 a., por Cyllene e Ayrshire Beauty.

Feu Follet VI, m. 3 a., Robert le Diable e Brilliancy.

Gui, f. 3 a., por Le Hardy e Gambilleuse.

Hébé III, f. 3 a., Rising Glass e Comparse.

Jeffaro, m. 3 a., por Saint Frusquin e Shady.

La Joconde, f., 3 a, por Count Schomberg e Allurement.

L'Oiseau Roc, m., 3 a, por Ajax e Ellenroc.

Loute, f, 3 a, por Flyng Fox e Lygie.

Memnon, m, 3 a, por Isinglass e Saint Silave.

Moissonneur, m, 3 a, por Doriclés e Fourragère.

Nickel, m, 3 a, Rabelais e Neo.

Reine Marguerite III, f, 3 a, por Ajax e Dahabeah.

Safety Pin, f, 3 a, por Adam e Shaft.

Saint Ange II, m, 3 a, por Saint Frusquin e Cape Wrath.

Satrape, m, 3 a, por Cyllene e Djohava.

Zénith II, m, 3 a, por Le Sagittaire e Dainty.

Annarella, f, 2 a, por Doriclées e Saint Astra.

Beauté du Diable, f, 2 a, por Delaunay e Dainty.

Bonne Espérance, f, 2 a, por Doriclés e Cape Wrath.

Briollet, m, 2 a, por Brio e Pimlico.

Brise Glace, f, 2 a, por Saint Bris e Queen of the Iceni.

Gambridgeshire, m, 2 a, por Childwick e Ayrshire Beauty.

Dunabourg, m, 2 a, por Chalet e Duenna.

Forget Me Not, f, 2 a, por Dinna Forget e Orgeah.

Gallus II, m, 2 a, por Brio e Gallinipper.

Gorgonzola, m, 2 a, por Gorgos e Lady Britta.

Grand Dauphin, m, 2 a, por Le Roi Soleil e Comparse.

Joharia, f, 2 a, por Delaunay e Djohava.

La Flamme, f, 2 a, por Gardefeu e La Dévote.

La Voie Lactée, f, 2 a, por Le Sagittaire e Saint's Bay.

Le Téméraire, m, 2 a, por Macdonald II e High Flyer.

L'Oiseau Lyre, m, 2 a, por Gallipule e Silver Thread.

Pantagruel, m, 2 a, Rabelais e Miss Maxim.

Place Forte, f, 2 a, por Prestig e Villechétive.

Porte Bonheur, m, 2 a, por Mackintosh e Lass o'Glory.

Prospero, m, 2 a, por Gorgos e Ophélia.

Reine des Félibres, f, 2 a, por Saint Bris e Filiberte.

Roc Fleuri, m, 2 a, por Finasseur e Ellenroc.

Rose d'Automne, f, 2 a, por Flyng Fox e Rose Mousse.

Saint Ours, m, 2 a, por Saint Frusquin e Reciprocity.

Triomphateur, m, 2 a, por Le Sagittaire e Victorious.

Vivina, f, 2 a, por Isinglass e Vidiana.

Winkelried, m, 2 a, por Winkfield's Pride e Queen of the Rand.

FOOT-BALL

Club de Regatas Flamengo.

Este centro "rower" pretende, na temporada proxima, disputar os campeonatos da Liga Metropolitana de Sports Athleticos. Neste sentido consta ter já requerido a inclusão de sua "équipe" no campeonato de 1912.

Julgamos, entretanto, que não será levada a effeito esta tentativa, pois que o requerimento, segundo consta, foi pedindo a inclusão na disputa das "primeiras équipes". Ora, a liga já tem compromissos com clubs antigos, que com a sua estadia na segunda divisão do campeonato passado adquiriram o direito incontestavel de antiguidade para a promoção á primeira divisão, salvo se for modificado a contento o regulamento dos campeonatos, do que, aliás, ha necessidade.

Desse modo, se não houver alteração, a inclusão da "équipe" do Flamengo será certamente na segunda divisão, o que, pelos termos do officio, não agradará ao "team" do Flamengo.

O "eleven" com que o Flamengo pretende disputar é já conhecido do publico carioca, duplamente, quer encarando o forte conjunto, quer considerando o valor isolado de cada "foot-baller" que o compõe.

Pensamos, porém, que os regulamentos da liga sejam agente de uma "entente cordiale"... e que assim os valentes "foot-ballers" regressem aos centros de onde tiveram já suas glorias.

Eis a "équipe" do C. R. Flamengo:

Baena
Pindaro—Nery
Lawrance — Amarante — Gallo
Bahiano — Arnaldo — Alberto —
Gustavo — Hugo

Club Athletico S. Christovão.

CAMPEÃO DE 1911

Em assembléa geral deste club foi eleita a directoria que deverá reger seus destinos na presente temporada. Confiantes os associados deste valoroso centro de sports, reelegeram seus directores, como reconhecimento de tão energica direcção, como a da temporada que se findou, o que, somente, levou o valoroso "team" á meta dos campeões.

E' a seguinte a nova directoria:

Presidente, Manoel da Silva Rebello (reeleito); vice-presidente, Victorino H. da Veiga (reeleito); 1º secretario, Arthur Azevedo Filho; 2º secretario, Antonio Portella Santos; 1º thesoureiro, Paulo A. Mallemont; 2º thesoureiro, Antonio Lago; procurador, Martinho Tatú (reeleito); captain geral, Francisco Barroso Magno (reeleito).

Tupy Foot-Ball Club.

No dia 12 do corrente realizou-se, em Campo Grande, a eleição da nova directoria que irá dirigir os destinos desse club durante o anno corrente, com o seguinte resultado:

Balduino F. Costa, presidente; Enéas G. Costa, vice-presidente; Alvaro de Oliveira, thesoureiro; Anor Guapyassú, 1º secretario; Ananias de Oliveira, 2º secretario; Arnaldo Barbosa, procurador; Annibal Luzes, captain; Horacio Barbosa, fiscal do campo.

Diversas.

Está em S. Paulo o destemido "foot-baller" e distincto agrimensor Carlos Villaça, que com tanto brilho foi a mais poderosa defesa do "team" do Botafogo.

ROWING

Federação Brazileira das Sociedades do Remo.

Em sessão do conselho, realizada em 10 do corrente, foram eleitos membros da directoria desta federação, para o anno social de 1912, os seguintes Srs.:

Presidente, capitão de corveta Raul Oscar Faria Fames; vice-presidente, Dr. Antonio de Souza Mendes; 1º secretario, Oswaldo Palhares; 2º secretario, Antonio Pinto dos Santos; thesoureiro, Annibal Peixoto.

ATHLETISMO

Liga Metropolitana de Sports Athleticos.

A sessão iniciadora dos trabalhos de 1912 está transferida para hoje, ás 8 1|2 horas, na séde do largo da Carioca n. 17.

E' indispensavel o comparecimento dos representantes de todos os clubs filiados.

TORNEIO DE JANEIRO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

DECIFRAÇÕES DOS DIAS 2 E 3

Problemas ns. 4, de *Oedipo*: Delguio-Delio; 5, de *Camargo*: Matrona; 6, de *Jurity*: Raia-Rainha; 7, de *Malakoff*: Basto-Baste; 8, de *Bretel*: Bigamia; 9, de *Cadeva*: Aberto-Aberta.

Malakoff e Santelmo decifraram todos; Typão, Isaac, Aviarás, Alleluia, Trabuco e Ilhéo, os ns. 4, 5, 6, 8 e 9, e Chaperó, os ns. 4, 5, 6 e 8.

Problema n. 34

CHARADA MÉDIA

(*Pamonha.*)

4—Couro da Russia tem cheiro de hera chineza—1.

Problema n. 35

ENIGMA PITTORESCO

(*Larama.*)

Problema n. 36

CHARADA CASAL

(*Petiz A...*)

3—Desta especie de rede grossa temos grande quantidade.

Correspondencia

M. Pachola—Segue pelo correio.

O. Sobras

AVISOS

CORREIO — Esta repartição expedira malas pelos seguintes paquetes:

Hoje.

Industrial, para Cabo Frio, Espirito Santo, Guarapary e Viçosa, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

Iris, para Victoria, Caravellas, Bahia, Penedo e Villa Nova, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½ e com porte duplo até as 7.

Italie, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11, cartas para o interior até as 11 ½, com porte duplo e para o exterior até o meio dia.

Indian Prince, para Victoria, Bahia, Trindade e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Assú, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Paraná, para Macáo e Mossoró, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Gurupy, para Santos, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas até meia hora e com porte duplo até as 2.

Francesca, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas para o interior até as 2 ½, com porte duplo e para o exterior até as 3.

Amanhã.

Vasari, para Bahia, Trindade, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até o meio dia, impressos até 1 hora da tarde, cartas para o interior até 1 ½, com por te duplo e para o exterior até as 2.

Fagundes Varella, para Bahia, Recife, Ceará, Pará e Manáos, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio dia, cartas até meia hora e com porte duplo até 1 da tarde.

Mayrink, para Angra, Paraty, Ubatuba, Carajuatuba, S. Sebastião, Villa Bella, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna, recebendo objectos para registrar até 1 hora da tarde, impressos até as 2, cartas até as 2 ½ e com porte duplo até as 3.

NOTA—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 10 horas da manhã, ás 2 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinarem a Lisboa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias, das 10 da manhã ás 2 da tarde.

Ao Rio Douro — As mais legitimas e genuinas petisqueiras á portugueza. Canja especial todos os dias. Especiaes vinhos recebidos directamente de Amarante. Constantino & Bragança, rua do Rosario, 170. Teleph. 2.322.

A' Varina — Casa modelo de petisqueiras á portugueza. Vinhos verdes e virgem, recebidos directamente dos mais escrupulosos exportadores. Lopes Moraes & Santos; rua Rosario, 151.

JOALHERIAS

Joalheria Soares & Filho — Joias a prestações semanaes de 2$, com direito a tres sorteios; aceitam-se socios. Rua dos Andradas n. 15, em frente ao largo da Sé.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35.— C. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas. Praça Tiradentes n. 33, casa que mais barato vende.

Joalheria Accacio Leite—Arte, gosto e modicidade nos preços. 168, Ouvidor, esquina da rua Uruguayana.

A Perola — Joias de fino gosto. Rua da Carioca n. 46, e praça Tiradentes n. 12.

TAPEÇARIAS

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29 e 31. D. Monteiro & C.

LEITERIAS

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

AOS APRECIADORES DE BONS CIGARROS

Experimentem os deliciosos cigarros Pennafiel, Jupe-Culotte, Mistura e S. Leopoldo, lavado. Unicos cigarros que não prejudicam a saude. Rua da Quitanda, 118.

ATTENÇÃO

Alvaro Innocencio da Costa, depositario dos tijolos Céo, em pedaços de côco, queijo, amendoim, etc., do fabricante João Chaves, bem assim, depositario das pastilhas de cacáo e mel de abelha de Corilha, tem sempre "stock", bonbons e amendoas torradas do Rio Grande do Sul. Rua Visconde de Itaúna n. 4, sobrado.

AGENCIAS BANCARIAS

Saques sobre as principaes praças do estrangeiro — Cartas de credito, cobranças, etc. Zenha, Ramos & C. Rua Primeiro de Março n. 73.

CASA DO CARMO

Especial em leques, luvas e bolsas. Preços reduzidos até o fim do anno. Rua do Ouvidor, 148.

DIVERSAS

Au bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 50.

Ao Cavaquinho de Ouro—Grande fabrica de instrumentos de corda, na rua da Alfandega n. 168 A.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal — O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina". Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

O professor Augusto dos Anjos prepara alumnos para o exame de admissão nos cursos superiores, e ensina diversas materias do curso de direito, podendo ser procurado das 3 ás 5 horas da tarde, á Avenida Central n. 129, Escola Remington.

Quereis gozar boa saude? — Ide morar ou, pelo menos, passar em Copacabana, fóra da barra, desde o Leme até Ipanema, verdadeiro sanatorio do Rio de Janeiro. Bonds electricos até alta noite.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — General Camara n. 115.
J. Lages — Hospicio n. 85.

DECLARAÇÕES

Sociedade Anonyma "O Paiz"

De 15 a 31 de janeiro corrente, de 1 ás 3 horas da tarde, pagam-se no escriptorio desta empreza os juros correspondentes ao quarto coupon das debentures do emprestimo de 1.800 contos, realizado de accordo com a autorização da assembléa geral de 18 de novembro de 1909 — O director thesoureiro, JOSE' FERREIRA SAMPAIO.

Gymnasio Pio Americano

Communico aos Srs. pais de alumnos que as matriculas se acham abertas, devendo começar os trabalhos a 15 do corrente mez.

Dotado de um pessoal docente de elite, póde este estabelecimento de ensino não só ministrar aos Srs. alumnos um solido curso integral de humanidades, como ainda preparar aquelles que o preferirem, para o exame de admissão á medicina, pharmacia, odontologia, obstetricia, marinha, direito e engenharia, bem como para concurso ás repartições publicas.

Para quaesquer informações encontrarão os interessados pessoa competente na respectiva secretaria, á rua Teixeira Junior n. 43, em S. Christovão, de 11 da manhã ás 2 da tarde — DR. ARAUJO LIMA, director.

ESCOLA NAVAL

De ordem do Sr. contra-almirante director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que se acha aberta a inscripção de matricula para vinte e quatro vagas (24) no curso de marinha e quatorze no curso de machinas, devendo a mesma ser encerrada no dia 31 do corrente, ás 2 horas da tarde.

A inscripção será feita mediante requerimento dirigido ao director, assignado pelo pai, mãi viuva, tutor ou correspondente dos candidatos e instruido dos documentos que comprovem:

1º. Que é brazileiro;
2º. Que foi vaccinado com resultado aproveitavel;
3º. Que sua idade está comprehendida entre 14 e 18 annos;
4º. Que, além de não ter defeitos physicos, dispõe de saude e robustez necessaria á vida do mar;
5º. Que tem bons antecedentes de conducta, provados por attestados dos directores dos estabelecimentos de instrucção que tenha frequentado;
6º. Que, finalmente, está approvado no Collegio Militar ou nos exames de admissão, prestados perante commissões nomeadas pelo ministro da marinha, nas seguintes materias: portuguez, francez, inglez, geographia geral, e especialmente do Brazil, cosmographia, historia geral e, especialmente, do Brazil, arithmetica, algebra, geometria, trigonometria rectilinea, desenho geometrico elementar, physica, chimica e historia natural.

Os candidatos serão submettidos, nesta escola, ao concurso de admissão, consistindo em provas escriptas e oraes sobre algebra, geometria, trigonometria rectilinea e algebra superior, e em provas oraes e graphicas de desenho geometrico elementar.

Os signatarios dos requerimentos dos candidatos á matricula deverão declarar:

1º. Qual o curso a que se destina o candidato;
2º. Que se obrigam a indemnizar o Estado dos prejuizos e damnos causados á fazenda nacional pelos alumnos, assim como a completar trimensalmente as peças de fardamento e demais objectos que se estragarem ou extraviarem.

Escola Naval, 8 de janeiro de 1912 — LEÃO AMZALAK, secretario.

Club Militar

De ordem do Sr. general presidente, tenho a honra de convocar todos os Srs. socios para uma sessão de assembléa geral, a reunir-se hoje, segunda-feira, ás 8 horas da noite, para o fim especial de resolver se, na fórma do regulamento actual, os membros da directoria podem ou não ser portadores de "procurações" ou "delegações" com direito de voto.

Senão estiver a segunda convocação, essa assembléa deliberará com qualquer numero.

Rio, D. F., 15 de janeiro de 1912 — 1º tenente OSWALDO COSTA, 1º secretario interino.

AVISOS MARITIMOS

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Jeanne Cerqueira

Arnaldo Cerqueira e seus filhos, agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de sua esposa e mãi, JEANNE CERQUEIRA, e as convidam para assistirem á missa que por sua alma se celebrará na Igreja de S. Pedro, amanhã, terça-feira, 16 do corrente, ás 9 horas, ficando-lhes eternamente agradecidos por mais esse acto de caridade.

Senhorita Maria José de Castro Neves

Elisa Gonçalves de Castro Neves e sua familia convidam todos os parentes e amigos para a missa de 30º dia, que será celebrada amanhã, terça-feira, 16 do corrente, na Igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 horas.

João Pinto Pimentel

1º ANNIVERSARIO

A viuva e filhos mandam celebrar amanhã, terça-feira, 16 do corrente, missa, ás 8 horas, no altar-mór da matriz de S. João Baptista da Lagoa.

SECÇÃO LIVRE

Loterias da Capital Federal

100:000$—Em 27 do corrente.
200:000$—Em 17 de fevereiro.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 15 de janeiro de 1912.

NOTICIAS AVULSAS

Os juros das apolices da divida publica pagam-se hoje, na Caixa de Amortização, aos possuidores das letras L, N, O, P e Q.

Serão pagos de hoje em diante, até o dia 31, os juros das apolices municipaes do emprestimo de 1909, de 6 o|o.

De hoje em diante, até o dia 31 do corrente, pagam-se os juros das debentures do *Paiz*, relativos ao coupon n. 64.

Assembléas geraes:

Foram convocadas as seguintes:
Fiação e Tecidos S. José, para a realização de um emprestimo, ás 3 ½ horas de 18.
—Melhoramentos no Rio, a 1 hora de 16, para lançamento de um emprestimo.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros:

Apolices geraes, na Caixa de Amortização, desde já.
—Apolices de Minas, desde já, na Recebedoria.
—Ap. municipaes de 1909, o coupon n. 6, de 6 o|o, até 31.
—Ap. do Estado do Espirito Santo, os juros de 5 o|o e 6 o|o, no Banco do Brazil, desde já.
—Fiação e Tecidos Santa Rosalia, no Brasilianische Bank.
—Madeiras Nacionaes, os juros do 1º semestre, desde já.
—Fabril Paulistana, desde já, os juros do segundo semestre.
—Empreza Força e Luz do Jahú, os juros de suas debentures, no Banco Nacional.
—Cantareira e Viação, os juros e os titulos resgatados, relativos ao emprestimo de 5.000:000$, desde já.
—Companhia Carris Urbanos, desde já, os juros e o capital dos titulos resgatados.
—Apolices Municipaes de Petropolis, os juros do 2º semestre, bem como o capital dos titulos resgatados no Banco Commercial, desde já.
—Cervejaria Brahma, desde já, no Brasilianische Bank, os juros do semestre findo.
—A. Jannuzzi & C., desde já, os juros das debentures.
—Tecidos Santa Elena, o 3º coupon do ultimo semestre, desde já.
—Commercio e Navegação, os juros do 2º semestre, desde já.
—Nossa Senhora do Rosario e S. Benedicto, os juros vencidos e os titulos sorteados.
—Companhia Vulcano, os juros do trimestre, no Banco Germanico.
—Industrial de Valença, desde já, o 3º coupon vencido.
—Companhia Edificadora, desde já, os juros das debentures.
—Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, os juros das apolices desse Estado.
—Tecidos Magéense, os juros vencidos e os titulos resgatados.
—Industrial de Cellulose, desde já, os juros das debentures da 1ª série.
—Tecidos de Juta, os juros do 2º semestre.
—Tecidos Botafogo, os juros das debentures.
—O *Paiz*, desde já, até 31, o 64 coupon de juros do emprestimo de 1.800:000$000.
—*Jornal do Commercio*, o coupon n. 3.
—*Jornal do Brazil*, a partir de 15, o semestre vencido.
—Empreza do Commercio, os juros das debentures, a partir de 16.
—Centros Pastoris, no Banco Nacional, os juros das debentures.
—Materiaes de Construcções, desde já, o semestre findo.
—Paulo Zsigmondy, os juros do 2º semestre.
—Força e Luz de Palmyra, os juros das debentures, desde já.

Dividendos:

The S. Paulo T. Light, desde já, no London Bank, o 39º dividendo do 4º trimestre, á razão de 10 o|o.
—Tecidos Confiança Industrial, desde já, o semestre findo.
—Tecidos de Juta, o 2º semestre, de 8$ por acção.
—Usinas Nacionaes, o 1º dividendo semestral, de 8$ por acção.
—Seg. U. dos Proprietarios, 4$ por acção desde já.
—União dos Varejistas, o dividendo do 2º semestre, de 4$ por acção, desde já.
—Seguros Integridade, o 74º dividendo desde já.
—Seguros Garantia, o 85º dividendo, de 10$ por acção, desde já.
—Seguros Confiança, desde já, o 76º dividendo.
—N. S. Mutuo Contra Fogo, a quota de 40 o|o, dos premios, desde já.
—Tecidos Cometa, desde já, o semestre findo.
—Centros Pastoris, desde já, o 17º dividendo semestral.
—Tecidos Alliança, até 20, o 52º dividendo semestral.
—Acidos, o semestre findo, á razão de 10 o|o, desde já.
—Manufactora de Conservas Alimenticias, o dividendo do 2º semestre, de 16 a 20.
—Banco Mercantil, desde já, o 3º dividendo de 12$ por acção.
—Banco Credito Real Internacional, 6$ por acção, desde já.
—Seguros Argos Fluminense, desde já, 20$ por acção.
—Banco do Commercio, 8$ por acção, desde já.
—Banco do Brazil, a partir de 22, o 11º dividendo, á razão de 10$ por acção.
—Banco Commercial, o 90º dividendo do ultimo semestre, á razão de 10$ por acção.
—Transporte e Carruagens, de 18 a 20, o dividendo do semestre findo.
—Madeiras Nacionaes, 8 o|o por acção.
—Fiação e Tecidos Corcovado, até 22, o 31º dividendo do semestre findo.
—Banco da Lavoura, o 45º dividendo, de 6$ por acção, até 20.
—Progresso Industrial, o dividendo do semestre findo a partir de 20.
—Fiação e Tecidos S. Pedro de Alcantara, o 39º dividendo, relativo ao ultimo semestre, desde já.
—Banco Nacional, desde já, o 19º dividendo, á razão de 8$ por acção.
—Seg. Brazil, o dividendo do ultimo semestre.
—Seg. Previdente, o 70º dividendo, de 16$ por acção.
—Tecidos Brazil Industrial, o 51º dividendo do semestre findo.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 13 DE JANEIRO DE 1912

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o|o	1:020$000
Apolices geraes, menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:015$000
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:003$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	1 Outubro	4 "	1:012$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	1 Abril	1 Outubro	5 "	1:003$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	800$000
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	700$000
Emprest. nacional de 1897, ouro	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Empr. da E. Ferro Federaes de 1903	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Empr. O. Porto do Recife	—	Janeiro	Julho	6 "	—
Emprestimo municipal	200$000	Janeiro	Julho	6 "	205$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	205$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	8 "	203$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	203$500
Emprestimo municipal de 1909	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	198$500
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	302$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	255$000
Emprest. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	510$000
Emprest. do Rio de Janeiro (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	502$000
Emprest. do Rio de Janeiro (port.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	97$000
Emprestimo do Rio Grande do Sul	1:000$000	—	—	7 "	1:020$000
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	990$000
Empr. do Est. de Minas, menos de	500$000	Janeiro	Julho	5 "	980$000
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Janeiro	Julho	4 ½ "	—
Estado de Minas Geraes	Frs. 500	Junho	Dezbr.	4 ½ "	—
Estado de Minas, de 1890	Frs. 500	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	876$000
Empr. do Est. do Paraná, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Estado do Pará, de £ 20 a	1.000	Janeiro	Julho	5 "	—
Estado do Pará, bonds, £ 20 e	200	Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	5 "	—
Empr. do Espirito Santo, 200$, 500$	1:000$000	Abril	Outubro	6 "	905$000
Empr. de Nitheroy, de 1910	200$000	Janeiro	Julho	7 "	200$000
Camara Municipal de Petropolis	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Emprestimo da Prefeit. de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	203$500
Empr. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	205$000

DEBENTURES

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o|o	215$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Março	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carioca (tecidos)	200$000	Abril	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Confiança Industrial (tecidos)	200$000	Abril	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Corcovado (tecidos)	200$000	Abril	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Carris Urbanos	100$000	Janeiro	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Commercial do Rio de Janeiro	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	228$000
Do Brazil	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1912	215$000
Do Commercio	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	204$000
Constructor	200$000	200$000	9$000	Julho	1911	213$500
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o|o	Julho	1911	180$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	2$000	Julho	1911	50$000
Hypothecario do Brazil	200$000	100$000	1$000	Março	1909	12$000
Auxiliar de Melhoramentos	100$000	100$000	1$000	Janeiro	1895	1$000
Lavoura e do Commercio	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	192$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	1$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Janeiro	1912	165$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	6$000	Janeiro	1912	120$000
Brasilianische Bank, marcos 1.000	1.000	1.000	10 o|o	Novemb.	1910	—
Brazil Norte e America	70$000	70$000	2$000	Agosto	1892	—
British of South America	£ 20	£ 10	sch. 20	Dezemb.	1909	—
Italiano	200$000	200$000	—	—	—	—
Credito R. Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1911	129$000
E. Esp. del Rio della Plata	Frs. 500	125 frs.	12 o|o	—	—	—
London Bank	£ 20	£ 10	17 o|o	Janeiro	1909	—
London & River Plate	£ 25	£ 15	8 o|o	Março	1911	—
Mercantil	200$000	200$000	12 o|o	Janeiro	1912	265$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Estrada de Ferro Norte do Brazil	—	—	—	—	—	55$000
Juiz de Fóra ao Piau	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Minas de São Jeronymo	100$000	100$000	—	—	—	21$000
Rede Sul Mineira	200$000	100$000	—	—	—	100$000
Victoria a Minas	frs. 500	500 frs.	6$770	Julho	1909	96$000
Araraquara	200$000	500 frs.	6$770	Julho	1909	72$000
Junta Mandiocessi	200$000	200$000	—	—	—	—
Goyaz	frs. 500	50 frs.	—	—	—	51$000
Leopoldina Railway	£ 10	£ 10	6 ½ s.	Julho	1910	100$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	500$000	30$000	Janeiro	1912	725$000
Brazil	100$000	40$000	1$000	Janeiro	1912	25$000
Confiança	200$000	57$000	3$000	Janeiro	1912	[illegible]
Garantia	1:000$000	200$000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Indemnizadora	100$000	25$000	2$000	Janeiro	1911	20$000
Integridade	200$000	50$000	2$000	Janeiro	1912	[illegible]
Lloyd Americano	100$000	50$000	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Diversos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Companhia Cervejaria Brahma	200$000	200$000	10$000	Julho	1911	280$000
Curtume de Santa Cruz	200$000	200$000	—	—	—	215$000
Companhia Editora do Brazil	Frs. 500	500 frs.	—	—	—	310$000
Fundição Federal	100$000	100$000	15 o|o	Março	1911	—
Gazeta de Noticias	200$000	200$000	4$000	Fever.	1909	—
Empreza Annonyma do *Paiz*	1:000$000	1:000$	—	—	—	—
Gazeta Commercial Financeira	50$000	50$000	—	—	—	—
Jornal do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Comp. Melhoramentos de Pernambuco	200$000	200$000	—	—	—	10$000
Empreza de Kiosques	1:000$000	1:000$	—	Janeiro	1903	1:000$000
Companhia Metropolitana	200$000	100$000	—	Março	1893	125$000
Empreza do Moinho Fluminense	100$000	100$000	—	—	—	100$000
Empreza Nacional Mineira	200$000	—	—	—	—	200$000
Empreza Vulcanica	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Commercio de Sal	100$000	50$000	—	—	—	51$000
Companhia Industrial de Cellulose	200$000	200$000	—	—	—	—
Empreza Fluminense de Annuncios	50$000	50$000	—	—	—	—
A Popular	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Companhia Saneamento do Rio	100$000	100$000	—	—	—	110$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909.

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	45$000 a 48$000
Dito bom, nacional (100 kilos)	42$000 a 44$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	33$500 a 37$000
Dito idem, do norte (100 kilos)	38$000 a 40$000
Dito idem, do norte, rajado (100 kilos)	28$500 a 33$500
Dito catete, estrang. (100 kilos)	53$000 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	41$000 a 42$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	18$800 a 19$200
Fina (100 kilos)	17$000 a 17$500
Peneirada (100 kilos)	16$500 a 16$800
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Farinha de mandioca da Laguna:	
Grossa (100 kilos)	15$000 a 15$500
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	30$000 a 31$000
Dito idem da terra (100 kilos)	Nominal
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	24$000 a 24$500
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	45$000 a 47$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	26$000 a 28$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	20$000 a 25$000
Dito mulatinho, nacional (100 kilos)	Não ha
Dito branco, nacional (100 kilos)	25$000 a 26$000
Dito vermelho, idem (100 kilos)	19$000 a 19$500
Dito de cores diversas (100 kilos)	Não ha
Dito branco, estrang. (100 kilos)	43$000 a 44$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	34$000 a 36$500
Dito fradinho, idem (100 kilos)	41$000 a 42$500
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	14$500 a 15$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	12$000 a 12$500
Canjica (100 kilos)	22$000 a 24$000
Cevadinha nacional ou estrangeira (100 kilos)	42$000 a 44$000
Farelo de trigo (100 ks.)	7$000 a 8$300
Amendoim em casca (100 kilos)	19$000 a 20$000
Favas (100 kilos)	12$700 a 13$000
Tremoços (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	64$000 a 66$000
Fubá de milho (100 ks.)	14$000 a 22$000
Tapioca nacional (100 ks.)	18$000 a 28$000
Polvilho, idem (100 kilos)	24$000 a 25$000
Alfafa, idem (kilo)	$160 a $170
Dita estrangeira (kilo)	$155 a $160
Matte em folha (kilo)	$420 a $550
Batatas nacionaes (kilo)	$180 a $220
Manteiga de Minas (kilo)	2$000 a 2$400
Carne de porco (kilo)	$800 a $980
Toucinho (kilo)	$840 a $940
Banha do Porto Alegre, lata de 2 kilos (60 kilos)	63$000 a 69$000
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	63$000 a 69$000
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	64$200 a 66$000
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	69$000 a 70$000
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	62$400 a 65$000
Dita idem, lata grande (60 kilos)	63$000 a 66$000
Dita americana, em barris (libra)	Nominal
Linguas do R. Grande, uma	1$920 a 1$350
Cebolas, idem (cento)	1$800 a 2$400
Vinho, idem (pipa)	115$000 a 120$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Bordéos e escalas, pelo paquete francez *Magellan*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes;
De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Bocaina*: varios generos, ao Lloyd Brazileiro;
De Santos, pelo paquete inglez *Indian Prince*: café, a Davidson Pullen & C.;
De Montevidéo e escalas, pelo paquete nacional *Florianopolis*: varios generos ao Lloyd Brazileiro;
De Buenos Aires e escalas, pelo paquete inglez *Vasari*: varios generos, a Norton Megaw & C.;
De New Castle e escalas, pelo paquete inglez *Rio Tietê*: carvão, á Companhia do Gaz;
De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Pampa*: varios generos, á Compagnie des Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados:

Bordéos e escalas, francez *Magellan*; Porto Alegre e escalas, nacional *Bocaina*; Santos, inglez *Indian Prince*; Montevidéo e escalas, nacional *Florianopolis*; Buenos Aires e escalas, inglez *Vasari* e francez *Pampa*; New Castle e escalas, inglez *Rio Tietê*.

Vapores saidos:

Buenos Aires e escalas, francez *Magellan*.
Cabo Frio, hiates nacionaes *Guma* e *Amelia e Clara*.

Vapores esperados:

15 Bremen e escalas, *Crefeld*.
15 Portos do sul, *Itaperuna*.
15 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
15 Marselha e escalas, *Italie*.
15 Portos do norte, *Itaquy*.
15 Portos do norte, *Itacolomy*.
15 Trieste e escalas, *Francesca*.
15 Portos do norte, *Satellite*.
16 Nova York e escalas, *Bilderdijk*.
16 Portos do norte, *Cabedello*.
16 Portos do sul, *Itauba*.
16 Rio da Prata, *Orissa*.
17 Hamburgo e escalas, *Horrido*.
17 Trieste e escalas, *Laura*.
17 Callão e escalas, *Oriana*.
17 Liverpool e escalas, *Devonshire*.
17 Rio da Prata, *Argentina*.
17 Liverpool e escalas, *Orita*.
17 Rio da Prata, *Alice*.
17 Rio da Prata, *Atlantique*.
18 Portos do sul, *Laguna*.
18 Havre e escalas, *Amiral Touchenon*.
18 Portos do norte, *Brazil*.
18 Santos, *Halle*.
18 Portos do norte, *Bragança*.
19 Rio da Prata, *K. F. August*.
19 Hamburgo e escalas, *Cap Blanco*.
20 Santos, *S. Paulo*.
20 Portos do sul, *Itapacy*.
21 Nova York, *Byron*.
22 Portos do norte, *Maranhão*.
22 Rio da Prata, *Cordova*.
22 Liverpool e escalas, *Vandyck*.
22 Genova e escalas, *Savoia*.
23 Genova e escalas, *Duque de Abruzzos*.
23 Liverpool e escalas, *Veronese*.
23 Southampton e escalas, *Amazon*.
24 Rio da Prata, *Araguaya*.
25 Rio da Prata, *Zeelandia*.
25 Genova e escalas, *Luiziania*.
25 Hamburgo e escalas, *Cap Roca*.
27 Trieste e escalas, *Martha Washington*.
27 Rio da Prata, *Cap Verde*.
29 Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
29 Rio da Prata, *Cap Ortegal*.
29 Nova York, *Acre*.
29 Nova York, *Minas Geraes*.
30 Nova York, *Pará*.
31 Trieste e escalas, *Balaton*.
31 Rio da Prata, *Francesca*.
31 Rio da Prata, *Magellan*.

Vapores a sair:

15 Nova York, *Indian Prince*.
15 Recife e escalas, *Iris*.
15 Rio da Prata, *Francesca*.
15 Porto Alegre e escalas, *Borborema*.
16 Mucury e escalas, *Industrial*.
15 Rio da Prata, *Cap Verde*.
16 Rio da Prata, *Halle*.
16 Portos do norte, *Fagundes Varella*.
16 Caravellas e escalas, *Carolina*.
16 Nova York, *Vasari*.
16 Laguna e escalas, *Mayrink*.
17 Portos do sul, *Itaperuna*.
17 Callão e escalas, *Orita*.
17 Liverpool e escalas, *Oriana*.
17 Genova e escalas, *Argentina*.
17 Bordéos e escalas, *Atlantique*.
17 Rio da Prata, *Laura*.
17 Rio da Prata, *Florianopolis*.
17 Portos do sul, *Cabedello*.
17 Mossoró e escalas, *Piratininga*.
17 Portos do sul, *Bocaina*.
18 S. Fidelis e escalas, *Tricolorinha*.
18 Pernambuco e escalas, *Italia*.
18 Portos do norte, *Campos*.
18 Caravellas e escalas, *Carolina*.
18 Trieste e escalas, *Alice*.
18 Portos do norte, *Manáos*.
19 Bremen e escalas, *Halle*.
19 Hamburgo e escalas, *K. F. August*.
19 Rio da Prata, *Cap Blanco*.
20 Portos do sul, *Itauba*.
20 Villa Nova e escalas, *Rio Pardo*.
20 Hamburgo e escalas, *S. Paulo*.
22 Genova e escalas, *Cordova*.
22 Rio da Prata, *Savoia*.
22 Rio da Prata, *S. Paulo*.
23 Rio da Prata, *Amazon*.
23 Rio da Prata, *Vandyck*.
23 Rio da Prata, *Duque de Abruzzos*.
23 Portos do norte, *Assuncy*.
24 Rio da Prata e escalas, *Jupiter*.
24 Portos do norte, *Bahia*.
24 Southampton e escalas, *Araguaya*.
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25 Rio da Prata, *Luiziania*.
26 Nova Orleans, *Japanese Prince*.
27 Rio da Prata, *Martha Washington*.
27 Nova York, *Ocean Prince*.
27 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
28 Portos do norte, *Tupy*.
29 Rio da Prata, *Hollandia*.
29 Hamburgo e escalas, *Cap Ortegal*.
30 Portos do norte, *Brazil*.
31 Trieste e escalas, *Francesca*.
31 Bordéos e escalas, *Magellan*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 10 do corrente, de longo curso:

Vapor allemão *S. Paulo*, de Hamburgo e escalas:

Carga de Hamburgo:

Bacalhão—50 caixas a Marques & C., 25 á ordem, 100 a Ferraz Irmão, 250 a Costa Simões, 200 á ordem, 100 a Oliveira L. Silva, 25 a Coelho Martins, 30 a H. Marti & C., 150 a A. Pollery & C., 30 a B. Albuquerque, 100 a C. Taveira & C., 100 a Julio Couto & C., 50 a Caldas Bastos, 100 a Castro Silva, 100 a Thomé & C., 50 ao Lloyd Brazileiro, 50 a Azevedo Andrade, 100 a A. Pollery & C. e 150 á ordem.
Manteiga—50 caixas a Constantino Ribeiro e cinco á ordem.
Presuntos—10 caixas á ordem.
Arroz—408 saccos a Ayres de Souza.
Ervilhas—15 caixas a Pedrosa Monteiro, 30 á ordem, oito a F. U. Pretter e oito a F. Macedo.
Cevadinha—15 caixas a P. Monteiro e 20 á ordem.
Anil—Nove caixas á ordem.
Cevada—Cinco barris a P. E. Kumer e 266 á ordem.
Legumes—35 saccos a Lopes Freire.
Conservas—11 caixas a Angelino Simões e cinco á ordem.
Lupulo—13 caixas a Zeferino J. Costa.
Lamparinas—Duas caixas á ordem.
Oleo—10 barris á ordem.
Papel—30 fardos á ordem, cinco a F. Macedo, 64 a J. Moreira, 86 a Rodrigues & C., cinco á ordem, 10 a A. P. Marques e 10 caixas a Hasenclever.
Papel de cigarros—Uma caixa a J. Wehle & C. e duas a J. F. Correia.
Fumo—Nove caixas a J. F. Correia.
Oleo—30 barris a M. M. Raposo e dois a Macedo Serra.
Fumo—12 fardos a C. Grelle & C. e 15 caixas a Souza Cruz.
Parafina—Seis barricas a M. Sabrosa e 15 caixas a Sabrosa & C.
Vinho—Tres caixas a Luckhaus.
Carbureto—100 tambores a Dale & C. e 30 á ordem.
Couros—Duas caixas a Santos Costa, uma a Guimarães Pinto, tres a P. Zsigmondy e uma a C. Fornaciari.
Rebolos—10 barris á ordem.
Cimento—1.000 barricas a H. Stoltz & C., 700 á ordem e 3.000 á Light and Power.

De Leixões:

Vinho—50 quintos a J. R. Siqueira, 250 a Carlos Taveira, 230 a Mourão & C., 55 quintos e 25 caixas a C. Bragança, 25 quintos a M. R. Pedrosa, 50 a Coelho Duarte, dois a Luiz Malafaia, 100 caixas a F. Moreira, 200 a C. Mourão, 250 a T. Borges, 100 a Coelho Martins, 100 a Alhadas Macedo, 100 a Carrijo & C., 100 a B. Andrade e 150 a Julio Couto.
Feijão—45 saccos a Pereira da Costa e 70 a Macedo Silva.
Azeite—32 caixas a P. Monteiro, 22 ao Lloyd Brazileiro e 25 a Coelho Martins.
Legumes—30 caixas a Coelho Martins.
Paios—10 caixas ao mesmo.
Azeitonas—40 caixas ao mesmo.
Carnes—Duas caixas ao mesmo.
Sardinhas—33 caixas ao mesmo e 15 ao Lloyd Brazileiro.
Azeitonas—Nove caixas ao mesmo.
Paios—Duas caixas ao mesmo.
Legumes—14 caixas ao mesmo.
Carnes—Uma caixa a L. Malafaia.

De Lisboa:

Vinho—22 quintos e 20 decimos a Fraga Costa, 25 quintos, 50 decimos e 135 caixas a Coelho Martins, 50 caixas a Marques Silva, 30 decimos a G. Amarante e tres quintos a B. M. Soares.
Azeite—100 caixas a Ferreira Irmão, 60 a Ferraz Irmão, 100 a Prista & C. e 170 a R. Torres.
Alhos—50 caixas a Constantino Ribeiro.
Rolhas—50 saccos a E. P. Souza e oito a A. Gomes.
—Vapor *Aragon*, do Rio da Prata:
Frutas—80 volumes a C. Seda.
Xarque—683 fardos a Frias & C.
—O vapor *Arabia*, de Santos, não trouxe carga.

Por cabotagem:

—Vapor nacional *Piratininga*, de Paranaguá:
Taboinhas—288 amarrados a Heraclito & C. e 113 á ordem.
Cabos—100 amarrados á ordem e 100 a Ribeiro Bastos.

De Cabo Frio:

Sal—6.800 saccos a Viveiros Mattos & C., 3.000 a C. Moreira e 6.782 á Empreza Commercio de Sal.
—Vapor *Itapoan*, do sul:
Carnes—100 caixas a Fry Youle & C.
Arroz—100 saccos á ordem.
Farinha—500 saccos á ordem.
Polvilho—100 saccos á ordem.
Bagres—400 fardos á ordem e 31 a Pring Torres.
Vinho—25 quintos a Antunes & C., 25 a Vieira da Silva, 50 a F. Mourão, 25 a L. Camuyrano, 25 a R. Azevedo, 50 a B. Santos, 25 a Julio Barroso e 50 a A. Pollery.
Solla—Tres rolos a J. A. Ribeiro.
Xarque—264 fardos á ordem.
Matte—60 barricas a Siqueira & C.
Phosphoros—820 latas á ordem.

Soffria Atrozmente de Anemia

Restabelecida em Seis Mezes

— COM A —

Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrozmente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a *Emulsão de Scott*. "Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com bôa côr, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio."— JOSÉ A. GRANADO, Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSÃO DE SCOTT por esta menina, fal'o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Exija-se sempre esta marca.

SCOTT & BOWNE
Chimicos Nova York

ANNUNCIOS

30$000

ALUGAM-SE, a cavalheiros serios, um bom quarto ou uma salinha de frente; na rua Benjamin Constant n. 127, III; trata-se nos mesmos, até ás 9 horas ou no vizinho, á rua Santa Christina n. 12, Gloria, a qualquer hora.

ALUGAM-SE commodos, para moços solteiros; na rua de S. Pedro numero 145.

ALUGA-SE um bom commodo, a moços solteiros; com magnifico banheiro; na rua da Misericordia n. 58.

ALUGA-SE um bom quarto, com entrada independente, a casal ou a senhora; para ver e tratar, no campo de S. Christovão n. 276, venda.

ALUGA-SE um commodo em casa de familia; Cattete n. 3, 1º andar.

ALUGA-SE um quarto, independente e com janela e todas as commodidades precisas, a cavalheiro decente, em casa de pessoa só; rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa de Pirassinunga.

ALUGA-SE um commodo com janela, a moços solteiros, com magnifico banheiro, em casa limpa e socegada; á rua da Misericordia n. 58, sobrado.

ALUGA-SE bons quartos de frente, na esplendida casa da Estrada Nova da Tijuca n. 3, ponto dos bons da Tijuca; esplendido ponto para verão, com jardim, grande quintal, etc.

35$000

ALUGA-SE um bom quarto, com janela para a rua; na rua Conde de Irajá n. 175, Botafogo.

ALUGA-SE o pavimento terreo do chalet da rua do Ascurra n. 121, com uma sala, um quarto, cozinha, terraço e quintal, tem muita agua; Aguas Ferreas.

ALUGA-SE a uma senhora de tratamento um grande commodo, com janela, gaz, etc., em casa de casal sem filhos; á rua Thereza Guimarães n. 20, Botafogo, transversal á rua General Polydoro.

ALUGA-SE um bom quarto com janela, gaz e banheiro, a casal sem filhos ou moços do commercio, em casa de familia; trata-se á rua Areal n. 56.

ALUGA-SE um bom quarto com janela, na excellente e socegada casa da rua do Senado n. 196.

40$000

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia; na travessa da Lagôa n. 45, (rua D. Carlota), em Botafogo.

ALUGAM-SE casinhas hygienicas, a pessoas que não lavem nem cozinhem em casa e não tenham crianças; na rua do Mattoso n. 108; tratam-se no n. 106.

ALUGA-SE um quarto, com duas janelas de frente; na rua Monte Alegre n. 93, proximo á do Riachuelo.

ALUGA-SE um bom quarto, com duas janelas sobre o jardim, a casal ou senhor de tratamento, em casa de familia franceza, conforto; rua São Clemente n. 510.

45$000

ALUGA-SE um bom e arejado quarto; na rua dos Arcos n. 41.

ALUGA-SE um bom sotão; na rua Marquez de Pombal n. 68.

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, a casal ou dois moços, um esplendido chalet, completamente independente, com installação electrica, bom quintal, chuveiro, etc., bonds de 100 réis na esquina; rua Francisco Eugenio n. 155, casa n. XII.

50$000

ALUGA-SE um optimo quarto, independente, com gaz e todas as commodidades; á rua Lavradio n. 93, sobrado.

ALUGA-SE um quarto, com gaz, a dois rapazes do commercio; á rua Visconde de Itaborahy n. 47, 2º andar, emfrente á Alfandega.

ALUGA-SE um optimo quarto com janela, luz electrica, etc.; na esplendida e socegada casa da rua do Senado n. 196.

52$000

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; informa-se na rua Magalhães Castro n. 206, armazem.

55$000

ALUGA-SE um bom commodo, com janelas, a moços solteiros ou casaes, com banheiro e quintal, em casa limpa e socegada; á rua da Misericordia n. 58.

60$000

ALUGA-SE um bom quarto; na avenida Gomes Freire n. 145.

ALUGA-SE um bom commodo de frente; na praia Nossa Senhora de Copacabana; trata-se na rua Uruguayana n. 7, 2º andar, das 11 1|2 a 1 hora da tarde.

ALUGAM-SE bons commodos, com janelas de frente e vista para o mar; á rua Primeiro de Março n. 106, 2º andar.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, a casal sem filhos ou rapazes do commercio; á rua Joaquim Silva n. 44, sobrado.

ALUGA-SE um bom quarto, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; avenida Gomes Freire n. 145.

70$000

ALUGA-SE a metade de uma casa, á rua Flack n. 173, antigo 2, na estação do Riachuelo.

ALUGA-SE uma grande sala; na rua Santa Maria n. 38, proximo á avenida Salvador de Sá e rua Viscondessa Pirassinunga.

ALUGA-SE uma boa sala; no largo dos Arcos n. 133, sobrado.

80$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente; na avenida Gomes Freire numero 145.

ALUGA-SE uma sala de frente, no sobrado da rua dos Ourives n. 135, moderno, esquina da rua Marechal Floriano Peixoto.

ALUGA-SE uma grande sala de frente, só a moços muito serios, em casa de familia de muito respeito e asseio; avenida Gomes Freire n. 145.

80$000

ALUGA-SE, em casa de familia, a um casal sem filhos, um chalet, com uma sala e dois quartos, bem arejados; rua Itapirú n. 109, antigo, 269 moderno.

ALUGAM-SE chalets, á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos, quintal, agua em abundancia; as chaves estão na casa n. 3, da mesma avenida.

84$000

ALUGAM-SE casinhas; na rua Dona Polyxena n. 101, Botafogo.

90$000

ALUGA-SE, na rua Paula Brito n. 47, a casa n. 6, com dois quartos, duas salas, cozinha, quintal, tanque para lavar e chuveiro; commodos novos e grandes; trata-se no n. 1, Andarahy Grande.

100$000

ALUGA-SE uma sala de frente, independente, a senhor ou rapazes, com direito a gaz e limpeza; á rua Senador Candido Mendes n. 71, Gloria.

ALUGA-SE uma boa loja para deposito ou officina, com installação electrica; trata-se na rua Frei Caneca n. 72.

ALUGA-SE a casa da rua Ferreira Nobre n. 50, a cinco minutos da estação do Engenho Novo; chaves no n. 52.

ALUGAM-SE um bom consultorio e sala de frente, com installação electrica; á rua Sete de Setembro n. 37, 1º andar.

ALUGA-SE uma casa com dois quartos, duas salas, cozinha, tanque, banheiro, etc.; rua Bella de S. João n. 259, casa III, avenida Patria; trata-se no n. VIII, da mesma.

ALUGA-SE um grande salão; na rua da Lapa n. 35, sobrado.

ALUGA-SE uma grande sala propria para casal ou pessoas serias; rua General Camara n. 42 antigo, esquina da Avenida.

105$000

ALUGA-SE a casa da avenida Formosa n. XIV, á rua General Caldwell n. 176, com dois quartos, duas salas, cozinha e quintal; trata-se na rua Visconde Itaúna n. 177.

110$000

ALUGA-SE o magnifico chalet á rua Pinheiro Guimarães n. 59, com cinco compartimentos e quintal; as chaves estão no n. 3.

ALUGA-SE a parte da frente da rua do Senado n. 165, a casal ou a moços do commercio, em casa de familia.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua do Senado n. 165, tendo sala e quartos, com todas as commodidades, para casal ou moços decentes; entrada independente; trata-se no pavimento terreo.

ALUGA-SE parte do sobrado da rua do Senado n. 165, com sala e quartos arejados, a casal ou moços decentes, entrada independente, casa de familia; trata-se no pavimento terreo.

112$000

ALUGA-SE a casa da rua Palm Pamplona n. 43, Sampaio; as chaves na rua Ignacio Goulart n. 164, e trata-se na rua Imperial n. 107, Meyer, ou na rua da Alfandega n. 14, sobrado, com o Sr. Pedro Ribeiro.

ALUGA-SE uma casa na Villa Irene n. 1, á travessa de S. Salvador numero 38, com todos os commodos; para ver as chaves estão por favor na casa n. 2, e para tratar, á travessa de S. Francisco de Paula n. 38, Fabrica de luvas.

120$000

ALUGA-SE uma confortavel e excellente sala; na rua Visconde do Rio Branco n. 43, esquina da avenida Gomes Freire.

ALUGAM-SE casinhas novas, recentemente construidas e com todas as commodidades, para pequenas familia, tendo duas salas, dois quartos, cozinha, quintal e luz electrica, etc.; rua General Severiano n. 66 e trata-se com D. Thereza, na mesma rua n. 34.

122$000

ALUGAM-SE os predios da rua Conselheiro Jobim ns. 23 e 27, com bons commodos, jardim e quintal, illuminação electrica; as chaves estão na rua Barão de Bom Retiro n. 132, armazem; tratam-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, das 11 ás 3.

132$000

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, porão habitavel, cozinha, fogão, pia, gaz, jardim, chacara, e bonds da Piedade á porta; na rua Dr. Dias da Cruz n. 717, moderno; as chaves estão na venda proxima á rua do Engenho de Dentro n. 235, e trata-se na rua Miguel Fernandes n. 6, Meyer.

145$000

ALUGA-SE a casa da rua S. Manoel n. 26; as chaves estão no n. 23.

150$000

ALUGA-SE uma casa; na rua Indiana n. 35, Aguas Ferreas; a chave está na mesma, e trata-se na rua da Misericordia n. 54, serraria.

ALUGA-SE a casa n. 6, da avenida da rua Evaristo da Veiga n. 113; as chaves estão na loja do predio n. 111, onde se informa.

ALUGA-SE a casa da rua Fernandes Guimarães n. 84; trata-se na rua da Matriz n. 76.

HOMENS GASTOS

Se quereis recuperar o vosso estado normal sem correr o risco de arruinar a vossa saude, com drogas, e se desejais encontrar um remedio efficaz e natural para combater a vossa molestia, creio que o meu livro intitulado "VIGOR" vos será de magna importancia. Lendo e reflectindo sobre o que racionalmente tenho a vos dizer, creio tambem que elle appellará para o vosso bom senso, e ser-vos-ha de importancia.

Todos os conselhos e preceitos dados são baseados em experiencia propria, pois sei que são verificados e tenho consciencia do auxilio que prestam aos que soffrem de debilidade nervosa, ejaculações prematuras, fraqueza seminal, espermatorrhéa, derrames nocturnos, fraqueza da espinha, impotencia, esgotamento nervoso, neurasthenia, etc.

Os meus esforços, escrevendo as poucas linhas nelle contidas, se dirigem exclusivamente aos homens fracos, áquelles que soffrem dos resultados inevitaveis do abuso de si mesmos, de excessos sexuaes ou de outros vicios dos orgãos reproductores, como tambem áquelles ameaçados de impotencia, devido ao esgotamento nervoso, produzido por excesso de trabalho. Não pretendo fazer milagres, nem tampouco desejo fazer promessas temerarias, sómente conheço e affirmo que a electricidade, devidamente administrada, produzirá melhor effeito que todas as drogas, que até hoje têm sido inventadas.

Se, fazendo um esforço, desejais seguir os conselhos que eu vos der, não ha quasi probabilidade de errar um caso em cem.

Se procurais a vossa saude e o vosso vigor com a mesma sinceridade e empenho com que desejo vos curar, não vejo razão pela qual não possais recuperar a virilidade que por ignorancia ou propositadamente tiverdes perdido.

Acreditai que a satisfação mais intima da minha longa e proveitosa carreira é a gratidão de innumeras pessoas doentes e desesperadas, a quem tenho devolvido a virilidade e a confiança propria. Ao lerdes esse livro deveis pensar e procurar comprehender, não o fazendo com a precipitação com que se lê um romance.

A meditação é sempre proveitosa — Experimental.

O livro "VIGOR" é distribuido neste escriptorio GRATUITAMENTE, ou enviado pelo correio, contra recebimento de

NOME ______________________

RESIDENCIA ______________________

Dr. P. T. SANDEN — Rio de Janeiro — Largo da Carioca 15, 1º andar

Informações gratis, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde

ALUGA-SE o predio da rua Barão de Bom Retiro n. 121, com bons commodos e terreno, illuminação electrica, recentemente construido; as chaves estão na mesma rua n. 132; trata-se na rua Primeiro de Março n. 51, sobrado, da 1 ás 3.

ALUGA-SE por 250$ a magnifica sala de frente, mobilada, e pensão, a casal ou senhores de respeito; trata-se na rua Buarque de Macedo n. 69.

ALUGAM-SE um quarto e uma sala mobilados; rua Pedro Americo n. 37.

ALUGA-SE um bom armazem, recentemente construido; na rua Senador Euzebio, esquina da rua Coronel Pedro Alves, em frente á ponte dos Marinheiros, aluguel, 200$000.

M

ALUGA-SE um esplendido sobrado com cinco quartos, duas salas, cozinha, despensa, e copa, proprio para duas familias; na rua Senador Euzebio, esquina da de Coronel Pedro Alves n. 401; trata-se nas lojas do mesmo, aluguel, 300$000.

ALUGA-SE a casa da rua do Reconhecimento n. 20, Icarahy, tendo sete quartos, duas salas, cozinha, copa e grande terreno com jardim, logar saudavel e bonds a porta; trata-se na rua Gavião Peixoto n. 70 A, Icarahy, ou na rua do Hospicio n. 189, sobrado, por 240$000.

PRECISA-SE de um bom copeiro, que dê boas referencias de sua conducta; para tratar á rua Conde de Bomfim n. 500 moderno.

PRECISA-SE de uma copeira e arrumadeira; á rua Benjamin Constant n. 99.

VENDE-SE uma excellente chacara, com esplendida vista, á rua Dr. Dias Ferreira, Gavea; informações, na mesma rua n. 217; trata-se á rua Aristides Lobo n. 112, Rio Comprido.

VENDE-SE boa paina, por 2$500 o kilo; na Casa Vermelha, largo de São Domingos.

ASTHMA BRONCHITE ASTHMATICA

O PÓ [illegible] é anti-asthmatico ideal, expectorante e calmante. NÃO produz perturbações cerebraes, não irrita nem deixa dor de cabeça depois do seu uso.

Numerosos attestados [illegible] que acompanham cada frasco.

Encontram-se nas boas pharmacias e drogarias

Deposito geral DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 17 (ANTIGO N. 9)
RIO DE JANEIRO

ANEMIA, CHLOROSE CONVALESCENÇAS MOLESTIAS do CORAÇÃO TRABALHO EXCESSIVO.

Approvado pela Dirª Geral da Saude Publica do Rio-de-Janeiro.

VINHO ECALLE — TONICO Reconstituinte. O mais activo, mais agradavel e menos irritante dos tonicos e dos estimulantes.

MORRHUOMALTOL
GLYCERO-PHOSPHATADO
Cinco vezes mais activo do que o Oleo de Figado de Bacalhau.
Reconstituinte geral dos Systemas Osseo, Nervoso e Sanguineo.
AFFECÇÕES do PEITO e dos BRONCHIOS
DEBILIDADE GERAL, PERTURBAÇÕES DIGESTIVAS
NEURASTHENIA, PHOSPHATURIA, etc.

Dr. H. ECALLE, Pharmaceutico de 1ª Classe, 38, Rue du Bac, PARIS.
Unico Concessionario para o BRAZIL: Emile DELOUCHE, 16, Rue Bleue, Paris. — *Depositos: Principaes Pharmacias.*

CAMISEIRAS — Precisa-se de costureiras para camisas, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de uma contra-mestra.

COSTUREIRAS DE COLLARINHOS — Precisa-se, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de viradeiras.

VIRADEIRAS DE COLLARINHOS — Precisa-se, na fabrica da rua Haddock Lobo n. 408. Precisa-se tambem de costureiras e pospontadeiras.

HENRIQUETA ROSAS

participa ás suas freguezas e pessoas de suas relações, que reabriu o seu atelier de modas á rua do Hospicio n. 120, 1º andar.

SABÃO RUSSO Maravilhosa essencia, preparado de Jayme Paradeda, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica da Capital. Innumeros certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconizam o SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, sardas, chagas, rugas, erupções cutaneas e mordeduras de insectos venenosos, etc. A unica e a melhor agua de "toilette", reunindo em si todas as propriedades das mais afamadas. Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumarias. Fabrica e deposito, rua D. Maria n. 107, Aldeia Campista. Caixa do correio n. 1.244.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

Sr. Honorio do Prado — Levo ao vosso conhecimento que, achando-me atacado de forte tosse, seguida sempre de escarros sanguineos, curei-me completamente com o uso de dois vidros do seu divinal JATAHY. Póde fazer desta o uso que lhe aprouver— FRANCISCO BALTHAZAR LIMA, rua do Rosario n. 31.

Vidro 2$000 — Depositarios: **Araujo Freitas & C.** e **Araujo & Malmo**

FOLHETIM 211

PONSON DU TERRAIL

A MOCIDADE DO REI HENRIQUE

ROMANCE HISTORICO

TERCEIRA PARTE

O juramento dos quatro valetes

XXXVI

—Aceito, sim senhor.

—Pois bem, nós vivemos num tempo desgraçado, em que os bandidos levam boa vida, sob pretexto de religião.

Guilherme estremeceu.

A casa em que habita com sua ama é muito isolada, proseguiu o rendeiro.

—Nós não temos medo de ladrões.

—Pois fazem mal, disse sentenciosamente mestre Perrichon. Acredite no que te digo, uma mulher só não deve viver fóra dos muros da villa.

O rendeiro, vendo que Guilherme não respondia, accrescentou:

—Temos um máo vizinho.

—Sim?

—O taverneiro Letourneau tem má reputação.

—Assim dizem.

—Accusam-no mesmo de ter mais de uma vez assassinado os freguezes, quando estes commettiam a imprudencia de lhe pedirem hospitalidade para a noite.

—Tenho um bom arcabuz, disse Guilherme, e saberei servir-me delle.

O rendeiro abanou a cabeça, e proseguiu:

—Desculpe, se lhe faço mais uma pergunta, mas, leva-me a isso o interesse que me inspiram as pessoas honradas.

—Queira dizer.

—A sua ama é catholica?

—E'.

—Não tem nenhuma relação com os protestantes?

—Nenhuma.

—Nesse caso, tanto melhor.

Mestre Perrichon julgou ter avisado sufficientemente o criado, que se retirou, e não voltou senão passados alguns dias.

Daquella vez o rendeiro guardou silencio.

. . . .

Ora, na tarde do dia seguinte áquelle em que o florentino René voltára para o Louvre, dois cavalleiros que pareciam ter feito uma longa jornada, paravam á porta do *Bom Catholico*.

—Olá! taberneiro! gritou um delles.

A taberna estava fechada, e a noite escura.

—Isto, porém, é uma taberna, disse o outro cavalleiro, e juro pela arca de Noé, meu antepassado, que me hão de abrir a porta.

E, aproximando o cavallo da porta, bateu violentamente com o punho da espada.

—Quem está ahi? perguntou de dentro uma voz.

—Quero beber, respondeu o primeiro cavalleiro.

—Já soou o cobre-fogo, replicou a voz que soltou uma praga.

—O cobre-fogo não se fez para os fidalgos.

E o punho da espada caiu com mais força ainda sobre a porta fechada.

—Estou deitado, respondeu a voz.

—Tanto peor; se não abres metto a porta dentro.

A voz de Noé, porque era elle, tornára-se imperiosa.

Mestre Letourneau, que certamente tinha boas razões para não abrir, pensou que não colheria bom resultado se persistisse na primeira resolução.

—Espere um momento, gritou elle.

Com effeito, passados tres minutos abriu-se a porta.

Noé e o seu amigo Heitor de Galard apearam-se.

Voltavam de Montmorency, onde Noé fôra levar uma mensagem ao velho condestavel.

Heitor acompanhara-o.

Tinham ido e vindo sem descansar.

Os cavallos estavam cansados, e os cavalleiros morriam de séde.

Foi Pandrille que veiu abrir.

O colosso estava vestido, e nada indicava que tivesse saido precipitadamente da cama.

—Oh! disse Noé, julgava-te deitado.

—O patrão está.

—Ah! tu não és o patrão?

—Sou eu, disse uma voz, que Noé reconheceu ser aquella que ouvira através da porta.

A' claridade do candieiro que Pandrille tinha na mão, Noé e Heitor viram então, no canto mais escuro da taberna, uma cama, e um homem deitado nella, embrulhado até ao pescoço nos lençóes.

—Ah! és tu o patrão? perguntou Noé.

—Sou, sim, meu senhor.

—E não querias abrir.

—Estou deitado e doente.

—Um taberneiro deve sempre gozar saude. Como te chamas tu?

—Letourneau.

Aquelle nome fez franzir as sobrancelhas a Noé.

Noé ouvira falar vagamente uma tarde no corpo da guarda dos suissos, num assassinato praticado numa taverna da Porta-Montmartre, do qual fôra accusado o proprio taverneiro.

Noé lembrou-se de que esse taverneiro se chamava Letourneau.

—Que querem vossas senhorias que lhes sirva? perguntou Pandrille.

—Vinho, e do melhor.

—Vossas senhorias vão ser satisfeitos, murmurou Letourneau em tom obsequiador.

—Em primeiro logar, prende os nossos cavallos.

Pandrille atou as rédeas a uma argola de ferro que havia na parede.

Depois, accendendo uma vela, levantou o alçapão da adéga e desceu a buscar o vinho.

—E' singular, pensava Noé, emquanto se sentava defronte de Heitor a uma mesa ensebada, aquelle homem está extraordinariamente abafado para a estação.

De repente, ouviu-se rumor na adéga. Pandrille tropeçara numa garrafa.

—Bruto! murmurou Letourneau, que fez um movimento brusco; mas, apressou-se logo em retomar a sua immobilidade. Aquelle movimento, déra, porém, logar a que Noé visse, que o taverneiro estava deitado vestido.

Ao mesmo tempo, pareceu-lhe que um raio de luz ia reflectir num objecto luzente meio escondido na roupa da cama.

Noé reconheceu o cabo de aço de um punhal.

XXXVII

Heitor vira tudo tão bem como Noé, e os dois mancebos trocaram entre si um olhar.

Depois, Noé pisou, por baixo da mesa, o pé de Heitor e este comprehendeu que devia considerar como bem feito tudo quanto Noé fizesse e dissesse. Pandrille voltou com quatro garrafas debaixo do braço.

—Oh! oh! que veneranda poeira! exclamou Heitor.

—Com as competentes teias de aranha, accrescentou Noé.

—Aquelle é do velho, disse Letourneau. Mas, se vossas senhorias o acham muito caro...

—Imbecil! exclamou Noé.

E tirou da algibeira uma bolsa bem recheada, que atirou para cima da mesa. Um raio de cobiça brilhou nos olhos de Letourneau.

—Dá-me um esclarecimento, taverneiro do diabo, proseguiu Noé.

—De muito boa vontade, meu senhor.

—Qual é o caminho mais curto para ir daqui a Montlhery?

—Os senhores vão a Montelhery?

—Vamos.

—Esta noite?

—Temos esse desejo.

—Nesse caso é necessario atravessar Paris, disse Letourneau.

—Bem, e depois?

—Sair pela porta Bourdeille.

—E quantas leguas são?

—Pelo menos cinco.

—Diabo! murmurou Noé, os nossos cavallos estão muito cansados.

—As noites estão frescas, disse o taverneiro e os cavallos cansam menos.

Noé olhou para Heitor e disse:

—E tu, estás cansado?

—Estou a cair de somno.

—Que te parece, dormimos aqui?

O taverneiro estremeceu.

—Apesar de que é contra os meus interesses disse elle, talvez eu ousasse dar um conselho a vossas senhorias.

—Fala.

—Mesmo quando não estivessem cansados, fariam melhor aproveitando a frescura da noite.

—Nós não temos pressa, replicou Noé. E demais, vou ver em que estado estão os nossos cavallos.

E saiu, deixando Heitor um pouco admirado.

Um momento depois voltou e disse:

—O meu cavallo ainda póde andar, mas, o teu cairá no caminho se fizer mais duas leguas.

—Nesse caso, queres dormir aqui?

—Estou decidido a isso.

—Façam vossas senhorias o que quizer, murmurou Letourneau com máo humor. Devo advertil-os, porém, de que só tenho um quarto e uma cama.

—Dormiremos juntos.

—Recolhe os cavallos na cavallariça, disse Heitor a Pandrille.

Noé acabava naquelle momento a segunda garrafa.

—Safa! este vinho sóbe depressa á cabeça!

—E eu sou capaz de adormecer dentro de cinco minutos, de modo que, nem um tiro de artilheria será capaz de me despertar.

Pandrille approximou-se do patrão e Letourneau murmurou-lhe algumas palavras ao ouvido.

Em seguida, o moço, que recolhera já os cavallos, pegou na vela que estava em cima da mesa e disse:

—Se vossas senhorias me querem acompanhar; vou leval-os ao seu quarto.

Depois, abriu uma porta, que occultava uma escada de madeira, que conduzia para o unico andar da taverna, que era dividido em dois quartos.

(*Continúa*).

Na livraria Quaresma acha-se á venda

O COZINHEIRO POPULAR

OU

MANUAL COMPLETISSIMO DA ARTE DE COZINHA

verdadeira encyclopedia culinaria, onde ha receitas para todos os gostos, todos os paladares. Além das comidas estrangeiras, como "franceza, portugueza, ingleza, allemã, chineza, polaca, turca e russa", de todos os paizes da terra, com as suas especialidades, ha tambem a cozinha verdadeiramente nacional: **guizados mineiros, quitutes bahianos, genero paulista, iguarias do norte, manjares do sul, principalmente do Rio Grande,** tudo quanto se quizer ! !

Muquecas, carurús, angús, feijoadas á bahiana com leite de côco e o celebre prato bahiano — frigideira, etc., etc.

Ainda mais. Esse preciosissimo livro ensina tambem tudo quanto diz respeito á pastelaria—empadas, tortas, pasteis, etc., e contém um **Manual do copeiro,** que é a arte de servir e pôr a mesa, segundo a etiqueta, com todos os **FF** e **RR**, e que nem todos sabem !

Trazendo mais ainda uma **collecção** de **"menus" para banquetes, em portuguez e francez,** de fórma a facilitar aos **"maitres d'hôtel"** a organizar qualquer banquete só com o auxilio deste precioso livro.

Um grosso volume encadernado, de mais de 300 paginas, 5$000.

AVISO

A **Livraria Quaresma** remette para o interior, com a maxima brevidade possivel, e livre de despeza do correio, bastando tão sómente enviar os 5$ (em dinheiro) em carta registrada com valor declarado, dirigida a **Pedro da Silva Quaresma,** rua de São José ns. 71 e 73, Rio de Janeiro.

Loteria do Rio Grande do Sul

Unica que distribue 75 % em premios e joga só com 15 mil bilhetes

— EXTRACÇÕES —

Quarta-feira, 17 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Quinta-feira, 23 do corrente

40:000$000

Por 10$000

Tem duas terminações

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Loterias da Capital Federal

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal, ás 2 1/2 e aos sabbados ás 3 horas, á

45 RUA VISCONDE DE ITABORAHY 45

HOJE	HOJE	Segunda-feira, 22 do corrente
215 — 51ª		231 — 10ª
16:000$000	Por 1$600	30:000$000 Por 4$000

SABBADO, 27 DO CORRENTE

A'S 3 HORAS DA TARDE

227-5ª

100:000$000 por 8$ em decimos

SABBADO, 17 DE FEVEREIRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

238 - 1ª

200:000$000

Esta loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$; quintos, a 22$; e quadragesimos a 2$800, inclusive o sello de consumo, e será extraida pelo systema de urnas e espheras.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser ACOMPANHADOS DE MAIS 300 RÉIS para o porte do correio e dirigidos aos agentes geraes NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14, caixa n. 817, teleg. LUSVEL.

UM SENHOR

que esteve atacado por uma forte tuberculose e de extrema gravidade, offerece-se para indicar, gratuitamente, a todos que soffrem de enfermidades respiratorias, assim como tosses, bronchites, tosse convulsa, asthma, tuberculose, pneumonia, etc., um remedio que o curou completamente. Esta indicação, para o bem da humanidade, é consequencia de um voto. Dirigir-se por carta, ao Sr. C. D., caixa do correio 728.

NOVA MAMMADEIRA

DO

Dr CONSTANTIN PAUL

OFFICIAL DA LEGIÃO DE HONRA

MEMBRO DA ACADEMIA DE MEDICINA

Professor Aggregado da Faculdade de Medicina

MEDICO DOS HOSPITAES DE PARIZ

Medalha de Ouro — Pariz — 1893

MODELO depositado — MODELO depositado

Adoptado pelos Hospitaes de Pariz

Evitar as grosseiras e perigosas contrafacções

Exigir nos vidros as palavras: BIBERON do Dr CONSTANTIN PAUL

Exigir nos BICOS a marca de fabrica ao lado. — Exigir sobre as CHUPETAS a marca de fabrica no lado.

Deposito geral: P. LEPLANQUAIS, 46, boul. Magenta, PARIS e nas principaes CASAS.

LAMPADAS

Lampadas electricas, economicas, para o rente da Light, motores triphasicos e monophasicos, material electrico em geral, encontram-se na CASA DE JOÃO GAMOS & C.

RUA DE S. PEDRO N. 124

Telephone 4.42

SOLUÇÃO e DRAGEAS SOUFFRON

IODURETO e BI-IODURETO

CHIMICAMENTE PURO

Vicios do sangue, Molestias da pelle, Asthma

Laborio SOUFFRON, Place-Dufrene 40, r. Delaborde, Paris

CASA TOKIO

Artigos japonezes

PREÇOS MODERADOS

71 Rua da Quitanda 71

SABÃO ICHTHYOLINO

LIQUIDO E DE PERFUME AGRADAVEL

As **caspas, espinhas, empingens, pannos, sardas** e todas as erupções cutaneas desapparecem com o uso deste **sabão.**

E' o que unicamente embelleza e amacia a cutis.

A' venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias.

Deposito: SILVA GOMES & C.

S. PEDRO 39, 40 E 42

SYPHILIS

MOLESTIAS DA PELLE, IMPUREZA DO SANGUE

RHEUMATISMO

Curam-se radicalmente com a

SALSA DE HOLLANDA

(Salsa, caroba e manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro

EM VIDROS E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: reparai a marca registrada.

Deposito geral: Drogaria Araujo Freitas & C. RUA DOS OURIVES 114, RIO DE JANEIRO

MARCA REGISTRADA — EM S. PAULO: BARUEL & C.

A Notre-Dame de Paris

Grande venda com o desconto geral de 25 % sobre os preços marcados em todas as mercadorias

LEILÃO DE PENHORES

EM 19 DO CORRENTE

L. GONTHIER & C.

HENRI & ARMANDO — Successores

— Casa fundada em 1867 —

45 RUA LUIZ DE CAMÕES 47

Os Srs. mutuarios podem reformar ou resgatar as suas cautelas até a vespera desse dia.

MEDALHAS de OURO 1885-1889

BERTHOLET

CAMISAS, CEROULAS

PYDJAMAS, etc.

ARTIGOS DE LUXO

82, rue d'Hauteville, 82

PARIS

Patek-Philippe & C.

O MELHOR RELOGIO DO MUNDO

Vendido a prestações semanaes sem augmento de preço

UNICOS AGENTES NO BRAZIL, INTERIOR

GONDOLO & LABOURIAU

Relojoeiros

71 RUA DA QUITANDA 71

PRIVILEGIOS

LECLERC & C.ª, successores de Jules Géraud, Leclerc & C.ª

Rua do Rosario n. 151

Antigo 116

RIO DE JANEIRO

Encarregam-se de obter patentes de invenção no Brazil e no estrangeiro

MOVEIS

Vendem-se barato na officina e deposito

LEÃO DE OURO

Camas de casados, escuras ou claras, de 30$ a	50$000
Ditas de solteiro, escuras ou claras, de 26$ a	45$000
Lavatorios com pedra a 50$ e	60$000
Toilettes, escuros ou claros de 100$ a	130$000
Commodas, escuras ou claras, 55$ a	65$000
Guarda vestidos, escuros ou claros, 60$ a	120$000
Guarda pratos, claros ou escuros, 110$ a	130$000
Guarda louças 50$	60$000
Mesas elasticas, 6?$	70$000
Cadeiras de canella 13	75$000
Cadeiras austriacas	110$000
Cadeiras de balanço	40$000
Grupos de sala, nove peças	140$000
Grupos de sala, estofados	180$000
Grupos de sala, austriacos	170$000
Colchões de 4$ a	12$000
Colchões de crina, 12$ a	30$000
Dormitorios, escuros ou claros, cinco peças, 380$ a	400$000

Grande sortimento de dormitorios, mobilias de sala de visitas, tapetes, apparelhos de "toilette". Toda a nossa fazenda é nova e de boa qualidade e não se vende uma coisa por outra nem se diz—"tinha mas acabou-se". E' ver para crer, no amigo do povo—Rua da Carioca n. 89, antigo n. 85 A, em frente ao largo do Rocio.

O BOM FUMADOR não quer mais fumar outro

PAPEL DE CIGARROS

DO QUE O

Zig-Zag

DE BRAUNSTEIN frères

PARIS

Fornecedores do Estado Francez.

Fóra de Concurso LONDRES 1908

FUMADORES, EXIJAM o Zig-Zag *em todas as Tabacarias*

Venda por atacado: Srs. BELLINGRODT & MEYER, 50, rua S. Pedro; José FRANCISCO CORRÊA & C.ª, 74, 76, rua da Assembléa, Rio-de-Janeiro.

e em todas as boas casas

CINEMA OUVIDOR

HOJE MONUMENTAL PROGRAMMA EXTRAORDINARIO HOJE

Composto com as ultimas novidades em réprise dos mais notaveis fabricantes americanos

1ª PARTE

Força policial da cidade de Nova York

Grandiosa fita, do natural, que tanto successo causou em sua primeira exhibição

2ª PARTE

AS MARGARIDAS

Scena sentimental da Vitagraph

3ª PARTE

A CHAMADA ÁS ARMAS

Drama patriotico da invencivel Biograph

4ª PARTE

A OBSTINADA PEGY

Hilariante comedia da Biograph

5ª PARTE

O SERVENTE N. 5

Drama commovente cuja acção bem desenvolvida entre terroristas russos, a par de um desempenho soberbo, é mais uma gloria para a BIOGRAPH

6ª PARTE

TRICOT BEBEU REMEDIO DE CAVALLO

Comica hilariante de Ambrosio

AMANHÃ — Soberbo programma novo com fitas de exito indiscutivel

THEATRO RECREIO

Companhia do theatro Apollo, de Lisboa

Récita de PEDRO CABRAL

HOJE

(Ensaiador e director de scena da companhia)

Ultima representação da celebre opereta portugueza

O FADO

Intermezzo em que tomam parte obsequiosamente os distinctos artistas: **Brandão, Maria Granada, Aline Benavente, Julio Guimarães, Salles, A. Ghira, Maria Fonseca e Raul Soares.**

A's 8 1/2 em ponto.

A banda de musica da fabrica de malas A MALA CHINEZA, gentilmente cedida pelo seu digno proprietario, o Exmo. Sr. João A. Pereira de Andrade, tocará no jardim do theatro.

Amanhã—Festa artistica da actriz cantora Aline Benavente.

Quarta-feira, 17—Récita dos artistas Julio Guimarães e Cecilia Guimarães.

Quinta-feira, 18—1ª representação da opereta allemã, em tres actos, de MAX RINNANN, musica de OTTO SCHWARTZ, traducção de ERNESTO RODRIGUES e XAVIER MARQUES —A BAILARINA.

Empreza Paschoal Segreto

ESPECTACULOS POR SESSÕES, A PREÇOS DE CINEMA

HOJE 15 de janeiro de 1912 HOJE

NO PAVILHÃO INTERNACIONAL

Companhia popular do theatro da rua dos Condes, de Lisboa

8ª e 9ª representações da hilariante revista de costumes lisboetas, em dois actos e sete quadros, original de Daniel Moreira, musica do maestro LUZ JUNIOR:

SEM REI NEM ROQUE

42 PERSONAGENS

Duas lindas apotheoses

Naufragio do «S. Gabriel» e FESTA DAS FLORES

AMANHÃ — SEM REI NEM ROQUE.

Preços de cinema

NO CINEMA-THEATRO S. JOSÉ

Companhia nacional, de que faz parte a distincta actriz brazileira CINIRA POLONIO

Direcção scenica do actor Domingos Braga. Maestro director da orchestra José Nunes.

A's 7, 8 3/4 e ás 10 1/2 da noite

33ª 34ª e 35ª representações da revista

COMES E BEBES

Rir! Rir! Rir!

Grande successo de gargalhadas!

Espectaculo da mais rigorosa moralidade, conseguindo sempre por uma sessão de cinematographo.

AMANHÃ e todas as noites — Comes e bebes.

Grande cateretê final

Preços de cinema

PALACE-THEATRE

(South American Tour)

TEMPORADA

—DE—

CAFE' CONCERTO

HOJE - Segunda-feira, 15 de janeiro de 1912 - HOJE

A's 8 3/4 EM PONTO

Grandiosa funcção de VARIEDADE

PROGRAMMA MONSTRUOSO

30 ARTISTAS 30

Exito completo das

ULTIMAS ESTRÉAS

AMANHÃ — Terça-feira — AMANHÃ

16 de janeiro de 1912

Grande festival artistico e despedida das duettistas brasileiras

Mark-Ida Goytakizis

Preços e horas do costume.

Bilhetes á venda na bilheteria do theatro, das 10 horas em diante.

Avenida Gomes Freire ns. 13 a 21 | **CINEMA THEATRO RIO BRANCO** | Empreza WILLIAM & C.

Grande companhia nacional de magicas, revistas e operetas. Director e ensaiador o actor Brandão (o popularissimo). Regente da orchestra maestro S. Dornellas

HOJE! Segunda-feira, 15 de janeiro HOJE!

Duas ultimas sessões da mais querida das magicas ! ! !

31ª e 32ª ultimas representações da brilhante magica em tres actos

A PEROLA ENCANTADA

mise-en-scène do actor BRANDÃO

AMANHÃ TERÇA-FEIRA AMANHÃ

Première da extraordinaria revista-burleta em tres actos

CARNAVAL!...

original de João Claudio, ensaiada pelo actor BRANDÃO

Tomará parte toda a companhia ! — SESSÕES A'S 7/35 E 9/30

THEATRO S. PEDRO

Empreza Moraes & C.

Companhia Christiano de Souza, da qual fazem parte os artistas Maria Falcão, Lucilia Peres e Ferreira de Souza.

HOJE HOJE

3 SESSÕES

A's 7 1/2, 9 e 10.20

VINTE MIL DOLLARS

Ultimas representações. Ultimas

EM ENSAIOS — A celebre peça — **A ronda** (*Passa la Banda*, genero *Grand Guignol*).

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62—Empreza M. Pinto—Telephone 1937—End. telegraph. IDEAL

HOJE **Colossal programma artistico** HOJE

Apresentação da monumental peça cinematographica com

2.000 METROS

dividida em duas partes, tirada do poema grego homonymo e editada pela fabrica italiana MILANO FILMS

Odysséa de Homero

Esta verdadeira obra de arte é superior ao INFERNO DE DANTE e a todos os outros films que têm apparecido até hoje.

Será exhibido mais o interessante film de actualidade:

A coroação do imperador das Indias, Jorge V, rei da Inglaterra

Sumptuoso trabalho tirado do natural em Dehli, por occasião das grandiosas e imponentes ceremonias da coroação de Jorge V, como imperador supremo das Indias.

Além destas sensacionaes novidades, será exhibido hoje pela ultima vez o mimoso film:

AMOR DE PRINCIPE

(OU O PODER DO REI) Poema do coração

Importante film d'arte da fabrica dinamarqueza NORDISK, com 1.000 metros dividido em duas partes.

Amanhã — MAIS NOVIDADES.

CINEMA PARIS

50, Praça Tiradentes, 50

Empreza Couto Pereira & C.

HOJE

SOBERBO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO

Sessões sem interrupção, de 1 1/2 hora da tarde até meia noite

O grandioso drama com 600 metros de extensão, dividido em duas partes, da afamada fabrica Nordisk-Film

MOÇA DA ORDEM DA SALVAÇÃO

Inexcedivel trabalho artistico e rigoroso "mise-en-scène".

Perdida na floresta

Emocionante entrecho com muitos lances dramaticos, da fabrica americana SELIG.

Proclamação do rei da Inglaterra na India

Bellas reproducções de diversos aspectos das festas realizadas em Delhi, em honra dos soberanos inglezes.

ULTIMA CORRIDA DE JACKSON

Magnifica composição dramatica.

UMA CRIADA TERRIVEL

Desopilante scena comica.

Amanhã — Magistral programma novo.

THEATRO APOLLO

EMPREZA THEATRAL BRAZILEIRA

Direcção — LUIS ALONSO

Companhia italiana de operetas LAHOZ

Ultimas funcções

HOJE HOJE

Segunda-feira, 15 de janeiro de 1912

GRANDE SUCCESSO

A's 8 3/4 EM PONTO

1ª representação da grandiosa opereta em tres actos, do maestro Oscar Strauss

SONHO

DE UMA

VALSA

Maestro director de orchestra, G. MIGLI.

Os bilhetes á venda das 10 horas da manhã ás 5 da tarde no Jornal do Brazil, e das 6 horas em diante na bilheteria do theatro.

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 55

Empreza Julio, Pragana & C.

Companhia de operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto ensaiador A. DE FARIA.

Regente da orchestra, maestro COSTA JUNIOR.

HOJE HOJE

2 ESPECTACULOS 2

As 7 1/2 e ás 9 horas

15ª e 16ª representações da apparatosa e deslumbrante opera-magica, em 4 actos e 7 quadros, de S. Georges, musica de A. Grisar.

AMORES DO DIABO

NOTA — A empreza communica ao respeitavel publico que modificou por um novo systema a ventilação do interior da sala de espectaculos, conservando a mesma temperatura do ar livre. Amplas e largas venezianas arejam a sala deste theatro.

Empreza Arnaldo & C. | **CINEMA PATHE'** | AVENIDA CENTRAL

TRES PROGRAMMAS NOVOS NESTA SEMANA

O CINEMA PATHE' exhibe todos os films sensacionaes que se editam

HOJE — 1º programma novo desta semana — HOJE

HOJE - - Sómente - - HOJE

ZOUZA

Maravilhosa creação dramatica de um assumpto original, e com uma soberba interpretação no papel de protagonista da **famosa artista franceza**

MLLE. POLAIRE

FILMS ECLAIR INEDITOS

AS MARGENS DO MAR DE MARMARA (TURQUIA) | O BELLO NARCISO — Comedia do Sr. Maurins

Felicidade que desapparece — Drama.

CINEMA PATHE'

AMANHÃ

PROGRAMMA NOVO

Obras de arte

Films PATHÉ FRÈRES:

A FILHA DOS TRAPEIROS

Extraido do celebre drama de Mr. Aniceto Bourgeois e Duquê

700 metros